



4 fascículos juntos

1254

(90)

ENCICLOPEDIA DA FORTUNA

NA RUA DO TEMPO

DE J. M. R. RODRIGUES DA COSTA



LIVRO DE 1837

IMPREMIA DE JOSE MARIA DE ALMEIDA

Rua do Capão N.º 11

Publicado em 1837 por João Maria de Almeida, 1837, Rio de Janeiro

Vol. I - 1.ª

2285  
22

# OS ENGEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

18c

NA RODA DO TEMPO;

OBRA MORAL, E MUITO DIVERTIDA;

P O R

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA:



LISBOA: 1837.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

Rua dos Capellistas N.º 31 C.

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves Rua dos Capellistas N.º 31 B.*

COMPRA

181695

~~48133~~

~~7285~~

---

Nem sempre da Fortuna os Enjeitados  
São esses, a quem falta a boa sorte;  
Elles mesmos se fazem desgraçados,  
Quando aos vícios se entregão até á morte:  
Se pertendem ser inda afortunados,  
Nos máos costumes seusdêm algum corte;  
Que a si, e aos outros põem em precipícios  
Quem dominar se deixa dos seus vícios.

---



## OS ENGEITADOS DA RODA DA FORTUNA

## EXPOSTOS

## NA RODA DO TEMPO.

Quando ultimei, com satisfação de todos, a Obra intitulada: Roda da Fortuna, composto em seis Folhetos, bem longe estava eu de lhe fazer segunda Parte; porque já vejo ar affrouxando cada vez mais a minha saude, e a minha paciencia, pelo muito que tenho escripto. E tanto estava na resolução de já não tomar o pezo de hum Periodico, em que he preciso andar rogando os meus estimaveis Assignantes, que contava de não importunalles mais; e cheguei a dizer a alguns (que me pedião continuasse) que de certo me deixava disso, pois que nada se emenda nos costumes com as minhas pregações. Quem as lê, e quem as ouve, pela maior parte, dá duas risadas, e diz; Tudo isto são verdades puras! o maganão sabe espreitallas; mas inda bem que nada disto he comigo! Se he Senhora a Lettora, ou ouvinte, faz huma cara de quem tem fastio, e responde: Conheço algumas assim! Olhe, meu tio, ahi está o retrato de Fulano! nem que este homem a conhecesse! Comigo não tem elle que contender, não me servem as suas sarapuças! Tomara-lhe perguntar que zanga tem elle com mulheres, que não lhes perdoa nada; E todos arrumando o pannal da critica aos outros, excluemse da lista, dizendo sempre que nada he com elles; e por isso se não tira o fruto da emenda.

Os homens perderão o equilibrio da probidade: o mundo entortou-se de tal sorte, que qualquer gratinho, que se lhe queira dar, he malhar em ferro. A Mocidade assentou que desde o momento, em que havia cahido no collo da parteira, vinha já mavortista, filosofica, e mathematica, e que não precisava nem de Livros, nem de Estudo. Os poucos velhos escapos do Terremoto, são hoje tidos por tresloucados, por-

que de mais a mais o juizo d'então não era como o d'agora. Então estudava-se em saber andar na terra; agora só se estuda em saber andar no ar. Ha tal que emprehende, vido o commercio de cá em decadencia, ver se pôde commecçar com os habitantes da Lua; e isto porque hum destes Mathematicos infinitissimos, especulativos do tempo presente diz-ra, que por observações que tinha feito na noite de vinte tres d' Junho, descobrira na Lua, além de grande porção fumo, grandes fogaxos e que erão certamente fogueiras: colligindo d'aqui que até dentro da Lua se festeja S. João, como aqui se festeja no globo terraque.

Pásmão os prudentes de ver como hoje se pensa! e fariso observar a energia, e o descoco com que por esses caes, e palestras do *Passio Publico* se contestão axiomas, e defendem paradoxos. Alli o ignorante investe o Jurista: o ancião respeitavel he atacado pelo cavalheiro da industria, que tem viajado por mar, e terra, para a direita, e para a esquerda, e negociado com avultados furdos, de que lhe não ficou, presentemente mais que humma funda, porque naquelles excessos tambem quebrou da esquerda, e da direita.

Em hum café, hoje de muita fama, vi eu no tempo da Invasão dos nojentos, e esterpeados Francezes, e mais canailha, que com elles vinha, em hum rancho de estadistas de escada abaixo, hum velho capoteiro mui enfurecido, perdendo a paciencia, porque alli se porfiou que Napoleão usava de çapatos de vira Ingleza: e lia havendo entre elles bofeitadas de todo o tamanho; de sorte que por felicidade, quem veio pacificar os litigantes, foi o assucarado *Pax-vobis*, que entrou naquelle conflicto com a terna, e mimosa musica das ameizas do quintal do tio Lopes. Estes meninos não fazem se não andar pelas vastas reges da loucura. A' vista destes e de outros semelhantes dispatates, he muito difficultosa, e quasi hum impossivel toruar o mundo á sua primitiva.

Ora com este proposito firme de não continuar mais em compor Periodicos, fui passando alguns dias; porém não se me tirando da lembrança as estravagancias do mundo, até que em humma noite, serião onze horas, indo gozar do descanso, de que todos participão mais; ou menos. adormeci, fazendo trêguas com o trabalhos da vida. Foi então que se me representou em sonhos, que me batião á porta, e que a familia hia com muita pressa ver quem era hum sujeito que



me procurava; mandei que perguntassem o seu nome. Respondeo elle se chamava *Prologo*, e que lhe importava muito falar-me. Pode entrar, *Senhor Prologo*, lhe disse eu. Entrou; cumprimentou-me; mandei-o sentar, e que dissesse o que queria de mim. Eu *Senhor*, me disse elle, sou huma cousa que muito gouco vulto neste mundo, e no outro nenhum; e já neste as mais das vezes quem me encontra nem para mim olha; mas as im mesmo em quasi todas as obras me meto, e em muitas que não tem fim. Não julgue v. m. por isto, que são obras, como as de Santa Engracia, as de Tarouca as de S. Francisco da Cidade, as do carmo, as da Anunciada, as de S. Jorge, e outras muitas, que por ali ha. Não *Senhor*, não são essas, com bem o digamos: as obras, de que fallo, são daquellas impressas, para que se tirão *Assinaturas*, humas que ficam no meio, outras que se prometttem, e ficam ao comigo, e algumas que felizmente se acabão.

Tambem sou mettido em Obras de tal natureza, que quem me vê nellas espera dellas grandes cousas! Sabida a historia, nada do que inculca apparece. Tive a desgraça de me chamarem *Prologo*, para passar por todos estes lances. Algum dia apparecia eu em todos os livros cercado de elogios em louvor dos *Anthores*. em prosa, e verso, e vinha a Publico muito soberbo, porque tinha ao pé de mim quem me abonasse, e defendesse naquelles, repetidos louvores: hoje já não succede assim: *Oh tempora! Oh mores!* Quando appareço nas Obras, vejo-me só no campo, e porque não tenho quem me guarde as costas, todos os que não achão o que prometto. me podem descomprir muito á sua vontade sem temor de resistencia. A isto lhe respondi eu: Estou instruido das suas boas qualidades, agora só me resta saber o que exige de mim. Eu vou a satisfazer o seu desejo, me tornou elle: Como tenho toda a certeza de v. m. com a sua costumada jovialidade expoz acordado ao Publico o que varias noites se lhe figurou dormindo, e de que em bem arrançados sonhos se lhe representou ver a *Roda da fantastica fortuna*, Obra, de que muita gente não só gostou pela variedade de ecenas, com que preencheo a medida dos seus folhetos, mas tambem pela moral, que nella se envolvia: lhe venho agora regar se queita incumbir de entreter os curiosos outros seis mezes com outros tantos folhetos, os quaes se intitulem — *Engeitados da Fortuna expostos na roda da Fortuna*—

Tenho-lhe mostrado a minha pertença: dê-me licença que me retire; porque não quero ser-lhe mais importuno, nem devo exceder os limites, que me são prescriptos. Não senhor: lhe tornei eu: v. m. nunca sabe importunar, antes tenho gostado muito de o ouvir, e tanto, que lhe peço também, que continue, que nisso me dá muitas luzes para a sua encomenda. Pois Senhor me disse o *Prologo*, como quer ter a paciência de ouvir-me e me confessa que lhe não sou fastidioso, continuarei, dizendolhe: que nesta época para a sua Obra ha Materia vasta: porque o mundo he assás espagoso os que o povoão, estão cada vez mais gregos; o luxo nas Damas fez-se epidemico, e pela quantia, com que ellas comprão os trapos de fião, e tanta qnanquilharia estrangeira, deixão aqui os seus com fome, e fartão os estranhos.

Os generos da primeira necessidade, figurados na escassez, para emagrecerem huns, e juntos pelo monoplio, e travessia para engordarem outros, fazem bem ver o motivo; porque se observa no tempo presente, tão grande desigualdade na disposição das pesnas, que por hum calculo razoavel de aproximação, cabe a trezentos tísicos hum hydropico, isto he dinheiro.

Nos outros vícios tudo vai de mal a peor. Ha maridinho por esse mundo, que tem a mulher propria em casa, outra, com quem vive, fóra, e quatro, ou cinco, que namora para o não chega. Em outras tafularias não fallemos! Por caa a dellas, e dos seus envenenados costumes se abandonou a moral, se perdeu a consciencia, se afogentárão as virtudes, se esquecerão os homens do que erão, e se confundio o mundo mais do que estava; tudo se empobreceo; os que figuravão, querem ir figurando, não tem com que; otaful não quer faltar ao seu compromisso, e faz todo o esforço por chegar ao que não póte; os recursos para se vencer esta difficuldade são os calotes politicos, ou furtos descarados, ou jogos de sutileza; e ainda que perderão todo o valor os pratos de estanho, com tudo este metal vai tendo agora muita sabida, para estancar cargas.

Eis aqui tem v. m. já hum montão de cousas pelo grosso de que v. m. pelo miudo poderá desenvolver judiciosos, e graves pensamentos, para os seus Folhetos. Apesar de v. m. ter a com razão, e desvanecimento de ser hum grande *Espreitor do Mundo Novo*, não tem certamente visto mais do que

eu tenho incalcado na qualidade de *Prologo*, que sou, tenho muitos amigos sabios, e engenhosos, de tu cá, tu lá, que sempre me querem na sua companhia, e por isso tenho entrada em muitas casas de bem.

Ora como ando por muita parte, observo muitas causas bem dignas de riso, e que não serão talvez para desprezar na composição da nova Obra. Hum destes dias estava eu em casa de humas Senhoras, aonde me conduzirão, e aonde havia partida certa duas vezes na semana, e lá vi cousas, que não devem ficar no esquecimento de hum a severa critica. Em primeiro lugar dão-se alli as partidas a miúdo; porque a despeza, que nellas se faz, he muito pouca; e os lucros, que dellas se tirão, são vantajosos. O systema, para se dispendir pouco, de que não só alli, mas em outras muitas casas se usa muito, consiste em dar hum xá, que saiba, pouco mais, ou menos, a herba terrestre; humas fatias de pão trigueiro, e duro, unidas de manteiga rançosa, cebenta, ou de gosto enjoativo; e não passar d'aqui mais do que para algum como d'agoa, se o pedem; porque além disto custar barato, ainda que se ajuntem na salla trinta pessoas, para que serão preciosos trinta pães, se estes, e a manteiga fossem de boa qualidade, com aquelle máo sabor, quem péga na primeira fatia, deixa ir logo ametade della no pires para dentro, e não tira segunda.

Nesta mesma noite estava conversando comigo hum a Senhora já idosa, sentada no canto da salla, com hum a banquina diante de si, e hum a vela acceza: usava de oculos: tinha sido educada em hum convento, donde ha pouco sahira, que he aonde ainda se gastão livros Portuguezes, para tafulas d'agora, as mais applicadas á leitura, tudo o que não he Francez, vai barrado (tomo com que se explicão os jogadores) e creio que até o rol da ronpa já fazem em Francez. Esta senhora: ainda sendo idosa, era tão esperta, que me lia por dentro; e no melhor da nossa conversação ouvi tres Tufões destes, que representão pelo muito dinheiro, que tem questionando sobre as vozes de algumas Senhoras de certas casas, onde vão. E como já se não nomeão as Senhoras como d'antes se nomeavão, por exemplo D. Joaquina, D. Maria, D. Anna, D. Efigenia etc. mas sim pelos appellidos, ou occupação do dono da casa, dizia hum; Fative hontem em essa das senhoras Tiritetas, que cantarão divinamente! Respondeo logo outro: Não chegão certamente a Madamas Fu-



lozas! que vozes, que vozes! Armário hum tercello com a mais pequena antehontem, que ouvilhas era estar n'hum ceo aberto! Acodio o terceiro dizendo! Não se cansem: que vozes, como as das Filiquitéas, a i-so nada chega! Estava lá de visita a Caspetine, que posta ao piano-forte fez difficuldades com aquelles dedos por cima das teclas, que até hum Tio della, sendo hum pouco surdo, estava embasbacado em ouvir! Que menina, que menina!

No melhor desta questão de primazia de vozes appareceu huma carta, que vinha com sobcripto á dona da casa de humma amiga sua, que se mandava descurpar de não poder naquella noite vir á partida, pelos diszabores em que estava. Logo á primeira vista julgáão todos que teria dado algum apoplexia novo, que era já adiantado em annos, ou que lhe morreria hum pequeno, que tinha com bexigas, ou que ella teria dado alguma quèda deustrosa, que a pozesse de cama: porém nada disto foi. Principiava a carta em prosa sentimental desta maneira:

Minha estimavel amiga; não sabe a gente para o que nasce! O certo he que eu nasci para sentir, e viver sempre magoada! Perdo-se a algria da minha casa! e queia a minha fortuna que não vão por diante estes tristes acontecimentos, que hão de durar cabo de mim! Ainda se não tinha lido o mais, quando algumas das Senhoras da casa puxáão pelo lenço, e limparão os olhos; porque aquellas expressões, que entravão nas intimas alcovas das almas dos circumstantes, punhão tudo a pedir lagrimas. Continuava a carta: Vossa Senhoria sabe muito bem o quanto eu preço, e estimo a minha marquezinha dogue, e o quanto eu sempre recomendo ás excomungadas das minhas criadas o cuidado, cautela; e zelo, que devem ter para com ella! Apesar disto succede hoje de tarde que a molata que emgoma, deixasse cahir atabalhoadamente (nem anino tenho para o dizer) o ferro de engomar, quasi em braza sobre a mão da minha rica cadelinha! Fardô nos gemidos, que dá? partirá as mesmas pedras o ouvilla, e vèlla com a mãozinha queimada! Mas tenho a consolação de que já puz a molata na rua! Ainda esta scena não estava acabada, quando a macaquinha se achava como morta, porque saltou nella hum gato maltez, que veio pela trapeira do telhado da vizinha para brigar com a macaca e fazer lhe huma arranhadura no focinho com as unhas. Tenho-lhe applicado

mil remedios para lha curar; até já lhe puz baba de caracol receita que me ensinãõ por infallivel. Veja Vossa Senhoria como eu estarei! O meu Epifanio está na sêca das bexigas, cada vez mais impertinente! que Deos o levasse não se perdia nada! He hum traquinas: o Ceo me dê paciencia para soffrer tão repetidos desgostos! Estes são os motivos, e não pequenos, porque faltei hoje á sua partida; e não por menos amizade, que lhe tenha. Desculpe-me, ereceba os votos mais puros do meu affecto, como sua muito amiga *D. Baga-tela Orraca Figueirola Tatarenha da Abobreira.*

Nos acontecimentos desta amatgurada carta todos ficarão muito sérios por fóra, mas rindo por dentro. Com estas, e com outras pinturas poderá V. m. expor os Enjeitados na Roda da Fortuna na Roda do Tempo em seis Folhetos, publicando hum cada mez; e senão puder sò, sem soccorro, vencer isto, que lhe digo, durma sobre o ponto, que talvez lhe não falte a sua velha Esperança em o ajudar.

Pois senhor *Prologo*, lhe disse eu, desde já lanço mão da empreza por cumprir com o seu gosto; e se lhe prestar para mais alguma cousa, me achará sempre prompto em obsequiallo. Sim senhor, me respondeo elle: sei o que lhe devo. Agora fique-se em paz, que não devo tomar-lhe o tempo. Levantou-se, e sahio: porém ao descer da escada sempre lhe pedi que me quizesse dizer o seu appellido. Responde-me então já da porta da rua com humas cortezia: O meu nome he *Prologo* do Vale.

Com grande cuidado em querer satisfazer ao que em sonhos me pedio o meu amigo *Prologo*, entrei na tentativa de fazer a segunda Parte da *Roda da Fortuna*. Fui com o pensamento para o mar, e para a terra, e de nada me lembrava que fizesse arranjo á minha composição: e nesta perplexidade me conservei hum dia todo, até que chegando a noite, e buscando nas horas proprias o meu leito, depois que me deitei, e adormeci, não faltou a minha velhinha Esperança em apparecer, fallando-me desta maneira:

Aqui venho em teu soccorro, pois que estás comprometido com o teu amigo *Prologo* em cumprir a promessa de outros seis Folhetos, expondo na Roda do Tempo os Enjeitados da Fortuna. Evisto que já da mesma Fortuna te mostrei a Habitação na primeira parte da obra, que deste ao Publico, te

devo para a segunda mostrar o Domicílio da Desgraça onde os Enjeitados, depois de se lhes dar alli a Ama, que lhes compete, paixão para a Roda do Tempo, que esta contigua áquelle lugar. Segue-me, e admirarás o que está debaixo do domicilio desta inimiga dos viventes, aos quaes eu sirvo de sirvo de alguma consolação, por ser não só a tua Esperança, mas a esperança de mnitos, que com razão, e sem ella em mim confião.

Esperão de mim o prezo a sua sultura: o desgraçado as felicidades; o pertendente o despacho; o lavrador a abundancia; o General a victoria; o Ministro o seu accesso; o credor o seu embolça, o Negociante a felicidade do seu commercio; o ausente vêr o objecto de quem se apartou: o namorador ultimar os seus fins; o doente conseguir a saude: e assim mesmo outros muitos. Porém quando a estes falto, porque seu dominada pelo incerto futuro, que me não deixa ter hum caracter firme, o prezo desespera; o desgraçado abysma se na ruína; o pertendente desanima, o lavrador chora-se, o General envergonha-se, o Ministro arrepende se de o ser; o credor se corre á justiça; o Negociante cahê em melancolia; o ausento amofina-se; o namorado morde-se; e o doente morre.

Muitas e muitas vezes da esperança se vive até que se morre, deixando me cá ficar para outros, que vão vivendo. A creença no Encoberta nos póde servir de exemplo. Quantos Sebastianistas affirmados á sua mania, tem accumulado, inventado, e combinado cousas, que os põem firmes no cal, e pedra na esperança de o tornar a ver? E assim mesmo vão indo ás mãos de quatro para a sepultura; ha tantos annos, cada vez mais cégos e deixando a teagueira aos que hão sustentando a demanda.

Ora estamos finalmente no sitio onde existe a Habitação da Desgraça; alli tem o edificio em que ella mora: d'alli he que persegue o Mundo todo com o seu imperio. Lêagura o ditico, que está por cima do portão e depois entra, e repara:

Aqui habita huma fêra.  
Que ao Mundo faz succumbir,  
E que todos que a procurarão  
Desejão della fugir.



Vê nesta primeira sala, em desprezo, a infesta filha da Fortuna, chamada *Pobreza*, vestida de remendos de côres, sempre a gemer, e tendo junto a si troncos de arvores, sem rama, nem fructos, mostra na mão direita aquella *Legenda*.

A cadêa da desgraça  
Jâmais em mim se quebrou,  
Fêa, velha, triste, e pobre,  
Nada valhe nada sou.

Vê agora a cêga *Discordia*, coroada de viboras; sentada sobre huma peça de artilharia, mostra na mão esquerda hum punhal, e na direita huma taça cheia de sangue em acção de o beber, que he com que se alimenta, e tem por cima da cabeça aquella *Letra* :

Pôr o Mundo em confusão  
He somente o meu recreio,  
Dissores, odios, raivas  
Por toda a parte semeio.

Admira alli a revoltosa *Intriga*, coroada de silvas, vestida de furta côres, cubrindo-lhe a cara hum véo metade traço-parente, com huma meada pendente da mão esquerda, e com hum dedo da mão direita na boca pedindo segredo, e encostada a huma columna mal-segura, e com hum brazeiro ao lado: lá tem na columna gravado aquelle *Leitreiro*.

Enrêdo gentes com gentes,  
Mal-quistar he meu officio,  
Com segredos, e disfarces  
Sou dos mortaes precipicio.

Olha para aquelle lado, e ve a colerica *Vingança*, com venda nos olhos, vestida de roupas vermelhas, exalando faiscas pela boca, os cabellos soltos ao vento, com hum estoque na mão direita, tinto de sangue, e na esquerda hum côpo de veneno; tem huma cadêa quebrada em hum dos pés. mostrando nisto, que se soltou, e no peito se lhe vê aquella *Inscrição* :

São os impulsos da ira  
 Quem sustenta o meu valor,  
 Como rebenta hum volcão,  
 Em mim rebenta o furor,

Entremos agora nesta segunda sala, e nella verás aquelles Meninos, abraçando-se huns com os outros levantando-se: representam os funestos Acasos do tempo; huns tem na mão ramos de acypreste, symbolos da tristeza outros tem taças de vidro, e algumas quebradas, porque tocão humas nas outras, nas lutas que tem; e hum d'elles nos mostra aquelle Letreiro:

Os infelices acasos  
 Neste lugar figuramos  
 Para os incautos mortaes  
 Todos os males chamamos

Aqui da direita está a insupportavel *Doença*, com a cabeça coberta; figura magra e pállida vestida de roxo, com humma ensaiada de receitas na mão esquerda, e na direita hum cópo de remedio; tem nos pés aquelle Diático, em que se lê :

Sò do que tem a botica  
 Me aproveita o que lá fica.

Alli da esquerda vês a descarnada *Morte* com a fouce, e relogio nas mãos: toda ella representa hum esqueleto pavoroso: está em pé em cima de hum globo, que róla para todos os lados; tem aquelle Letreiro, que se divisa aos pés, e que assim se explica.

Todos fogem de me ver  
 Por não verein o seu fim;  
 E quando menos o pensão,  
 Vem correndo para mim.

No centro desta sala está aquella grande *Urna*, frangueada a todos os individuos, que lhe querem metter a mão. Encerra ella os nomes de todos os vicios em sortes, e por isso ha tanta gente viciosa: tem na frente aquelle titulo:

As victimas da desgraça  
Apenas ao Mundo chegã.  
Aqui vem tirar por sorte  
Os vícios a que se entregão.

Agora segue-se aqui mostrar-te o *Archivo da Desgraça*. ~~Te~~  
o ser este maior que as outras salas, he porque serve de guar-  
dar innumeraveis cousas, que estão arranjadas por sua ordem.  
D'aqui estão os requerimentos, que nunca se despacharão; d'ailli estão as pertençações, que nunca se conseguirão; deste lado estão os processos das demandas, que se fizerão eternas, ficando de pais para filhos, de avós para netos, e destes para os outros, sem nenhuns lhe verem o fim. Tem aquella es-  
tante da frente a *Legenda* que diz:

Tudo quanto não tem fim  
Por memoria aqui se emmaça  
Infeliz de quem seu nome  
Tem no *Archivo da Desgraça*,

Por baixo destas salas ha tres armazens; que tórnão todo este espaço; o primeiro em que se guardão *as modas*, que o luxo produz, e parte dellas, quando falta a invenção, tornão a ter uso de seculo a seculo. O segundo está cheio de *mentiras de todos os lotes*, que servem muitas de dias a dias a gente ociosa. O terceiro está atacadado das *novidades infaustas do tempo*; e ha presentemente tanta abundancia desta fazenda, que já custão a caber aqui.

Caminha agora por esse corredor dentro. Estamos já na grande casa, donde se tirão *as armas* para os expostos da *Roda do Tempo*; olha que multidão dellas, são os seus nomes a *Ociosidade*, a *Ignorancia*, a *Malicia*, a *Desenvoltura*, a *Barbaridade*, a *Ambição*, a *Calumnia*, a *Inconstancia*; a *Luxuria*, a *Mordacidade*, a *Perguiça*, a *Avareza*, e outras muitas, que nutrem os vadios, e os mal educados. Retiremo-nos pois por agora destes sitios; e para a outra vez te mostrarei a *Roda do Tempo*, que está muito pouco distante deste lugar; e então nella te farei ver os *Engeitados da Fortuna*, que vem expor-se na *Roda*: para fazeres delles huma fiel pintura no segundo *Folheto*, que deres ao Publico.



Ao motim de hum estrondoso trovão; porque já quando a noite escureceo de todo, a atmosphera promettia huma grande tempestade, acordei: e apesar de não ter ainda amanhecido, vesti-me a toda a pressa, e pus-me á banca escrevendo este Sonho, antes que me apagasse da memoria, para o poder contar a v. merces.

*Conselhos ás Senhoras Casadas*

Casadinhas de feição,  
Que estaes cahidas no laço,  
Prestai-me a vossa attenção;  
Para a prédica, que faço,  
Tenho bastante razão.

Apenas a mão de esposa  
Ao infetado noivo dais,  
Naquelle scena vistosa,  
Em que só representais,  
Deixaes a gente joviosa.

Mas algumas vejo eu  
Que depois que filhos tem,  
O açoit se converte  
Em desmazelos tambem,  
E tudo desmerecem.

Outras desde o amanhecer  
Cò a janella fazem vaza,  
E isto até aoitecer.  
Como se dentro de casa  
Não houvesse que fazer.

Outras tem apaixonados  
Infa depois de casadas,  
Lembrão-lhes tempos passados,  
E fazem-se namoradas  
Para distrahir cuidados.

D' aqui os ciúmes vem  
Ao amoravel marido.  
Que bastante amor vos tem;  
Mas vendi-se preterido,  
Já não pôde viver bem.

Tendo marido cioso  
Tendes então mais tormentos;  
Mas quanto mais suspeito,  
Mais o vosso portamento.  
Deve ser escrupoloso.

As que sendo galhofeiras,  
Casarão muito apressadas  
Com tafões nas brincadeiras,  
Veirão que serem casadas  
Differem de ser selteiras.

Se fôr esturdio o marido  
Prudencia he saber levallo;  
Tomará outro partido,  
Que he melhor não incitallo  
Do que vello enfurecido.

O que jamais der suspeitas  
De ter outras amizades,  
Nunca fazer-lhe desfeitas;  
Antes cumprir-lhe as vontades,  
Que he maridinho ás direitas.

Se com hum modo decente  
For amigo de outras damas,  
Tratar isso de indifferente;  
E nunca soprar as chamas!  
Do ciúme impertinente.

Quando o fizer por officio,  
Ir disfarçado até vêr  
Se se evita o precipicio,  
Sem se lhe dar a entender.  
Que se lhe percebe o vicio.

De huma zelosa pendencia  
Fruto bom inda não vi;  
Vence mais a paciencia;  
Illa mil cousas, que por si  
Acabão sem diligencia.

Se for muito jogador,  
E a casa assim destroçar,  
Persuadillo com amor;  
Porque se pôde azedar,  
E depois fazer peor.

Pelas modas perseguir  
O marido, he sem razão  
De que se deve fugir:  
Se mal tiver dara pão,  
Como ha de ás modas suprir?

Com os generos tão caros  
Para a propria subsistencia,  
Por força hão de ser aváros  
Maridos, que tem prudencia,  
Que hoje são bastante raros.

Huma obrigou o marido  
A que lhe comprasse hum véo,  
E de preço o mais subido;  
Prompto pegou no chapéo,  
E foi buscar o pedido.

Depois para certos annos  
Quis vestido de filó,  
Quis hum chaile dos Indianos,  
Dez anneis, rico baudó;  
Mas salhárão-lhe estes planos.

Gritou muito, esbravejou  
Por camarote effectivo,  
Sempre d'òperas gostou.  
Elle então, como excessivo,  
No gostinho concordou.

Vendo-se neste tormento,  
Tendo casado sem dote,  
Por salvar máo portamento,  
Arranjou-lhe hum camarote  
Effectivo n'hum Convento.

Ter hum génio comedido,  
A toda a gente convem,  
Isto he' preceito sabido,  
Mulher, que máo génio tem  
He inferno do marido.

Génio perro, impertinente,  
Ameaçando tempestade,  
Quem o soffre he padecente;  
Não faz crear amizade,  
He hum flagello da gente.

Nenhuma por uso tóme  
Levar as cousas á linca;  
Génio assim todo comóme;  
Vai-se á função, não se brinca.  
Põem-se a meza, não se come.

Estes génios espiritados  
São cousa de emmagrecerem  
Filhos, marido, e criados,  
Que já antes de morrerem  
Parecem todos finados.

A que lhe coube por sorte  
O casar com homem velho,  
Mas hum velho de bom porte,  
Não despreze o meu conselho,  
Trate-o bem até á morte.

Não traga a cabeça á roda,  
Namorando noite e dia,  
Seja do seu homem toda,  
Trate-o, como tratarim  
Hum tafulzinho da moda.

Dos carados as meiguices  
São o saboroso fructo:  
Nunca lhe faça perlices,  
Nem lhe ponha substituto,  
Deixe-se dessas doidices.

Se impertinencias, e infados  
Lhe mostrar o tal lapuz,  
Fazer-lhe os mesmos aggrados,  
Abraçando a sua cruz  
Em desconto de peccados.

Se elle, por ser mais grosseiro,  
Levantar a mão e der,  
Nesse caso o verdadeiro  
He pouca bulha fazer,  
E procurar hum Mosteiro.

Tem mais docil condicção  
Os maridos, que são velhos,  
Cahem logo na razão:  
Eu já vi hum de joelhos,  
Pedindo a mulher perdão.

Mas desta sinceridade  
Nunca deveis abuzar,  
Guardai-lhe fidelidade;  
Deveis ao mundo mostrar  
Decencia, e honestidade.

A velha, que por folia  
Se foi casar co'hum rapaz,  
De quem logo desconfia,  
Se elle não sabe o que faz,  
Ella soube o que fazia.

E já que teve mão cáco.  
Sem vér a desigualdade,  
Soffra o genio do macáco,  
E em paga da leviandade  
Leve para o seu tabaco.

Declarar se faz preciso,  
Que ha nisto muita excepção;  
Nada tem com este aviso  
As de boa educação,  
Honestas, e de juizo.

Quem contra mim se conspira,  
Tornado meu inimigo,  
O melhor fructo não tira:  
Porque eu em tudo o que digo,  
Não digo huma só mentira.

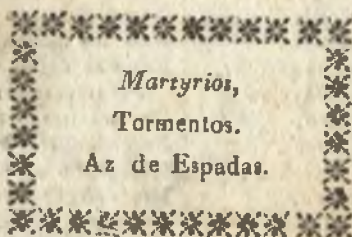
Nisto as casadas verão  
Conselhos, que não molestão;  
A's Donzellas dei lição,  
As Viuvvas sò me restão,  
Que hão de ter tambem quinhão

## DA LOTERIA DAS FLORES,

### NOVO JOGO.

*Para divertimento das Senhoras.*

**D**eve-se jogar este jogo sempre a pares até oito pessoas, e com hum Baralho de Gargas, sem os quatro dezes. Tambem devem haver quarenta e oito Cartões, cada hum com o seu Letreiro, a saber; vinte e quatro Cartões pelo modelo seguinte:



Pelo theor deste Cartão se fazem os mais.

*Amores perfeitos,  
Zelos.  
Dois de Espadas.*

*Angelicas.  
Glorias.  
Tres de Espadas,*



*Pérpctua*,  
Desesperação.  
Quatro de Espadas.

*Não me deixes*,  
Paixões.  
Cinco de Espadas.

*Gistas*,  
Lembranças.  
Seis de Espadas.

*Goivos*,  
Pensamentos.  
Sete de Espadas.

*Saudades*,  
Lágrimas.  
Oito de Espadas.

*Espanjas*,  
Invejas.  
Nove de Espadas.

*Lyrios*,  
Verdades.  
Sóta de Espadas.

*Jacintos*,  
Sabedoria.  
Valete de espadas.

*Malmequeres*,  
Desa-socego.  
Rei de Espadas.

*Cravos*,  
Receios.  
Az de Páos.  
ENC. P. I.

*Raquês*,  
Soffrimento.  
Dois de Páos.

*Junquillos*,  
Impaciencias.  
Tres de Páos.

*Narcisos*,  
Disfarces.  
Quatso de Páos.

*Milindres*,  
Variedades.  
Cinco de Páos.

*Jasmins*,  
Perigos.  
Seis de Páos.

*Ortenses*,  
Duração.  
Sete de Páos.

*Margaritas*,  
Perdição.  
Oito de Páos.

*Violetas*,  
Fiezas.  
Nove de Páos.

*Assucenas*,  
Pureza.  
Sóta de Páos.

*Rosas*,  
Vinganças.  
Valete de Páos.  
C

*Chagas.*  
*Paciencia.*  
 Rei de Paos.

Os outros 24 Cartões devem ser pelo theor do seguinte, e não levão o risco no meio para de hum golpe de vista melhor se distinguirem dos outros 24.

Desesperação,  
*Perpétuas,*  
 Az de Cópas.

*Glorias,*  
*Angelicas.*  
 Dois de Copas.  
 \*\*\*  
 Pensamentos,  
*Goivos.*  
 Trez de Copas.  
 \*\*\*  
 Vingança,  
*Roxas.*  
 Quatro de Copas.  
 \*\*\*  
 Disfarces,  
*Narcisos.*  
 Cinco de Copas.  
 \*\*\*  
 Lagrimas,  
*Saudades.*  
 Seis de Copas.  
 \*\*\*  
 Desasnocego,  
*Mal me queres.*  
 Sete de Cópas.  
 \*\*\*  
 Paixoes,  
*Não me deixes.*  
 Oito de Cópas.

*Perdição,*  
*Margarilas.*  
 Nove de Copas.  
 \*\*\*  
 Invejas,  
*Espanjas..*  
 Sôta de Copas.  
 \*\*\*  
 Paciencia,  
*Chagas.*  
 Valete de Cópas.  
 \*\*\*  
 Duração,  
*Ortenses.*  
 Rei de Cópas.  
 \*\*\*  
 Impaciencias,  
*Junquinhos.*  
 Az de Ouros.  
 \*\*\*  
 Sofrimento,  
*Raquéis.*  
 Dois de Ouro.  
 \*\*\*  
 Zelos,  
*Amores perfeitos.*  
 Tres de Ouros.

Pureza,  
*Assucenas.*  
Quatro de Ouros.

Receios,  
*Cravos.*  
Cinco de Ouros.

Finezas,  
*Violetas.*  
Seis de Ouros.

Variadades,  
*Melindres.*  
Sete de Ouros.

Verdades,  
*Lyrios.*  
Oito de Oiros.

Lenbranças,  
*Giestas.*  
Nove de ouros.

Sabedoria,  
*Jacynthos.*  
Sôta de Ouros.

Perigos,  
*Jasmins.*  
Valete de Ouros.

Tormentos.  
*Martyrios.*  
Rei de Ouros.

As Cartas suppreem pela venda dos Bilhetes, para se fazer o fundo da *Loteria*: e o manejo dos Cartões supre pelo gyro da Roda, para sahirem os premios.

### MARCHA DO JOGO.

A este Jogo pode-se estabelecer o prego, que cada hum quizer por cada ponto, que tiver cada Carta.

Sorteão-se com o Baralho os Parceiros; e aquelle, onde for o Rei de Ouros, he quem deve dar cartas, as quaes depois de baralhadas, e divididas pelo Parceiro da esquerda, devem ser dadas duas e duas até se repartirem todas pelos parceiros, e por quem as dá Devem os Bilhetes, ou Cartões estar no meio da meza baralhados, e com as letras para baixo.

Feito isto, o que for mão, deve tirar hum Bilhete, ou Cartão, e pedir a carta, que elle em baixo accusa: e quem a tiver, a dará a quem a pede, mettendo logo p'to o cofre tantos tentos, ou dinheiro, quantos forem os pontos da carta: e quem a receber, a deve pôr ao pé desi, sem a misturar com as que tem na mão, e tambem alli irá pondo os Cartões, que tirar, separados.



Tirado do monte o primeiro Cartão, ou Bilhete, logo o Parceiro immediato deve tirar o segundo, fazendo o mesmo, que fez e que foi mão; e vão se seguindo os outros Parceiros, correndo este gyro humas poucas de vezes, até ficar algum com carta na mão; porque o primeiro, que ficar sem ella fica cendo Provedor, ou Provedora, e chamará logo para o pé de si o cofre do fundo da Lotaria, de que fica sendo Fiscal; e nem por isso páta o mesmo gyro; porque deve durar até se extinguirem do monte todos os Bilhetes, ou Cartões, e o mesmo Provedor continua a tirar Bilhete, como os outros.

Adverta-se porém que as figuras não pagão nada: e quem tiver na mão a carta, que pede, não paga por ella nada, e só a põe ao pé de si com outras.

Extinctos os Bilhetes do monte, o Provedor ou Provedora tirará para si dez por cento de toda a Loteria, e fará d'ametade do que fica, o prémio grande: depois dividirá a outra ametade em dois prémios iguaes, ou desiguaes.

Isto feito, arrumão-se as cartas a hum lado; que já não tem para que sirvão.

Vinte e quatro Cartões tem em cima o nome da flor; e os outros vinte e quatro tem em cima a significação da mesma flor.

Agora cada parceiro péga nos Cartões, com que se acha para fazer andar a Roda assim, por exemplo, diz o Provedor, lendo hum dos Bilhetes, que tiver o risco no meio — Sandades, — Lagrimas — Deve-lhe dar quem o tiver, outro Cartão, que diga Lagrimas — Sandades — E continúa a pedir o mesmo, por esta fórma, em quanto tiver Bilhetes, ou Cartões, que principiem por nome de flor, recebendo dos outros o Bilhete, que tiver em cima a significação da flor, que elle pede, que pôde succeder tello elle mesmo.

Logo que o Provedor não tenha Bilhete, cuja primeira palavra seja o nome de flor, segue-se o seu immediato a pedir pela mesma norma; e acabando este, seguem-se os mais, de sorte que o primeiro, que fica sem Bilhete algum nas mãos, leva o prémio grande; o segundo, a quem succeder o mesmo, leva o segundo prémio, e o terceiro, que ficar tambem sem Bilhete, leva o prémio terceiro.

Fim do Jogo.

Mandou huma Senhora ao Author a seguinte Quadra, para que lha glozasse; e que visto ser elle tão experiente, lhe ensinasse na mesma Gloza, como ella se devia haver com hum amores, que tinha.

## QUADRA.

Hum suspiro de repente,  
Hum certo mudar de côr,  
São infalliveis signaes,  
De que o peito encerra amor.

## GLOZA I.

A que experiencias de amor  
Quizer fazer por paixão,  
Deve com applicação  
Tomar taes lições de côr;  
Seja o objecto qual for,  
Diga que vive contente;  
Que diria o mais que sente,  
Mas que o respeito a suffoca;  
E deixe sahir da bocca  
Hum suspiro de repente.

## III.

Se vir que elle se atormenta,  
Quando a côr da face muda,  
Ponha-se muito sisuda,  
Faça ostentação de isenta:  
Observe quanto elle intente;  
Se afflicto dá muitos ais;  
Porque se forem a mais  
As finezas de seu peito,  
De estar o negocio feito  
São infalliveis signaes.

## II.

Faça vêr que as Leis conhece,  
De quem escrava quer ser,  
E que tudo hade de soffrer  
Por quem tanto lhe merece:  
Diga que chora, e padece  
Ausente do seu amor;  
Mas se acaso com rigor  
Lhe der o seu Bem desgosto,  
Olhe se ve no seu rosto  
Hum certo mudar de côr.

## IV.

Sou então de parecer:  
Se aproveite a occasião,  
Dizendo, sem dilatação:  
Você me ha de conhecer!  
Trate logo de o fazer,  
Ou mais pé aqui não pôr:  
Que elle naqualle calor  
Não perde da honra o norte;  
E he este o signal mais forte  
De o peito encerra amor.

## CHARADA I.

Diz a primeira o momento ,  
 Duas , que restão , em quem  
 O todo , nos deixa ver ,  
 E mostra o dono tambem.

## CHARADA II.

Que tu és diz a primeira ,  
 Ninguém pôde duvidar ;  
 As outras duas , que restão ,  
 São para ouvir , ou cheirar .  
 Mas estando as tres unidas ,  
 Ninguém o deseja ser ,  
 Para ter huma tal sorte ,  
 Melhor he pobre viver .

Saião os Curiosos a campo , para darem na intelligencia  
 destas duas Charadas ; e logo que as acertem , divirtão-se com  
 as seguintes Advinhoções ; que no Folheto , que se segue ,  
 desempatarei as vazas de humas , e outras .

## I. ADVINHAÇÃO.

He meu vulto mais , o menos  
 Da laranja ao vulto igual ;  
 A's vezes recolho em mim  
 Ar , e fogo e hum vegetal ,  
 N'outro tempo , de Senhoras  
 Fui bastante procurada ;  
 Já hoje de mim se esquecem ,  
 Muito pouco valho , ou nada :  
 Na bocca não tenho dentes  
 Porque tellos não convêm ,  
 Como cadella de filla  
 Se não , se fillar bem .

## II. ADVINHAÇÃO.

Relojo não sou ,  
 Tambem não sou nora ,  
 Mas sem andar ando  
 Por dentro , e por fora :  
 Trabalho o que posso  
 Só para o sustento ,  
 Com muito , o com pouco ,  
 A todos contento ;  
 Pareço ter hasma ,  
 Que não sei curar  
 Pois fico tultido  
 Faltando-me o ar .

F I M .



# OS ENGEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO;

OBRA MORAL, E MUITO DIVERTIDA:

POR JOSE' DANIEL RODRIGUES DACOSTA.

---

Nem sempre da Fortuna os Engeitados  
São esses, a quem falta a boa sorte;  
Elles mesmos se fazem desgraçados,  
Quando aos vícios se entregão té á morte:  
Se pertendem ser inda affortunados,  
Nos máos costumes seus dem algum córte;  
Que a si, e aos outros põem em pricipícios  
Quem dominar se deixa dos seus vícios.

---

---

## FOLHETO II.

---



Muito póde a melancolia nos sугeitos, que della se deixão possuir! Levo metade da minha vida a pensar no Mundo, e nassuas desvairadas scenas; mas he porque o Mundo, ha tempos a esta parte, me não offerece hum só espectaculo, que me sirva de recreio; e nesta tristeza me acompanha hoje muita gente, que não tem hum só motivo de alegria; de sorte que o tempo, e o mundo parece andarem apostados a qual ha de pôr tudo em mais confusão, semeando desgraças, e colhendo desgraçados.

Houverão em remotos tempos *Democrito*, que de tudo ria; e *Eracrito*, que de tudo chorava. Sumio-se o primeiro, e deixou o segundo innumeraveis copias; porque todos andão feitos *Eracritos*, lastimando-se dos males,

que experimentão. Com tudo eu mesmo teria já acabado a minha carreira se não tomasse ao menos por divertimento, e desafogo das minhas magoas pintar os desvarios, que vejo. E então parece que de proposito se me apresentão á vista quantas ridicularias ha para me darem assumpto ás minhas Obras.

Primeiramente bem como os curiosos de passaros andão armando com visco áquellas tenras aves para assuprender, assim vejo eu andarem os homens armando laços huns aos outros para os fazer cahir em toda a qualidade de esparrella; de mais a mais adoptando o systema de ser cada homem só para si. A vaidade tambem os perde. Assenta cada hum que por ser homem he para tudo: mata-se, afadiga-se em emprender cousas, para as quaes lhe falta geito, e propensão; e assim mesmo a ellas se arroja; mas acha logo o premio da sua audacia no mesmo, que desejou ser, e não consegueio. Ora lembro-me a este respeito que já houve huma Cigarra, que ouvindo cantar hum Rouxinol, e querendo-o imitar, tanto cantou, com a presumpção de o exceder, que arrebitou.

Para toda a parte, que me volte, não vejo senão phenomenos, e bambuchatas, que algumas me provocão a riso, e faço logo dellas apontamento, para as immortalisar entre os amigos joviaes nas horas do chá, ou do café; fazem pasmar os inventos do tempo presente! Não ha ainda huma semana que vi hum carrinho descoberto com hum cavallo adiante de outro, como se pela rua não coubessem os dous emparelhados: hia no mesmo carrinho o criado por de tras do aino, sentado em igual altura, que parecia que hia prompto para o esganar. Então disse comigo: Temos até nisto moda nova! Que mais me faltará ver? Pois ainda não vi tudo.

Indo ha tempos passando por huma rua do Bairro alto, vi vender abrunhos, e peras bojardas aos meios alqueires; e n'outra accasião vi vender abobara carneira

em rodas, como se fossem postas de pescada. Disto me tornei a admirar; e o certo he que tudo na presente época está mudado! Mas como sempre ha muito mais que ver, e ouvir, fazem-se cousas, e dizem se cousas, que põem a gente, como lá dizem, de queixo cabido. Ahi vai hum a, que se ma contassem eu não accreditaria; mas infelizmente he certa, porque foi ouvida por mim.

Dirigia me eu certo dia pelo largo da Magdalena, quando divisei muito povo, que estava para ver passar hum padecente; porém entre muitas mulheres, até com crianças ao peito, estava hum a muito afflicta dizendo a hum a amiga sua: Olhe, senhora Andreza, v. m. he a culpada de eu não ter feito aqui mais negocio; já eu podia cá estar, ha mais de duas horas, com o taboleiro da bolacha, e o meu homem com as quartas d'agua, se v. m. quando me encontrou hontem me dissesse, que havia hoje padecente; tenho-me dado a perros, por v. m. me avisar tão tarde. E aqui temos hum a tola fazendo de hum a desgraça hum a função, como se hum semelhante acto fosse hum a feira, ou hum cirio.

Esta que acabava de fallar assim, ouço logo outra, que estava com hum a criança pela mão a dizer: Não ha infelicidade maior! Estou aqui desde as sete horas da manhã para ver passar o padecente, e nocabo livrou! Que tão grande he a epidemia de tolices, que nos empestão.

Ora estou tão certo nos destemperos do Mundo, e nas suas mudanças, que a cada passo, que dou, ando sempre esperando encontrar ridicularia. A semana passada me encontrei com hum sугeito da minha amizade, que me disse: Não sabes, amigo, o que vai de novo! Ahi chegarão agora de sóra casacas feitas, e feitas com tal invenção, que póde quem as comprar servir se dellas humas vezes como cazacas, outras vezes como pantalónas, enfiando-lhes as pernas pelas mangas com botas e tudo! Então lhe respondi eu: Oh homem! essa descuberta póde entrar na ordem das transformações dos



bonecos do Theatro do Salitre. Dei-lhe quatro risadas pela novidade; e mal de mim, e do meu genio melancolico, senão forão estes entretentimentos, que me apparecem!

Eu que me apartava deste amigo, vou a virar n'hum esquina, quando se me apresenta hum rapariga a vender tripa de vaca pela rua, de vestido de panninho com mangas muito largas, tudo guarnecido de bicos, e com seu chaile muito bom escarlate ao pescoço. Agora he que eu me capacito que as saias, e roupinhas de baeta, depois que nem se conhece a estação pelo fato, que se traz, forão degradadas para além da Noroega no mesmo tempo, em que se degradarão as cabelleiras dos homens, e as carapuças das Saloias.

Com estas despropositadas miudezas ando eu topan-do todos os instantes da roda do dia. Não foi para mim de menos reparo, entrando eu n'hum loja de café, vir apresentar-me o caixeiro a bandeja com os aprestes respectivos, e no fim puxar por hum paliteiro com hum bu-raqinho na tampa, por onde vem sahindo palito a pa-lito, seringando para os freguezes. Mas nada disto que encontro, e vejo he bastante para me dissipar de todo a grande tristeza, que me cobre o coração, quando en-tro na analyse deste cançado Mundo em cousas mais se-rias; e até me aparto dos divertidos espetaculos publi-cos, que já hoje nada me recreão.

Em Outubro passado succedeo vir ter hum amigo a minha casa, e dizer-me com muita amizade: Ora v. m. não se tirará da melancolia, em que anda? Venha es-paíreecer: vá de victor feição, vamos á Feira do Campo Grande! Ao que eu lhe respondi, talvez por força da minha melancolia: Amigo, essas funções sempre eu abor-reço, pois acho que não servem senão de gastar-se di-nheiro, e pilhar alguma desgraça. Cinco cousas levão a gente a hum feira: es que tem muito de seu manda-rem pôr o carrinho, e irem, além de se divertirem, sa-tisfazer aos appetites das modas, e do luxo. Os que tem

crianças, levarem-nas a comprar bonitos. As gentes d'outra ordem irem comprar generos para o arranjo da casa. Os vaidosos irem-se lá mostrar; e os murmuradores irem ver os que lá vão.

Ora nenhuma destas cinco cousas (hemdito Deos) tem a força de attracção precisa para me fazer lá ir. Não sou rico, não tenho crianças, o que necessito comprar, em Lisboa se compra mais barato, sem a despeza das conducções, que fazem o barato caro. Para me ir mostrar á feira, vou dar occasião a tirarem-me as inquições, vindo a ser apontado pelos que lá estão, no que fui, no que sou, e até no que hei de vir a ser. E para ir lá ver muita gente, tenho a mesma scena ou nas ruas da Cidade, ou nos Theatros, se quizer. Nestes termos, amigo, vá v. m. só, se tem gosto nisso, e deixe-me no meu systema.

He huma verdade que de dia, e de noite acordado, ou dormindo, se me não tira o tal Mundo da lembrança com o labyrintho, que elle representa: e estou nisto tão habituado, que quando estou acordado, formo-lhe huma justa critica pelo que ouço, e vejo; e quando estou dormindo, confundem-se-me as idéas, que em sonhos desarranjados levo a maior parte do somno. Quem diria que vindo hum destes dias para minha casa jantar, sentando-me á meza, logo que acabei de comer, na mesma poltrona, em que estava sentado, me havia de dar hum somno desta qualidade! Entrei a cabecear dormindo o meu bocado de sesta, e lembra-me muito bem que sonhei com huma loja de fazendas, em que se achava hum caixeiro, e que este fôra a huma gaveta que estava fechada; e batendo-lhe duas vezes trus trus! Quem he? lhe perguntou a gaveta. Ao que elle lhe respondeo: Sou eu, senhora dona gaveta, abra. E que quer v. m. aqui? lhe tornou ella. Eu, minha senhora, lhe disse elle, cahi na fragilidade de ter certa rapariga por minha conta, esta faz á manhã annos, e são mãos perdidas o-

dar-lhe algumas prendas; tenho de lhe comprar hum vestido bordado, seis varas de renda fina, hum chapéo da moda, e pagar ao cabelleireiro hum remendo redondo, cheio de caracões de cabello, a que a moda chama os calotes das senhoras, que ellas põem no alto da cabeça, e outras berundangazinhas, que tenho aqui n'um rol. Ella he a chefe das tafulas; eu dezejo contentalla: e quizera, se lhe não desse incommodo, além dos favores que já lhe devo, que me emprestasse sete moedas para remir este vexame, em que me vejo. Respondeo-lhe a gaveta: v. m. he o meu flagello, não tenho, não posso, não quero emprestar-lhe nem mais hum real. Mão, disse elle encolerizado. Já lá tem, lhe tornou ella, algumas doze moedas, que lhe tenho emprestado por vezes e ainda me não restituiu hum só vintem. Peior, respondeo o maganão. E ella continuou: Este dinheiro não he men, e não posso depois dar conta de mim. Ora minha senhora, lhe fallou elle muito humilde, compadeça-se da minha precisão, bem sabe quanto custa viver hoje com a cara descuberta, e eu se me chego a v. m. he para viver honradamente. Respondeo-lhe a gaveta: he boa honra essa! ser hum vadio á custa do que eu guardo, e deixar-me nos termos de ficar sendo huma caloteira do remedio alheio pelos vicios de v. m.! Ora não repare nessas bagatellas, lhe respondeo o Caixeiro, que isso não he huma cousa nova! Quantos quebrão hoje com o remedio dos outros, e apparecem depois tão soldados, e mais seguros, do que se lhes botassem gatos de ferro? Não me importão cá esses exemplos, prosegue ella; se v. m. tivera vergonha, e restituído o que me tem levado por outras vezes, não teria dúvida agora em servillo. Ora senhora D. gaveta, lhe disse elle, não me enxovalhe por esse modo; v. m. he huma senhora de bem, e de muito segredo, e por isso he que lhe tenho dado o meu braço a torcer. Olhe não tenho animo, concluiu ella, de lhe fazer tal emprestimo; mas já que está nesse ve-



xame, abra esses cartuxos, e de cada hum tire meia moeda, para se não conhecer muito, até completar as sete que pede. Bem bom, disse elle: olhe não tire mais do que lhe digo, lhe tornou ella: melhor, respondeo elle, cá vão dez moedas. Então se enfadou a gaveta dizendo: O' maganão descarado, pouha alli o dinheiro, que não he meu: olhe que grito, olhe que grito! Espere senhora, lhe respondeo elle, não me metta em alguma ratoeira, a seu tempo restituirei tudo: feche-se; adeos, adeos; e assim se retirou.

No melhor deste sonho cahio-me das mãos a caixa do rapé, e á pancada que deo no chão, acordei vendo que era mentira toda aquella trapalhada sem nexo, que o sonho me representou. Mas o certo he, que a huma grande parte dos homens quanto mais se lhes diminue o dinheiro, mais lhes crescem os vicios; havendo tambem outros, que não os tinhão, e com o dinheiro se habituárão a elles. E quantos vejo eu que estando já em máo estado, se põem em peor, só por satisfazerem aos seus appetites! Os desta qualidade são bem comparados a hum amigo meu, que ha de ler este Folheto, que indo ás Caldas por frouxidão que padecia, e fazendo lá uso de remedios debaixo do regimento, que pedem aquellas agoas, lá mesmo lhe deo o diabo na cabeça, por appetite, e boa feição, em tomar huma barrigada de mexilhões muito grandes, com que sobrevivendo-lhe huma cólica, se mal estava peor ficou, e esteve em termos de ir para a morada dos esquecidos, ou para a sepultura, que he o mesmo.

Muito poder tem as paixões no homem, ainda no de maior juizo, que nem lhes sabe resistir, nem vencellas, o que pede o appetite he o que se faz, sem maior reflexão; e o mais he, que algumas vezes muitos sabem bem dos despropositos que fazem. Ora em ponto bem pequeno vim eu no conhecimento desta verdade; ah! vai hum facto.

Certo Cirurgião meu amigo indo o verão passado para fóra da terra, já alguma cousa doente, pilhou por lá huma constipação, de que se lhe seguiu huma não pequena catarral. Apparecêrão nos sitios sardinhas do tempo, e daquellas que tem côr de itiricia; tira-se o meu amigo de cuidados, mandou as assar; e ensopadas em bastante azeite, deo com ellas no bucho; mas logo nesse dia, e noite se lhe conservou o alimento no estomago, dormio bem, e gradualmente sem remedios se lhes foi a catarral. Eu benzi-me, quando tal soube por verdade; e perguntei-lhe se elle applicaria aos seus enfermos semelhante receita? Respondeo-me que nunca o faria. Nestes termos entenda-se lá a gente com os Licenciados, com as Boticas, e com a natureza! Onde ás vezes hum remedio, muito ponderado, atira com o doente para a eternidade; e hum despropósito casualmente o salva do perigo!

Aqui estou ouvindo agora algumas Senhoras muito graves, destas que comem á sua meza, vitela, rosbife, fiambres, e impannadas, dizendo humas ás outras: Insossfrivel he este Author de Folhetos! Ora vejão de que se havia de lembrar, pondo em letra redonda para vir ás nossas mãos comerem tão grosseiros, como são sardinhas, e mexilhões, alimento de gente pobre? Mas a isso respondo eu, que quando os doussugeitos, levados de desejos, e boa vontade comêrão estas cousas, souberão-lhe a perdizes lardeadas. Então que tal he este pratinho, minhas Senhoras, não he bem delicado, perdizes lardeadas? Só posto na imaginação he comer, e gritar por mais!

Com estas pequenas cousas me tenho entertido, mas o peor he que a verdadeira causa da minha melancolia cada vez vai tomando mais vigor. Consiste ella em não alcançar nada do que pertendo, e em não ter nem huns vislumbres de fortuna nas cousas em que me metto, porque apenas vivo do muito que componho, e do muito que trabalho; admirando cada vez mais ver muitos indi-

viduos que nem trabalham, nem compõem; e andão sempre muito compostos, recreados em mil funções, tão fartos de dinheiro, que desperdição delle o que querem, e conseguem n'uma hora o que eu não posso conseguir em annos.

Com estas ponderações fui, ha de haver duas noites, para a cama adormeci, e não me appareceo a minha Velha. Muito natural era isto; porque huma vez que a minha Esperança tem aquirido tantos achaques, vai a morrer de todo. Com effeito a noite passada, apenas Morfeo tomou posse de mim, me appareceo a Velha, muito escaveirada, com passos mui tardios, muito fraca, em tudo huma fiel cópia da tal minha Esperança; e eu em sonhos vendo-a tanto ao vivo, que mesmo dormindo me consolava de a ver, e ouvir. Ella me dizia: sei que andas desconfiado de mim, só porque sou Esperança, e vês que a tua está sempre ás portas da morte; mas em quanto não morrer de todo confia nella; do contrario virás a morrer de melancolia, ou de desesperação. Bastantes dictames tenho dado para seres superior a todos os revezes do mundo. Não te mettas com as fortunas dos outros; sirva-te de espelho o veres que o homem trabalha, e ajunta; depois de ajuntar, conserva; depois de conservar, ainda se não contenta, e quer mais; e quando se mette nesta ultima especulação com excesso, he quando lhe succede ficar sem o que quer, e sem o que tinha. Conhece que te debes contentar com as medianas posses, que te destinou a tua sorte; e então te rirás daquelles, que tendo o que lhes he necessario, se andão affadigando para ter accrescimos.

Eu prometti conduzir-te a ver os *Engeitados da Fortuna Expostos na Roda do Tempo*: segue-me, e escuta-me, por te fazer mais suave a jornada.

He certo que, segundo as circumstancias do tempo, se vão fazendo as felicidades muito escasas, e lhes vem substituindo flagellos sobre flagellos, pondo os miseros



viventes em consternação ; mas não te pareça que isto provém só dos tempos, provém tambem dos homens, que devendo amar-se huns aos outros, e seccorer-se, não fazem senão destruir-se ; e nos empestados costumes que adoptarão, tanto se perdeu nelles a boa fé, que em todos os passos que dão, andão desconfiados huns dos outros. Perdeu-se a harmonia, e tudo se desafinou. E ainda que alguns homens se liguem de amizade com outros, vão vivendo sem que uns, nem outros saibão com quem vivem ; porque já se não indagam as boas qualidades, que algum dia se procuravão, para se escolher hum amigo : e eis aqui a maior razão, porque pelos perigos de huns vão enfiados os outros ; e quando mal se não precatão, temos o bom homem pervertido pela má companhia, com que incautamente se metteo. Para me perceberes melhor, hoje os homens sem escolha, são bem comparados a hum rebanho de carneiros, que partindo o primeiro, partem logo os outros a seguillo ; a felicidade está em que o primeiro se não precipite.

Chegamos ao sitio aprazado. Agora te mostrarei os que a fortuna enjeita, que são aquelles individuos, que nunca propenderão para cousa boa, nem já tomão caminho senão para a sua perdição, por tolíce, por desmazelo, por perguica, e por todos os mais vicios a que se entregão. Seja o primeiro individuo, que te mostre, aquella criada de servir, que tanto tem de formosa como de tola desvanecida ; e por isso se acha enjeitada da Fortuna. Eu te vou a contar o que lhe aconteeo em huma casa para onde foi inculcada.

Havendo huma Senhora cazada muito ciosa do marido ( dizem as más linguas que com muita razão ) porque moça, que não fosse feia, não parava com elle, suscitavão-se sempre entre mulher, e marido ralhos, zellos, e inquietações, que os punhão na maior desordem. E como a senhora da casa necessitasse de criada, porque, pela sua desconfiança, nenhuma se lhe conserva-

va, veio huma mulher de moças com aquella rapariga, formosa, como as estrellas, para se accommodar.

Logo a Dona da casa não gostou muito de a ver tão bonita; e de mais a mais tão tafula; porque levava em cima de si todo o precioso, que tinha. Hia penteada de canudos, com hum chapellino de seda, ornado com hum grande ramo de flores, bom vestido de caça bordado; bom chaile Inglez; boa meia de abertos, &c. &c. de sorte que parecia a boa da rapariga hum anginho da nuvem. Porém quiz a Ama nova experimentar-lhe o genio. E depois que a corretora se foi embora, virou para ella, e disse-lhe: vá limpar aquella chaminé, que necessita disso, já que a outra, que se despedio, a deixou por limpar. A rapariga não gostou muito logo da primeira empreitada; mas callou-se, e foi rebolindo para a cosinha. Arregaçou-se e de basculho na mão fez o que pôde: sahindo depois da empreza toda cheia de mascarras; porque foi tão tola, que não mudou de fato, só por querer agradar.

Disse-lhe depois a ama que pozesse aquelle robalo ao lume. Promptamente o lavou inteiro, e sem o escamar, nem abrir, poz aquella mixordia toda a cozer. Chegada a hora de jantar, apresentou na meza o robalo, sem que delle saltasse alguma cousa; porque veio com escamas, tripas, e guelras, para maior exactidão. A dona da casa ficou pelos ares, quando tal vio: e o marido já tudo perdoava, botando-lhe huns olhos agradaveis, pela ver bonita, e córada da reprehensão. Perguntou a a ama á criada, vendo aquelle descoco, que sabia ella fazer de cosinha? Respondeo a rapariga: eu sei fazer feijões temperados no prato, brocolos temperados no prato, lagosta temperada no prato, sardinhas temperadas no prato, assorda de alho de toda a qualidade, e celada de tudo o que quizerem. Logo a ama protestou, á vista de tanta habilidade, de no outro dia lhe não ficar em casa.

Vierão as visitas do costume á noite, chegou-se a ho-

ra do chá; foi a dona da casa dentro; e botando nos bules o chá que lhe parceo, veio cutra vez para a companhia das visitas conviver. Aparelhou se depois a banquinha, e appareceo o taboleiro de casquinha com os costumados aprestes, para hum chá decente. Foi a senhora para a cadeira mestra preparar as chávenas, e botando de liquido meia chavena em cada hum, extingoi o chá dos dois bules; e disse á criada que lhe trouxesse mais agua quente para as acabar de encher. Foi então que a rapariga lhe respondeo em voz alta, e intelligivel: Eu, senhora, já lá não tenho agua! Disse-lhe a ama: Oh malvada! és os meus peccados! pois não tens agua quente? Não senhora, tornou a responder a criada; cuidei que se não renovavão os bulles, porque nunca assisti a isto, até botei agua no lume, para o apagar de todo; pois como vinha servir cá fóra, não quiz que lá dentro succedesse alguma desgraca com as achas. Pois não tinhas carvão excomungada? lhe tornou a ama muito afflicta! por isso o chá me cheirava tanto a fumo! Neste lance os circunstantes rindo muito, corárão a falta de chá com expressões consolatorias, não obstante receberem as chávenas a meia reção. E ainda que não houve mais agua quente, botou-se agua na servura dos enfados da senhora.

Acabou-se a partida; forão-se todos; seguiu-se a cêa, em que houve peixe frito com celada. E como nesta casa, á imitação de outras muitas, por economia, além do azeite para a comida, usava se para as luzes, por mais commodo no preço, do azeite de carrapato, ou oleo de mamona, que he o mesmo, e hum e outro andava em garrafas, sem sinal que as distinguisse, a boa da criada foi facil, por engano, em temperar a celada com o tal oleozinho, da qual todos comêrão; e só pelos effeitos he que derão por semelhante troca; porque pela alta noite estava toda a familia purgada sem necessidade, e a caldos de galinha. Estas, e outras juntas com o



ciume, porque já havião signaes de inclinação no galo de casta, fizeram com que a aia pozesse logo e logo fóra a rapariga, que allí se vê agora exposta na Roda do tempo.

Allí verás outro Engetado da Fortuna, que tendo-o seu pai legitimado, e tratando tanto da sua boa educação, com melindre, fartura, zelo, e gravidade, se reduzio ao estado triste em que o vês.

Principiou elle depois das primeiras Letras, em Grammatica Latina; porque seu pai que era Letrado, e de fama, queria que elle fosse o seu verdadeiro successor, não só dos seus bens, e livraria, mas tambem do seu escriptorio. botando conta, para, este fim, a manda-lo formar. Porém he desenganar, que quando a natureza não propende, nem os individuos lhe põem os meios, tudo se frustra.

Este rapaz nas Aulas gaziava semanas e semanas; e passou para a Rethorica com bullas falsas; depois assim mesmo foi para Coimbra, gastando ao pai grandes sommas, que elle por lá distribuia, não na applicação aos livros, mas sim na do jogo, e raparigas, que nisto se portou famosamente; ficando reprovado por fim em todos os exames que fez. E quando o pai o esperava sómente Bacharel, entrou-lhe pela porta dentro Doutor em todos os grãos, servindo-lhe de borla hum grande capacete de tumores na cabeça, e de capello, alporcas do pescoço de todos os tamanhos, com dores pelas juntas, de que ficou tão inguiçado, e encolhido, que parecia hum corcunda, botando sangue pela boca, e todo precedido do mal contagioso dos vadios. Foi então que o pai já velho e apaixonado, vendo o filho sem remedio, morreo. E o Meliante pouco, e pouco, quando pôde, foi vendendo tudo, até que poz a livraria com dono. E não tendo já naquelle estado para que se virar, como os armazens de vinho, e tavernas dão entrada franca em todo o tempo aos que se querem matricular nas bebedeiras; estudo este onde não ha Férias, mas traba-

lho que ainda que mõe, não mata, applicou-se o nosso Doutorago ao côpo, abrindo naquellas tascas escriptorio, de que hoje vive, fazendo petições de Audiencia aos Saloios, Fieis de Feitos, e mais pessoas, que se querem utilizar do seu prestimo, a meio tostão, e a dois vintens cada requerimento, e alguns com pagamento em especie; porque tem feito seu par delles a meia canada cada hum, menos no mez de Março, porque fecha o escriptorio, e vai tomar outras aguas no hospital, até lá ficar alguma vez de todo.

Agora te vou mostrar outro que tal Engeitado da Fortuna. Aquelle Rapaz, que vês, foi filho de pais abastados, mas que lhe não souberão dar educação, porque assentavão que em lhe ficando dinheiro, lhe ficava prudencia, e juízo, estudos, e quanto pôde haver de precioso no homem; como se estas cousas fossem trastes, que se comprassem em qualquer feira. Com effeito o rapaz ficou rico; mas sem saber nem sequer fazer o seu nome, nem ter applicação alguma que lhe fosse util.

Ora como donde se tira, e não põe por força falta faz, esbandalhou tudo com vícios, deboxes, e appetites; e agora anda pelos cafés atacando os amigos, pedindo esmola em segredo a huns, pregando seus calotes a outros, e já entrando na companhia de alguns mendigos, que entulhão as mesmas casas de hebidas: de sorte que não he ninguém senhor de ir a ellas beber hum copo de café, que se não veja cercado de ociosos, e de ociosas com rapariguinhas ao lado, que caminhão, a toda a pressa para a sua perdição. Porém se elles fossem pedir para as terras, donde são naturaes, não estarião as lojas tão peizadas com elles, e talvez se diminuísse o numero de tanto tratante, que as accommete.

Repara agora bem naquella rapariga, que sendo linda, e pobre, esteve na figura de ser muito rica; porém a sua má cabeça fez com que a Fortuna a enjeitasse. Vivia ella na companhia de sua mãe, com muita, hon-

ra, e honestidade. Seguiu-se-lhe a isto querer-lhe bem hum negociante muito rico, que lhe fazia todas as vontades, e mostrava todos os excessos, como quem a queria para esposa. Porém hoje huma grande parte de raparigas namorão a todo o panno, tres, e quatro tafues por dia, ainda que não' passão da pasmaçeira das janelas, e de lenço branco, arvorado em bandeira d'amor; porque nem já recebem escriptos, nem dão respostas, como fazião as de algum dia. Muitas do tempo presente não sabem nem escrever, e ás vezes nem fallar; e por não pôrem patente este defeito, tudo vai á força de tregeitos, acenos, e o resto os pobres olhos he que o pagão. Quando muito a liberdade de walçarem com os tafues nas funções lhes serve de sustento á namoração.

Ora tudo isto concorre para aquellas cabecinhas vans não terem character firme, e homem, que pensa bem vendo aquella volubilidade, esmorece, e muda logò de projecto, apezar da formosura, e belleza de quem estima. O mesmo succedeo áquella infeliz Engeitada. Percebeo-lhe o negociante a doudice de namoradeira, e desprezou-a. Porém ella, em desagravo do tal desprezo, a toda a parte, onde vai, com olhos maviosos, anda sempre variando de inclinações em inclinações, até que como desamparada da Fortuna, case pobre, viva mais pobre, e morra muito mais pobre, que he o que succede a quem muito escolhe.

Eu que estava gozando deste sonho com toda a tranquillidade, huma importuna gaita de fole, acompanhada do seu competente tambor, que hia para huma festa de fóra da terra, tocando o Lundúm da Marroa, tanta bu-lha fazia, pela minha rua, que me acordou com aquelle estrepito; de que fiquei tão estonteado, que não podendo dormir mais, fiquei privado do gosto de sonhar até dia claro.





---

*Conselhos das Senhoras Viúvas.*

Viúvas tristes, chorosas  
As lagrimas enxugai,  
Fallo a feias, e formosas,  
Meus conselhos abraçai,  
Se quizerdes ser ditosas.

A que de mui pouca idade  
Sem o Marido ficou,  
Se lhe apertar a saudade  
Da vida, que destructou,  
Outro procure á vontade;

Mas primeiro sonde bem  
Se elle tem genio ruim,  
Ou que vicios elle tem,  
Que lho não venha a dar fim  
Da casa, e d'algun vintem.

Não se mostre louca, e vã,  
Não pertenda amor d'engonços,  
Faça huma escolha mais sã,  
Porque elles vem muito sonços  
Entrando com pés de lã.

Ha huns de tal qualidade,  
Que logo fazem mudança  
De ternura em crueldade,  
Porque em pas-ando a bonnança,  
Andão sempre em tempestade.

No tempo das pertençaes  
São de genio huns cordeirinhos,  
Chovem doces expressões;  
Depois fazem-se daninhos,  
E bravos como leões.

He tambem assumpto vasto  
Se ficou filho, ou filhinha,  
Estranhando o novo pasto,  
Que lhes dá a Mãe doudinha,  
E o extravagante Padriasto.

O caso tambem se entorta  
Se elle trouxe Mãe consigo;  
I so então não se supporta,  
Que he ditado muito antigo:  
*Sogra nem de barro á porta.*

Vede querendo casar  
Não vos traga elle parentas,  
Que vos venhão governar;  
Que es-a mexordia em tormentas  
He sempre que vem a dar.

Tambem prevenir-vos vou,  
Não venha elle disfarçado  
A' voz, que ao longe souou  
Do bem que tinheis ficado  
Na herança, que vos ficou.

Sempre informação tirando  
Do viver do novo emprego,  
Não haja algum contrabando;  
Que se elle tiver conhego,  
Ficaís no dedo chuchando.

Se juizo não tiver,  
Vivreis em desconsolo,  
Deve-se isto precaver,  
Se o primeiro não foi tolo,  
O segundo pôde-o ser.

Se vier tambem ranchada  
De filhos logo com elle,  
Então temo-la travada;  
Filhos vossos, filhos delle,  
Tendes guerra declarada;

Mas se for velho chineiro,  
Muita festa para a festa,  
Faz esquecer o primeiro;  
Ter saude he o que resta  
Huma vez que baja dinheiro.

A que for quinquagenaria,  
E bem qual melão de inverno,  
Vive melhor solitaria;  
Casar com hum homem moderno  
Sò o faz a que for varia.

Se o tempo da mocidade  
No laço do Matrimonio  
Passou já com gravidade,  
He tentação do demonio  
Nutrir a fragilidade.

A que perde hum bom marido,  
E fica meia engelhada,  
Deverá ter entendido  
Que se torna a ser casada,  
Tem seus dias encolhido.

Que se outra vez cazar quer,  
Occultando os seus achaques,  
Bota-se nisso a perder,  
Porque em lhe vindo os ataques,  
Dá-se logo a conhecer.

Se casar terceira vez,  
Filhos tendo já crescidos,  
Verá que ás duas por tres  
Hão de fugir-lhe insofridos,  
Se o Padrasto for má rez.

A que pouco de seu tem,  
E quer outra vez cazar  
Com homem pobre tambem,  
Que descango vai buscar,  
Sem ambos terem vintem!

Viuva que tem soffrido  
Do primeiro a condição,  
Se tiver outro escolhido,  
Não caze co' a presumpção  
De dominar o Marido.

Viúvas velhas de todo,  
Que nunca desenganadas,  
De amor inda querem bodo,  
Trazellas sempre logradas  
He hum divertido engodo.

Velha não deve cazar  
Nem viuva, nem solteira,  
Se se quizer conservar;  
Não caia na ratoeira,  
Vá-se a Deos encomendar.

Viuva velha, e vaidosa,  
Que quer inda fazer flor,  
Affectando de amorosa,  
Acha hum genio ralador,  
Que a põe logo em polvorosa.

Se hum Rapaz disser que a adora  
E que o casar lhe convém,  
Repare que não melhora,  
Porque os bens que a velha tem,  
Sustentão moças por fóra.

Velha, que Noiva quer ser,  
A todos dá que fallar,  
Quando antes de endoudecer,  
Não se fazia lembrar,  
Nem tinham que lhe dizer.



Mas supponhamos que faz  
Cazamento de bom gosto :  
Em se enjando o Rapaz ,  
Em odio , raivas , desgosto  
Se converteo toda a paz .

Vai tudo com dez mil pipas ;  
Ella puxa-lhe as gadelhas ,  
Elle arranca-lhe as farripas ,  
O casamento das velhas  
Traz o diabo nas tripas .

As contas he bem que deite  
Quem de prudencia se mune ,  
Por mais que a velha se enfeite ,  
Hão de se unir , como se une  
O vinagre com o azeite .

Tambem se deve esperar  
Que não tarde a entreação ,  
Chega ao que póde chegar ;  
Vem flatos , dôr , afflicção ,  
Até na cama espirar .

A que insiste na loucura ,  
Por tentação do demonio ,  
De se entregar á ternura ,  
Em lugar do Matrimonio  
Lembre-se da sepultura .

Se ha de os banhos apromptar ,  
Aprompte ao Prior a Offerta ,  
E deixe-se de casar ;  
Veja que a Morte anda á lerta  
Para a fouce lhe deitar .

O resto dos dias passe  
Sem que ao mundo e a Deos offen-  
Co'o de-engano se enlance , (da,  
Té que chegue a voz tremenda  
Do *Requiescat in pace* .

Em huma Academia , que o  
Author faz em sua casa , se deo o  
seguinte Motte aos Alunos , e de  
repente sabio cada hum com a sua  
Decima , que não deixão de ter  
seu merecimento , por serem ex-  
quisitas .

## M O T E

*He por ser estudiosa ;  
Que a qualquer Livro se dá .*

## G L O B A .

Julga *Silvia* presumptuosa ,  
Com bastante affectação ,  
Que se merece attenção ,  
*He por ser estudiosa :*  
Assás he scena jocosa ,  
Que rir a todos fará  
Ver que mal sabe biabá  
Ter fumaças de compôr ,  
Sendo apenas para impôr ,  
*Que a qualquer livro se dá .*

Ao mesmo .

A Dama judiciosa  
Em toda a sua extensão ,  
Se mostra grande lição ,  
*He por ser estudiosa ,*  
Mas á tola , e presumptuosa ,  
Que apenas ler saberá ;  
Muitas vezes se ouvirá  
Dizer , que sabe de tudo ,  
E que préza tanto o estudo ,  
*Que a qualquer livro se dá .*

Ao mesmo.

Diz *Silvia*, já carunchosa,  
Que cem annos representa,  
Que o estar tão macilenta  
*He por ser estudiosa*;  
Que a sua pelle rugosa,  
Se tão carcomida está,  
Muito liza fôra já.  
Deixa, *Silvia*, a presumpção,  
Pois nem tens a estimação,  
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Inda a Musa mentirosa  
Por esta vez se não calla;  
Diz: Se *Silvia* em tudo falla,  
*He por ser estudiosa*.  
Mente; que em fraze rançosa  
Hum Romance escreveo já,  
Que em mechas acabará  
Antes que chegue á Imprensa;  
Pois lhe negão a licença,  
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Pedio-me *Silvia* huma Glosa  
D'hum verso errado, e mui feio;  
Ei-lo ahí vai, como elle veio:  
*He por ser estudiosa*.  
Nem he verso, nem he prosa;  
Oito syllabas terá;  
Mas que he frouxo claro está.  
Ora a tal velha delira!  
E dizem (mas he mentira)  
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

*Silvia* lê Camões gostosa,  
Lê Ferreira, Mattos, Quita;  
E se mil Authores cita,  
*He por ser estudiosa*;  
Tem lido versos em prosa,  
E prosa em versos lerá,  
Aos bons Authores dará  
Sota, e az em litt'ratura,  
Té mesmo ao seu Padre Cura,  
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Se da Florinda, estremosa,  
E de hum Allivio de Tristes  
A *Silvia* palrar ouvistes,  
*He por ser estudiosa*.  
De Parnella carunchosa  
Fiel narração dará:  
Tem lido muito, e lerá  
Nesta classe de sciencia,  
E com tal impertinencia,  
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Negra, magra, e ramelosa,  
He já de *Silvia* a figura;  
Se a fallar alguém a atura,  
*He por ser estudiosa*:  
Colhe dos Livros a prosa,  
Seja boa, ou seja má;  
Lendo de continuo está  
Mormontel, Pope, ou Taláia;  
Tal he da Doutora a láia,  
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Se he *Silvia* tão presumptuosa,  
Que tem lido as estopinhas,  
Se até leu Jan de las Binhas,  
*He por ser estudiosa;*  
A Magalona Formosa  
Tem na cachinonia já;  
Se mais influida está,  
Lê Roberto do Diabo;  
A pachorra he que eu lhe gabo;  
*Que a qualquer Livro se dá.*

Os Curiosos darão o seu voto  
de qual dos Poetas desempenhou  
melhor o Improviso, bem  
como se dão os votos nas mate-  
rias dos rapazes da escola.

Cahindo o Author, ha tem-  
pos, ainda na tentação de que-  
rer bem a huma Senhora, ape-  
zar de estar já adiantado em an-  
nos, mandou á dita Senhora hu-  
ma cartinha de namorado em  
verso; e a mesma Senhora, que  
não mostrava ser, como lá dizem,  
de má boca respondeo ao Author  
com estas quatro decimas, pro-  
ducção sua, fundadas no seguin-  
te

### M O T E

*Explique o seu pensamento.*

Vi os seus versos, gostei,  
Mas deixão-me em confusão,  
Que elles a entender não dão  
O que do Senhor julguei!

Qual seja o seu fim não sei,  
Toma-os por divertimento;  
E se he outro o seu intento,  
Pois que mostra que me estima;  
Não me trate por enigma,  
*Explique o seu pensamento.*

A minha sinceridade  
Merece toda a lizura,  
Que só em mostrar ternura  
Não consiste huma amizade;  
Do meu sexo a qualidade  
Tem nobre comportamento;  
Não dá palavras ao vento,  
Nem se contenta de tudo,  
No que me diz faça estudo,  
*Explique o seu pensamento.*

De expressões, versos amantes,  
Todo o mundo cheio está,  
Mas isto provas não dá  
Dos homens serem constantes;  
São passatempos galantes,  
Que nunca tem valimento;  
E se se quer ver izento  
Desta regra que lhe aponto,  
Considere bem no ponto,  
*Explique o seu pensamento.*

Depois que com honra, e fé  
Eu vir qual o seu projecto,  
Com demonstrações de affecto,  
Talvez que iguaes provas dê:  
Pedra meu peito não he;  
Conhece o merecimento;  
Se no seu entendimento  
Isto lhe faz impresão,  
Abra-me o seu coração,  
*Explique o seu pensamento.*

A primeira Charada do Folheto



anterior he huma — *Janel-a* — a segunda Charada consistiu na palavra — *Escravo* — a primeira Adivinhação não passa de ser huma — *Ventosa* — e a segunda hum *Moinho*. —

Agora vai a terceira Charada, acompanhada de tres Adivinhações. Prolongue-se o divertimento das noites campidas, e em as diversas opiniões de cada hum fomentando-se argumentos sobre o *he, não he, deixa de ser*, até que algum esperto, ou espertinha toque com acerto a meta, para se ganharem as apostas; que eu no folheto que se segue annunciarei as suas verdadeiras definições.

### CHARADA 3.

Tres Syllabas me compõem,  
Que tres cousas em si tem,  
E todo o reino animal  
Co' a primeira vai, e vem:  
Pequenina cousa aguda  
Fôrma a segunda, e terceira,  
Cuja cousa anda debaixo  
Quasi sempre da primeira;  
Sem abrigo sobre a terra  
Foi meu triste nascimento;  
Mas se abatido me vejo,  
Já tive n'hum throno assento.

### 3. ADIVINHAÇÃO.

Sahimos varios d'hum tronco,  
E todos somos cazados,  
E pelas nossas mulheres

Andamos sempre babados:  
Quando vamos para a meza,  
He com mui pouco aparato,  
Porque todos nos servimos  
Unicamente co' hum prato:  
De dia estamos occultos  
Sem ter com quem fazer vasa;  
Porém de noite he que somos  
A alegria de huma casa.

### 4. ADIVINHAÇÃO.

Dividem-me em quatro partes,  
Mas não tenho quadratura;  
Dou mil voltas, dão-me voltas,  
Sem que mude de figura;  
A todos dou que fazer,  
Tarefa boa, e ruim;  
Mas quando huns a principião,  
Já outros estão no fim:  
Muitos em copia me tem;  
E em mim assenta o ditado:  
Que sempre differe muito  
O que he vivo do pintado.

### 5. ADIVINHAÇÃO.

Sou branco, sou leve,  
Bem como algodão,  
Sou menos de inverno,  
Sou mais de verão:  
De vidro pareço,  
No debil que sou,  
Fim tenho afogado  
Nas mãos a que vou:  
Meu pai peor sofre,  
Sem que elle máo seja,  
Na cara lhe salta  
Quem mais o deseja.

# OS ENGEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO,

OBRA MORAL, E MUITO DIVERTIDA;

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA:



LISBOA: 1837.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

Rua dos Capellistas N.º 31 C.

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves Rua dos Capellistas N.º 31 B.*

OS INVENTORES DA BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA



DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA

DEBEMOS LER O LIVRO DE BORTONIA



## OS ENGEITADOS DA RODA DA FORTUNA

## EXPOSTOS

## NA RODA DO TEMPO.

**G**rande satisfação tem o homem, que pensa, quando nas horas vagas do tráfego da sua vida analysa o Mundo, e a sua variedade em todos os pontos, em que as relações mais, ou menos directas, ou indirectas, que os homens tem huns com os outros no commercio da Sociedade, formão hum intrincado labyrintho, chocando de continuo os vícios com as virtudes; sendo o seu resultado apparecerem no theatro do Mundo, fazendo o seu papel huns que hontem nada figuravão, hoje figurando muito; e os que por tanto tempo figuravão de grandes cousas, vendo-se hoje abatidos, arrastados, e depositos: huns decahidos por tolos, outros alevantados por sabios; muitos abandonados por frouxos, alguns procurados por expertos. E desta diversidade de individuos se forma a diversidade da vida decada hum. Esta concorre para a tua desgraça pela moleza, que o acompanha em tudo; aquelle porque se não soube conservar, perdendo-se no equilibrio, com que se devia reger, sem prever as pessimas consequencias dos seus prejuizos; alguns porque lhes morrêão as protecções; e muitos porque não as souberão merecer.

Ora nestas alternativas não resta mais aos desgraçados do que lançarem mão da lisonja para com ella ver se podem recuperar o perdido, visto que a lisonja hoje he o maior, e melhor manjar, que hum infeliz pôde dar aos ricos. Ella tem o poder de fazer o mesmo effeito nos homens, que faz o vento nas velas de huma grande não, quando a impelle ao precipicio; pela lisonja se occulta a verdade; pela lisonja se gaba por bom o que he máo; pela lisonja se dão creditos, que se não merecem; pela lisonja se humilhão muitos até certo ponto; pela lisonja se alcança o que se quer; pela lisonja se faz

de hum pigmeo hum gigante; pela lisonja se finge; pela lisonja se compara; pela lisonja se pede; pela lisonja se dá; e finalmente a lisonja nunca conhece a peesca; conhece-lhe a fortuna em quanto esta lhe dura; e cazada com o interesse, cada hum por seu lado desfruta os seus fins.

Combinava eu estes desconcertos com o que tenho visto, e vejo, quando hum destes dias depois de jantar me deixei adormecer no mesmo lugar, em que estava, por hum quarto de hora, segundo o meu costume, recuperando por este modo o somno, que perco de noite, para me pôr á banca a escrever esta Obra, por não faltar á promessa, que fiz aos meus estimaveis Assignantes; pois que estes Folhetos sempre dão mais gosto a ler, que o maldito Repertorio deste anno, que não só annuncia a escacez dos frutos, porém mette-se a profeta das vidas, pronosticando mortandade, e doenças a toda o genero humano, e com mais efficacia, até ás pobres mulheres; coitadinhas....! O que não tem nada com o bom, ou máo tempo nem com as Estações, em que se devem cultivar as terras, que he só de que devia tratar. Parece que os taes Astronomos repertorios são presenteados hoje pelos Medicos, Cirurgiões, e Boticarios, para divulgarem com insulsos annexins as molestias nos Papéis paldos, que imprimem. Porém *Cada louco com sua theme.*

Com effeito, entrando eu na somnolencia que já disse, se me representou ver muito ao vivo a seguinte scena. Sonhei que via, e ouvia dois homens, hum baixinho, e torto; outro alto, magro, ruivo, e com voz de covilhão, ambos armados a huma esquina com esta palestra: Dizia o Ruivo: Ora nós não havemos de buscar algum meio de arruinar-mos Fulano? Disse o Torto: Eu tambem lhe tenho vontade, porque lhe desejava o Officio para hum parente meu; mas nem sei como isso se ha de fazer, nem tenho muito desembaraço para isso! Deo-lhe o Ruivo huma risada, e respondeo-lhe: Isso he facillimo, e vossê póle fazer isso limpamente pela sua repartição, e até mesmo desacreditallo, sem se perceber o odio, que lhe temos: em vossê mostrando que o faz (como alguns fazem) por zelo, e desempenho das suas obrigações, he hania grande capa para este fim. Respondeo-lhe o Torto: Mas se vier a saber-se a verdade! em que reputação fico eu! Não se embarace com isso, lhe tornou o Ruivo; no em tanto morre o burro, ou quem o tange; consiga-te a obra, que o mais

depois tudo tem cura; cousas tais passam hoje por bagatellas, ou por boa feição, como passam muitas cousas, que n'outro tempo são escandalosas; as novidades durão só trez dias. Disse-lhe então o Terto: Oh homem! apesar da raiva, que tenho ao tal Fulano, sempre na consciencia me faz estimulo este pessimo procedimento: he verdade que os tempos são outros; mas a consciencia nos homens deve ser sempre a mesma! e este embaraço faz-me hum tal pezo, que.... Depois tambem considero que ha esperas, tiros, e maçadas, e tenho visto muitas retribuições destas em despiques de odios vingados; se não forão estes peceios, já en linha adiantado o caso muito. Tornou-lhe a dizer o Ruivo: Se nos embaraçamos com essas ridicularias, então nada se faz. Compadre, não perea occasião, vamos-lhe em cima, que fique a tal figura de rastos como a cobra, e sem ter de que subsistir, e ficamos livres da sombra, que nos faz. Se cahir em miseria, pela brecha, que lhe fizermos, isso he bom de remedear; ôu-se-lhe alguma esmola de quando em quando, que eu nunca me sei esquecer de que sou catholico. Ah! tem v. m. Fulana, com quem tive grande amizade muitos annos, e ainda hoje faço algum bem ao marido, quando o encontro; que a ingratidão he para mim a cousa peor, que ha no mundo.

Aqui accedio o Terto, dizendo-lhe: Assim, assim, Compadre, vá por ahi, que vai bem! Essa moral para cá vale de muito! Eu tenho hum vizinho, que segue isso mesmo: de dia com a má lingua, que tem, escala tudo; e de noite inda he dos de contas na mão, e pede para os enfermos da Freguezia de alfofa, e archote. Compadre, se eu soubesse que era eterno no mundo, eu de certo condescendia nessa manobra; mas vem-me á idéa certas cousas, que me prendem de pés, e mãos; ou tão remorsos, ou auxilios: tão depressa se me figura facil arruinar o tal individuo, como se me oppõem milhares de difficuldades. Ora não seja o diabo negro que fiquemos pior do que estavamos! mudemos de projecto.

Estas palavras não erão ditas, cabre de repente o Ruivo, como morto, a botar sangue pela boca, porque ainda nullo perdido de sande. Acudio gente; e eu naquella afflicção mudei de idéas; e continuando a dormir, me achei sentado na beira de hum barbeiro, para fazer a barba, o qual depois de deixar lavado, bem ensaboado, e esfregado o meu rosto, veio com huma navalha, que era huma souce rogadoura, tra-



ballhando com ella para tras, para diante; e eu em ancias, e mais atenuado me vi, quando corri a mão pela cara, e achei a barba crescida do mesmo modo que a tinha, e do espaço a espaço algumas esfoladillas. Então me levantei da cadeira, e lhe disse: Senhor mestre, sei que tem havido depois que se fazem barbas no mundo, barbeiros que levão couro e cabello, assim como levou o Janeiro do presente anno; mas deixar o cabello, e levar o couro, isso só v. m. o faz; e creio que se faz singular por esso prenda.

Sahí agoniado pela porta fóra, e lembra-me que entrei n'uma loja de sortes, em que vi duas tabellas na parede muito abundantes de premios pintados; e por aquella vastidão ja me parecia que, em mettendo a mão na caixa, de cada porção, que tirasse de sortes, seriam mais as pretas, que as brancas: e com effeito fui desembrulhando, e não achava senão premios, huns como o real da São Lazaro, com letras encarnadas, outros com letras pretas; e hum caixeiro muito sagaz mettendo-me, como lá dizem, o canto por dentro, com o sentido na esportola, gabando-me muito a muito a minha fortuna, e convidando-me, para que continuasse, com muitas exaggerações da sua probidade, dizendo que as caixas erão feitas com toda a rectidão; porque elle as via fazer: que ás vezes lá succedia das bancas cahirem, por descuido, na caixa mais dez milheiros em cima de tinta que trazião; mas que no mais vinhão exatissimas, como eu estava vendo nos premios, que tirava.

Então eu muito cheio de alegria, acordo por causa de humma mosca, que se me metteo pelo nariz, e vejo-me sem caixeiro, sem sortea, e sem premios; e disse comigo: O certo he que quem quizer fortunas sonhadas, vá ás casas das sortes, porque se por sonhos se tira tanto, acordado não se tira nada, que aquellas tabellas são o mesmo que humma casa de jantar de homem rico, que tem pelas paredes em pintura aves, peixes, muita qualidade de guizados, doces, frutas: e em se entrando nella em jejum, sabe-se da mesma forma, só com a differença de sahir de casa com o mesmo dinheiro, com que entrou, o que não succede na das sortes.

Ora inda mal que estas cousas, que em sonhos se me figurarão em desatranjo, muitas vezes se estão vendo passar por gente acordada! Tambem já hoje se não sonha, como se sonhava algum dia, para tudo estar mudado! Em pequeno dizia eu: Sonhei com ovos; dizia-me logo minha avó: São

mexericos. Sonhava com uvas brancas; respondia-me; São lagrimas. Sonhava com carne de porco; dizia-me ella: Sinal de morte. Sonhava com peixe, dizia-me: Tens banquete, meu neto. Sonhava com uvas pretas, dizia eião cartas. Sonhava com dinheiro em curo; dizia-me tambem que eião fezes. Mas deste máo agouro estamos já todos livres, se quando a gente dorme a maior parte das vezes sonha com o que lida de dia, não ha hoje susto de que sonhe com ouro; visto que se foi o tempo, em que apparecião dobrões, peças, e moedas: e por isso ninguém sonha com este metal, porque até raras vezes apparece hum cruzado novo em ouro: e ainda quando apparece he tão pequenino, que não merece a pena nem de vir á idéa dormindo, porque se acordado custa a ver, dormindo será invisível.

Desembaraçado eu desta somnolencia, que sempre me faz o jantar, mandei vir o meu café, e tomei-o, sem susto de que me fizesse tremor nas mãos, nem convulsão nos nervos, perjuizos, ou defeitos, que lhe attribuem: quando estamos vendo muita gente tremola, que d'elle não faz uso. Eu desde que me entendo tomo café, e já me vejo com os sessenta (Deus me crie para bem) sem que sinta em mim novidade; antes sinto hum certo beneficio ao meu frexo estomago; e assim deve succeder nos mais, tomado com moderação, e sem as misturadas, que se fazem em algumas lojas; que o menos, que nellas pôde succeder, he aproveitarem o que se não gastou ha tres dias, e darem-no, como novo, servido, e reservado, podre, e requeimado; este necessariamente servirá mais de purga, que de corroborante! Desenganemo-nos, que o que faz tremer os homens, não he o café (aqui para nós) são as faltas de dinheiro, que quem as padece, anda sempre em temor continuuo, e com frio de sezões. Treme hum pai de familia de ver que tem oito e nove bocas para sustentar, e que não tem com que; treme o que trabalha, porque não pôde ver ás mãos hum vin-tem do seu devedor; treme o que pede se lhe faça justiça; se por algum incidente se lhe falta a ella; treme o que mette na bolça duas moedas, para munir com ellas a sua casa, que algum dia lhes chegavão para cem cousas, e hoje com tres, ou quatro que compra, lhe voirão da algibeira, comprando tudo caro, e máo por preço de bem, apesar de toda a diligencia, e vigilancia, o pão assim, o azeite amado: isto aquillo, aquelle outro, e tudo seguindo a mesma rotina. Treme o que leva papel moeda

no rebatedor como eu tremo, quando lá vou. Ora talvez que huma grande parte destes individuos não tomem café!

Leve a fortuna este genio, que tenha de me demorar nas cousas, que fazem subir o calor á cara, agora he que eu reparo! Que tem o café, que eu tomo, com os Enjeitados da Fortuna! toca a metter no fogo da Ora que he o que me deve importar.

Levantei-me do lugar, em que estava, peguei no chapéo, e sahi a lidar com a vida, recolhi-me á noite, e nas oras do costume buiquei o descanso da cama: deitado, e agasalhado, como o pensamento sempre gira, entrei com elle a cogitar nos genios da gente com quem fallei de dia, e insensivelmente adormeci. Eis a minha *Velha Esperança* comigo, pegou-me pela mão, e disse-me: Aqui venho para continuar a mostrar-te os Enjeitados da Fortuna, vem-me seguindo, e attendendo, até chegarmos ao sitio.

Se o Mundo, continuou ella, agora te dá tanto em que entender, os que vierem logo depois de ti, não lhes faltará tambem que admirar! Esabes a razão: não, pois eu t'adigo. He porque hão de acabar os homens no seu tempo ainda parvos, e indomitos do que estes que vê: o motivo está claro: os d'agora educão seus filhos com principios errados já no que lhes dizem; já no que praticão: e a mocidade com este máo leite se vai creando, de que resultão costumes pessimos.

Principia hoje hum pai por ter hum menino, que apenas o tira da escola, (se he que lá vai) o segundo mestre, que lhe dá, he hum cavallo: porque homem que tenha de seu quer logo que o rapaz mostre a sua boa figura a cavallo; e apenas esta se compra para o menino naquelles dois mezes mais chegados, não sabe o filhinho fallar senão em cavallos; a fada mestra de fulano: o turoco, o estrella, o cunureço, que appareceu na feira das bestas por tantos e quantos o meu cavallo he huma perola; macio como hum veludo. Hontem fui nelle todos parruxão! Hoje saheo nelle, a mãe fiscalhe em caso rezando o credo em cruz não quebre o rapaz alguma perna, e os amigos, que se lhe ajuntão, todos são de cavallo.

O rapaz, mal engole o bocallo, á meza mesmo, dentro de casa, deseja montar; por hem pouco que não ao pai; o moço anda en papos d'aracha com a escova dando o sufficiente lustro na bota, que ha le, e devo ficar tão lustrosa, ou mais que o pelo do cavallo. Mãe, pai, tia, tã, primas, tudo se levanta, e vão para as janellas para ver montar o menino; a picador mestre



não se desvia do lado d'elle; o bruto vai picando a terra com manejo, que parece sobrenatural. Girou-se Lisboa toda, até se chegar á partida de Madama Aureta, onde está Monsieur Tarrapatão, que faz banca. O menino aponta; mas sempre com cuidado no cavallo; levanta-se por vezes do lugar, vai a baixo á loja recomendar a criados a paz de espirito do cavallo; por pouco lhe não leva tambem chá com humma fatia.

Eis-aqui a Gramatica, a Rhetorica, a Filosofia de huma não pequena parte da mocidade d'agora. De mãos principios espera sempre tristes consequencias. Estamos ao pé da Roda do tempo; entra, e observa os Enjeitados, que te vou apontando

Alli vês aquelle velho, que foi folgazão nos seus tempos, rico, porque o soube ajuntar; hoje pobre, porque não o soube nem guardar nem dispendar: deo-lhe a mania depois de velho, e tremulo, em querer jogar o bilhar; e hia todos os dias para as casas deste jogo, presumindo muito ser mestre d'elle. A tufalaria, que alli se ajuntava, bem percebia que a materialidade chovia nelle como na rua; e por isso tudo o que era tufal, aproveitava o occasião de jogar com elle bastante caro, com a certeza que já levava de lhe ganhar; porque elle tremulo, de maça na mão nada podia fazer com geito; perdia, até que se enjoava; mas no dia seguinte elle tornado á mesma. Tinha setenta annos, e julgava-se hum rapaz de vinte; vistia, como o maior tufal, não saltando com azeite a todas, as modas, e todas no chefe, sem modificação, antes muito affectadas. Sem reflectir debochava-se em jantares, e ceias, de que se lhe seguirão cólicas a miúdo: porque a mola real, para elle se metter nas patiscadas com os mais tufues: era gaballo muito de boa feição. Miseravelmente a tudo deo consumo naquella ilude; e veio chegando-se á Roda do Tempo, onde se conserva até o tempo dar cabo d'elle.

Repara agora naquella menina: que alli está de dezeseite annos; que onde a vês he humma teimosa, golosa, manhosa, vaidosa, mentirosa, invejosa, orgulhosa, babosa, mal jeitosa, perguçosa, fastidiosa, raivosa, e deshabilidosa; repara bem nella, que até a cara he de flosa, com hum geniosinho que salta em todos em se entaivacendo, porque a mãe a criou sempre acoutando-a muito. Qualquer maldade, que a pequena fazia, em lugar de a castigar, e reprehender, chascava-o pédesi, dizendo-lhe: Coitadinha! muita graça teus!

Dizia a mãe ás criadas: Deixem a criança, coitadinha! E quanto mais travessuras ella fazia, mais da boca da mãe sahia o coitadinha, coitadinha, coitadinha! até que foi mulher, e ficou parecendo hum monstro coitadinha.

Deo-lhe a mãe huma peça de bom panninho, e mandou-lhe que fosse cortar humas camizas para si. Foi a rapariga tão singera, que se metteo no seu quarto, abriu huma banca, estendeo nella o panninho; e como este fosse largo, o lhe desse a altura da camiza, pôz-lhe em cima huma para molde, e foi es cortando em metades com mangas, e tudo; que perfeita costureira!

Andou ellá na mestra, coitadinha, aprendendo a bordar e gastou com o unico lenço, que bordou, muito mal anno e meio, coitadinha: e assim mesmo foi tão breve, porque as outras companheiras lhe bordavão seus bocados. Quando o lenço se tirou do bastidor, já vinha roto, e gujo da côr de hollandacrua. E a mãe muito contente da prenda de sua filha, coitadinha! tão curiosa, coitadinha, e tão desestrada coitadinha! Está hoje e fica sendo para sempre Enjeitada da Fortuna, como o ficção sendo todas aquellas, que são desta laia, coitadinhas, na creação e bem coitadinhas depois de mulheres, que mal merecem o pão que comem!

Alli temos agora aquelle Doente imaginativo: qualquer pontadazinha, qualquer dor, qualquer tosse que sinta, já lhe parece que morre; porque dormio pouco, porque dormio muito: porque se lhe esfriarão os pés; porque deo seguidos seis ou sete espiritos; porque teve seus abrimentos de boca; porque arrotou choco quer logo que venha o cirurgião e o medico. Eis aqui hum homem tímido mas custa a crer que este homem ande sempre por funções, perdendo noites em assembleas de jogo assistindo a merendolas, e ceias em que come, e bebe desencadernadamente e de tudo sem escolha, até he hum poço de licores, e de mais a mais amigado aqui e alli destruindo-se, e querendo depois que a botica, e os medicos fação d'elle hum homem novo. Por vicioso e enjeitou a fortuna; mas está tão envergonhado nos vicios de toda a qualidade, que nem o tempo já o cura.

Admira agora aquelle máo pai de familias, que tendo alguma cousa de seu tendo mulher inda moça, e sete filhos, contando entre tres meninos, ainda se prezava de esperto deo as maiores provas de tolo. Principiou elle insensivelmente a ar

ruinar-se festejando os seus annos, os annos da mulher, e os dos filhos com banquetes, e amiudados jantares de vinte e trinta pessoas de mesa, enchendo a barriga a golotões por basofia. Outras vezes hia, á sua custa fazer peiscarias á Costa com varias familias, trocando nas funções os dias pelas noites e as noites pelos dias, dando por esta fórma fogo a algum vintem que tinha. Tambem pedio seus dinheiros a juro, para comprar casas, e fazendas, de que dava cabo com muita brevidade, porque vendia huma terra, tudo para acudir a vexames que tinha e neste labyrintho, nesta atrapalhação de desordem de vida está reduzido a não ter já nada de seu; e a deixar mulher, e filhos em miseria; os filhos sem arrimo nem educação, porque não sabem fazer o seu nome; e todo o tempo se empregou em festanças, que já hoje produzem lagrimas, e até arrependimento, porque não se póde achar o que se desperdiçou; e não he nada! neste Indivíduo, em sua infeliz mulher, e em seus mal arrançados filhos, temos outros tantos Enjeitados da fortuna, e por aquella má cabeça; que inda hoje, vendo-se pobre, e não perdendo ogeito ás funções, pede trastes e dinheiros para as fazer!

Vira para este lado, e observa aquelle Estafermo Enjeitado tambem da Fortuna, por ser desta qualidade, que vou a mostrar-te. He elle hum homem, que ninguem o sabe comprehender. Não abre a boca que não minta, não promette cousa a que não falte; não ha nada de que não queira entender, em tudo o que o occupão, está prompto, e servir porém deixa quem confia nelle, sempre em jejum em qualquer negocio, papéis que se lhe confião, não dá conta delles; ajustes que faça, ficão como não feitos, salador eterno; para persuadir, para desfrutar, e para se inculcar, de tal sorte que foi providencia não tomar o rumo de ser procurador de causas; porque demanda, que lhe cahisse nas mãos, cabiria nas mãos da eternidade, e havia de ser preciso principiari-se muitas vezes de novo.

Se se falla de Musica, porque toca na rabeça duas valzas, huma contradança, já se persuade que ninguem entende de Musica tanto como elle: se se falla de Poesia, todos os Poetas são hoje huns alarves no seu conceito, porque inda que não faz versos! diz que entende delles, por saber de cór humia Glosa, que repete em toda a esta cantiga: Adeos Senho- ra que eu parto, descansada fheará: se algum dia te lembra-



res, compaixão de mim terás. E he tão besta, que escreve, se alguém lhe pede copia della, os versos como prosa (á semelhança de como esta Quadra vai aqui escripta, mesmo para mostrar como a Velha me disse, que elle escrevia versos.

Em Medicina não fallemos (proseguia a Velha) dá a sua pennada em qualquer receita, com Systemas exquisitos. eorlando nos Medicos dizendo muitas asneiras em tom de superioridade, emproado, como se emproão os perús; e em fim papellão remarcavel; que desta collecção não faltam volumes pelo mundo.

Enlevado nestas scenas diversas estava eu, quando pelas tres horas da noite tocou a fogo na minha freguezia. Acodi-rão bombas; e ao estrepito, que ellas fazião pela rua, acordei assustado, não fosse na minha casa; mas felizmente logo se apagou, por ser na barraca de huns aguadeiros, causado por hum maldito sigarro, vicio, que já tem feito em outras partes estragos de outra natureza; e com o espirito mais desencançado me fui vestindo para escrever o meu sonho; porque, fallando macarronicamente, *memoria hominis incorregibilis est.*

Ora quantas Senhoras, lendo estes Folhetos sonhados, desejarão que eu durma já sempre! Conheço isto muito bem; mas tenho este genio, e não me posso contra-fazer. Quem mais me persuade que me não engano no que suspeito, he saber que quando o que entrega os Folhetos bate á porta do Assignante, se he Senhora, que vem recebello, faz logo humma cara de *Sum ei fui por causar*, e diz muito enfadada: Não sei para que meu pai quer cá isto! não se desfaça v. m. que traz aqui humma boa cousa! já houve humma Senhora, que lendo hum destes Folhetos, disse: Que te leve berzebú, Author d'huma figa, já que es tão contrario ás mulheres! Respondeo outra, que estava na companhia: Deixa viver o pobre homem á nossa custa; ao menos deve-nos ficar nessa obrigação: tomára eu conhecello, que lhe perdoava tudo só pelas verdades que diz. A esta diversidade de pensar vive exposto quem escreve; porém mettendo tudo em razão, louvemo-se as virtudes, e fustiguem-se os vicios, que é o puro fim destes Folhetos.

Indo o Author desembarcar á Outra Banda, vio entrar no mar a tomar banhos humma Senhora da sua amizade, a quem fez a seguinte.

## D E C I M A.

Jonã, que he mar de belleza,  
 Entra no mar com maré,  
 E alli pretende achar pó  
 Sem ella, e o mar ter firmeza:  
 Jonã que banhar-se piêza,  
 Das ondas não teme a fragoa;  
 Antes sem medo, e sem mágoa,  
 Não lhe sendo o mar estranho,  
 Apenas entra no banho,  
 Fica como o peixe n'agua.

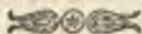
Ha poucos tempos que em huma assembléa estava huma  
 Senhora, que deo ao Author, com grande intimativa, o se-  
 guinte Mote, que elle de repente lhe glosou.

## M O T E.

*Hum'alma capaz de amar.*

## G L O S A.

Quando o Mundo Deos formou,  
 Fez em perfeita união  
 Juntar Eva com Adão,  
 Que entregues a amor deixou:  
 N'outras especies creou  
 Paixões sem se limitar,  
 E para exemplo deixar  
 No que as mais devem fazer,  
 Pôz na primeira mulher  
*Hum'alma capaz de amar*



*Aos Solteiros, e Viuvos.*

Todo o homem que tiver  
 Pensamento de casar,  
 Veja o que vai escolher:  
 Que depois de se entalar,  
 Hade no jugo jazer.

Genio sonde, e educação,  
 Não se leve da apparencia,  
 Faça seria reflexão,  
 Repare que tem sciencia  
 Sabir bem desta elleição.

Humas vistas encontradas,  
 Humas expressões saudosas;  
 As cartilhas disfarçadas,  
 Inquietações extremosas,  
 São de Amor redes armadas.

O que busca esta prizão  
 A' toa, e não se aconselha,  
 Espere a transformação:  
 Cuidando que leva ovelha,  
 Quasi sempre acha leão.

De juizo, ou formosura,  
 A escolher huma pessoa,  
 A mais discreta procura;  
 Que a belleza logo voa,  
 E o talento sempre atura.

Mulher de genio apavado,  
 E com formosura sô,  
 Isso he tão desconchado,  
 Qual o fousso pão de ló  
 Em agua morna entopado.

Tambem he preciso ver  
Se ella he doutora de mais,  
Que isso he bom de conhecer;  
Porque logo dá sinnaes,  
Se em tudo se quer meter.

Fugir das de má cabeça,  
De quem a gente se ri,  
Que se enfatuão de pressa,  
Tende de si para si  
Que não ha quem as mereça.

Fugir da que se creou  
Com mimos muito anafada;  
Porque se pobre casou,  
Do antigo tempo lembrada,  
O marido espezinhou.

Tambem anber he preciso  
Se namora a quantos vê,  
Que nisso nos pôe de aviso,  
Para se não fazer fé  
N'aquelle pouco juizo.

Ha pai de sete donzellas,  
Que por pobre prompto as larga  
A quem lhe quer pegar neilas;  
Vai alliviando a carga,  
Mas o dote he serem bellas.

Outras com mil aparatos  
Fingidas, ricas se fazem,  
Para armar aos insensatos;  
Mas he depois o que trazem  
Tudo nada entre dois pratos.

Outras ha muito formosas,  
Porém mui desmazeladas,  
Nada tem de habilidosas,  
Confão tudo ás criadas,  
Por molles, e perguigosas.

As formosuras assim  
Mui pouco prestimo tem;  
E podião quanto a mim,  
Vir a servir muito bem  
Para estatuas de jardim.

Ha outras mal educadas,  
Que no modo de trajar  
Parecem ser aceedas;  
E no seu particular  
São humas enxovalhadas.

Ha muitas bastante honestas,  
Que inda que mui pobres sejam,  
Não tem nada de indigestas;  
Arranjadas, Lavadinhas;  
E sempre dou mais por estar.

Ha outras de froxidão,  
E febres intermitentes,  
Que ordinariamente são  
Para trabalhar de ntes,  
E fortes para a função.

Fugir da muito gravinha,  
Dada sómente a bordar,  
Que em casando coitadinha,  
Nem sabe a casa arranjar,  
Nem entender de cozinha.

O que casa, e não discorre  
No genio, que ha de encontrar,  
Hum grande risco lhe corre:  
Ou ella se pôe andar,  
Ou elle de paixão morre.

Mas tambem nellas coitadas,  
Muita desgraça se vê;  
Pois quando não procuradas,  
Casão-se de boa fé,  
Depois achão-se enganadas.

O que muito se fatiga,  
Só para casado ser,  
Veja bem a que se liga,  
Por não trocar a mulher  
Ao depois por huma amiga.

Das mulheres enjoados  
Muitos procurão conchego,  
Maridos atraíçoados,  
Tirão-nas do seu sacago,  
Para as encher de cuidados;

Que os ha de tão más idéas  
Que de ser mãos se não fartão,  
Praticando accões mui feas;  
De sua mulher se apartão:  
E vão viver co' as alheas.

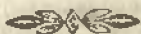


A casa desamparada,  
Filhos nus, a mulher pobre,  
E a ami a mul regalada;  
Se hum dia o diabo o encobre,  
Mostra-lhe n'outro a malhada.

Outro muitas intertem,  
Promettendo-lhes casar,  
Mas tal dia nunca vem,  
Até de todo as deixar;  
E chama-se homem de bem!

Alguns casados estão,  
E dando-se por solteiros,  
A muitas logrando vão;  
Por velhacos bondeiros  
Aos mais, e a siustos dão.

Tudo quanto estou dizendo,  
Vem a ser verdades puras,  
De as dizer não me arrependo,  
Inda mal que estas pinturas.  
Tanto ao vivo se estão vendo!



*Sinaes, que caracterizão a con-  
dição dos homens.*

Homem de mansinha falla,  
Que do seu pede segredo,  
E que o dos outros não calla,  
Cautella, que ou tarde, ou cedo  
Sempre hade de vir a pregalla.

Homem, q foi sempre onrado  
E depois entra a mentir,  
Sendo em pagar domorado,  
Não ha mais que decidir,  
Está por força alcançado.

Homem de chapéo maior,  
Casaca de cem botões,  
Com calção curto, e de cór,  
Tem de reserva dobões.  
Talvez alguns com bolor.

Homem, q por ser chineiro  
Dos seus amigos se afasta,  
Em dispender marralheiro,  
Chora o que comsigo gasta,  
Em casa morde o dinheiro.

Homem comilão famoso,  
Que vai ás funções alheias,  
Que só cuida em ser goloso.  
Sem dispender nem de meias,  
He tulineiro manhoso.

Homem que no bucho traz  
Licores, vinho agua-ardente,  
He para tudo incapaz:  
Atrevido, e impertinente  
No que diz, e no que faz.

Homem que os outros aflaga  
Para em tudo ser aervido,  
Mas sem que a memoria traga  
Que ser deve agradecido,  
Só com esperanças paga.

Homem ao systema dado  
De promessas a miudo,  
Mas que a tudo tem faltado,  
Promettendo vencer tudo,  
He pantalão descarnado.

Homem, que por patarata  
Facilidades vomita,  
E de logrante se jacta,  
Não só se desacredita,  
Mas a quem com elle trata.

Homem q quando foi pobre  
Beneficio recebeo,  
E soberbo se descobre  
Para quem a mão lhe deo,  
Fazer não póde acção nobre.

Homem que conta expedito  
Lances mil, em que se achou,  
Por se fazer exquisito,  
Que deo, que ferio, matou,  
He fargola, tenho dito.

Homem, que nos mais desfez  
 E só inculca por bom  
 Tudo o que faz e que fez,  
 Conhecido aquelle tom,  
 Fugir delle a sete pés.

Homem que quando ri berra  
 E depois posto a fallar  
 Franze a cara, os beiços cerra  
 Tão custoso he de aturar,  
 Como bespa quando ferra.

Homem muito direitinho;  
 De rusto sempre enjoado,  
 Torcendo a tudo o focinho,  
 Além de ser mal criado,  
 He impostor, coitadinho!

Os homens, que não são dados  
 A Musica, e a Poesia.  
 São por brutos apontados,  
 Filhos da semsaboria,  
 Corações petrificados.

Homem, q he de alfenim feito,  
 E com genio de maricas,  
 Fazendo muito tregeito,  
 Hade ser homem de nicas,  
 E tolo mesmo a preceito.

Homem que he todo amor  
 Senapre em cheiros enfrascados,  
 Serve de perfumador,  
 E de boneco enfeitado  
 Para n'hum tremó se pôr.

Homem, que foi mal criado,  
 E que passa de grosseiro  
 Para hum viver delicado,  
 Inda pôbre de dinheiro,  
 Sempre ha de ser abrutado,

Huns homens de Deos fieis,  
 Que aos afflietos sempre acodem,  
 Rebateando-lhes quartéis,  
 Tirando-lhes quanto podem,  
 São chapados Machiaveis.

O que ja experimentou  
 Males, que nos despedação,  
 E que a ser feliz tornou,  
 Não dóe dos que os mais paixão,  
 A pesar dos que passou.

Homem que estudos não tem,  
 Porém tem prova estudada,  
 Com a qual enfeita bem  
 A impustura delicada,  
 Sempre velhaco a ser vem.

O que não tem conhecido  
 Os tempos por pouco esperto,  
 E com velhacos metido,  
 Deve-se contar por certo  
 Com mais hum homem perdido.

Os homens, que muito fallão  
 A' tôa, más, e secantes,  
 E que por mentir estalão,  
 De mais a mais intrigantes,  
 Os seus amigos estalão.

O que quer dar sota e az,  
 Que de tudo entender quiz  
 Com presumpções de sagaz,  
 Mente em tudo quanto diz,  
 He trapalhão no que faz.

Os inimigos tratantes,  
 Que depois da inimizade  
 Mostrão-se amigos constantes,  
 Cuidado nessa amisade,  
 Porque he falsa, como d'antes.

O que se deixa levar  
 De homem mal intencionado,  
 Que quer os os mais entalar,  
 Quando se vir desgraçado,  
 De si se deve queixar.

Tafal, que he muito excessivo,  
 Que namora quantas vê,  
 Ficando dellas captivo,  
 O nome só se lhe de  
 De bandalho logrativo.

Homem, que a sua-Senhora  
 Com ciumes quer moer,  
 E em casa não se demora,  
 Espreitem-no que hãe ser  
 Dos que tem ninho por fóra,

Casado, que o seu prazer  
 He pôr os cópos enxutos,  
 Té a cabeça perder,  
 Deixa os filhos como brutos,  
 Fai-se escravo da mulher.

Viuvo que anda amigado,  
Tendo filhas já mulheres,  
Sem cuidar no seu estado,  
Nada deu pelos seus teres,  
E he hum doido rematado.

Homem que cede á razão,  
Que em ser valedor se empenha,  
Dando aos afflictos a mão,  
Por peor genio que tenha,  
Não he de não coração.

Homem, que he no seu trajar  
Em modas ponco prolixo,  
Que acceado mostra andar,  
Mas com aceio sem luxo,  
Sabe-se bem governar.

Homem, que vive comigo,  
Sem lhe importar vida alheia,  
Leal sempre ao seu amigo,  
He solido, e não receia  
Contra si ver inimigo.

Homem, q' a ninguem faz mal,  
Muito cortez e esmolero,  
Nas suas acções igual,  
Sem muitos cargos querer,  
Tem consciencia, e moral.

Homem, que tem gravidade,  
Decente, e não atrevido,  
E que he n'hum sociedade  
Com Senhoras commido,  
He homem de probidade.

Homem que todo o seu forte  
He educar bem seus filhos,  
Dando-lhes nos vicios corte,  
Por não serem peralvilhos,  
He honrado, e de bom porte.

Raras vezes no homem falhão  
Destes sinais os effeitos,  
Que pelo Mundo se espalhão,  
Conhecidos os defeitos,  
Os precepicios se atalhão.

*A huma Esperança.*

Adornecida Esperança,  
Que já de cotter cansada,  
Porque foste confiada,  
Morres de desconfianças.

Não pertendas nos teus dias  
Oppór á desgraça escudo;  
Se és tão enganada em tudo,  
Porque de todos te fias?

Não fazes senão pintar  
Sem alicerce as tuas torres;  
E até mesmo quando corres,  
Ninguem te póde alcançar.

Em tudo quanto te mettes,  
Sempre vais, e nunca vens,  
Promettes o que não tens,  
E saltas ao que promettes.

Causas damno e não pequeno  
A quem contigo na fraga;  
Se te buscão por triaga,  
Mutas bem como veneno.

Com teu nome o mundo atroa  
Só porque sejas ouvida,  
Com seres tão bem nascida,  
Não vales tudo o que sôas.

De brilhante luz figuras,  
Para guiar os mortaes;  
Quando allumias os mais,  
Os deixas mais ás escuras.

Vives da necessidade  
Daquelle que a ti aspira,  
Andas junto da mentira  
Em procura da verdade.

Em dúvidas te creaste,  
Entre receios crescestes,  
E he certo te perdeste  
Se interesse não achaste.

Contigo tudo se quer,  
Tudo se perde contigo,  
Tens o tempo por amigo,  
Que mais te bota a perder

Existes na fantasia,  
Sem que da memoria passes,  
Se expiras, logo renasces  
Com aparente alegria.

Pobre, e riço te conheço,  
Desejando achar-te fim, 3



E se não succeda assim,  
Comtigo tudo emmorece.  
Por seres bem parecida,  
Em parte ao mundo interens;  
Mas se dás males por bens,  
Pões muita gente perdida.

Comtigo o desejo cresce;  
A quem de ti se mantem,  
A pequena luz de hum bem  
Brilhante sol lhe parecia.

Para te abater me fundo  
Nestas valentes razões;  
Raiga a mascara, que pões,  
Basta de engodar o mundo.

Ora Senhores, ja he tempo  
de os tirar das duvidas a respeito da Charada, e Adevinhações do Folheto passado N. 2: porem assim como tenho ouvido muito disparate de pessoas que discorem pouco; tambem sube, que houve Menina de 11 annos tão viva, que advinhou a 3. Adevinhação, dizendo, que erão *Os bicos de hum Candieiro*. E houve humma velha de oitenta, e dois annos, que advinhou a 4. dizendo que era *O Mundo*. Talvez porque se está despedindo delle. E appareceu hum rapaz muito golo de 8 annos, que disse, que a 5. era *O Caramelelo*. E todos devem ter o desvanecimento de que acerearão n Charada 3. que advinhón, he hum *Pepino*.

Veja-mos agora quem acertar ta na

#### 4. CHARADA.

Mostra que li a primeira,  
A segunda he de moinho;  
E o que dizem ambos juntas,  
Tem qualquer regatozinho:  
A segunda co' a terceira  
Só do Brazil he que vem;  
Terceiro, e quarta he herança;  
Que alguns de seu Avo tem:

Só a quarta he generosa,  
Porque a todos diz que dá,  
E antepondo-lhe a primeira,  
Que he trabalho mostrará:  
Mas ajuntando-se as quatro,  
Mostrão bem perfeitamente  
Serem humma cousa antiga,  
Que consola muita gente.

#### 6. ADVINHAÇÃO.

Sou remedio: e sou regalo  
De toda a casta de gente.  
Porém tenho hum certo tempo,  
Que sou mais conveniente:  
Vegetal, ou mineral,  
Me faz no mundo existir;  
Sem um dos quatro Elementos  
Da pouco posso servir:  
Trago á memoria das gentes  
Da cova a triste pintura;  
Mas recebendo em mim corpos  
Não sou delles sepultura.

FIM.

# OS ENJEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO.

**A**ssim como se levantão em altas serras as ondas no mar, quando o vento impetuosa as agita, assim acodem em confusão as idéas humanas sobre outras ao homem, que penus, combatendo-o e fazendo-lhe o mesmo choque em toda a máquina nas horas da sua distracção, que fazem as ondas sobre o costado da náó, que fluctuando, navega.

Merido en em outra similhante agitação pela multiplicidade de pensamentos, que me occorrem, em tudo quanto encontro, acho materia, para ampliar discursos, fazer combinações, e analyzes, e appropriar objectos a objectos, principalmente do artigo critica pois que o mundo se tem feito tão digno della.

Os dias passados, logo que acabei de jantar fiquei no meu costumado s cego da sesta, e no lugar, em que jantei alli mesmo adormeci. Que cousas tão estranhas occuparão a minha idéa! Que successos sem nexo, tão differentes huns dos outros, se me representarão! Parecia mesmo que realmente os estava vendo! Entrei em huma casa de partida, que se conservava para della se tirar partido, onde havia cinco bancas; huma de Voltarete, para os velhos sisudos, que de quando em quando engrossavão vermelhos as cordo-  
velas, abrião muito os olhos, e batião o seu mur-

rocinho na banca, reprehendendo um o parceiro e dando por mal jogada a espadilha, levantava e vos muito encarnizado gritando assim: v. m. devia-me fiar a vasa, e não cortar-me o meu ás de copas com a espadilha, depois de estar fora rei, e dama! Então fellava eu comigo, dizendo: Que tal he o joguinho! que até tira a sèria velhice da sua costumada prudencia!

Seguia-se outra banca de Cassino para entretenimento de duas viúvas, e dois capitães reformados, que nem palavrinha se lhes ouvia. Aca-  
bavão as vavas, tomavão, e offerecião rapé.

Era a terceira banca do Trinta e hum para as meninas solteiras, que trocavão as cartas humas com outras quando fazia conta, mas isto feito com muito gravidade, e modestia: resultando que quasi sempre andava o trinta e hum de duas figuras, e hum ás, nas delicadas mãos das Senhoras: e os primos, os manos, e os apaixonados, que jogavão com ellas, empatando, e fazendo os bolos, que amassavão, e não comião.

Para outro lado da sala eu via a quarta banca, em que estavam tafues de todos os lotes assignantes das casas de jogo isto he, tafues de cruzados novos, tafues de seis vintens e por desgraça até rapazes de trinta reis, que he por onde principia aquelle gostinho na mocidade, para depois de homens venderem tudo quanto tem a fim de se nutrir o vicio, que os pais consentirão ao menino, que já dobra tres orelhas à carta quando sò tem ganho humo, em que o banqueiro não deve reparar, por que a dona da casa o não conceitue ridiculo.

Logo mais adiante estava a banquinha da Ronda, em que os dedos mais habeis costumão



andar de ronda, emmaçando os pontos para sahirem quando se quizerem, até fora d'oras. Que joguinho quejohingo! Allí vicouzas de que dormindo, me parecia, que pasmava. Vi hum sujeito agoniado de perder com todos puxar de hum baralho d'algibeira parao caso preparado, fingir que baralhava, e dar treze rondas, com que limpou a todos, e depois metteo se no silencio. Pedirão lhe os circumstantes as cartas, e elle baralhando-as então devéras as entregou; para que vissem que ellas não tinham nada de mais, nem de menos.

Ora paremos aqui com o sonho, e de-me o Leitor licença para introduzir este episódio, que talvez lhe seja de bastante utilidade, porque o que nelle vou a dizer, vai servir de lição aos innocentes, que cahem no jogo da ronda, o qual jogado sem malicia, he hum jogo material, e mui singello, mas jogado com a giria, que vou manifestar e que já presenciei he peor que faca aos peitos em huma estrada; porque a tal engenhoca leva quanto ha nas bolsas; eu a vou declarar, para se acutelarem de semelhante inimiga, quando a enoontrem. He o caso:

Pega-se em baralho de cartas, e põe-se hum ás com hum ás, hum quatro com outro quatro &c; todas as cartas a pares assim nesta ordem, e não importa qua fiquem, por exemplo: as sotas por diante dos ázes, os noves por de tras dos dois; todo o xiste he estarem postas a pares. Feito isto, vira-se para cima o baralho na mão esquerda, e pega se com a direita na primeira carta de diante, e põe-se lhe em cima a segunda carta. Depois põe-se a terceira por de tras; depois a quarta em cima da segunda; e a quinta

por de tras da terceira: e vão-se passando assim as cartas até chegar ao fim.

Armadinho o baralho deste modo, e levado assim para a partida, finge quem o leva que baralha, illudindo a vista dos outros, e dá a cortar. Cortem por onde quizeram, que botando-se a primeira carta debaixo sempre para fóra, e a segunda para si, ha de por força, quem tem as cartas na mão, dar Ronda! Advirta-se que quem faz isto, nunca vai botando as cartas na banca, para que ninguem lhas confunda: mostra-se aos parceiros, sem as largar da mão até dar a Ronda, e faz isto para nunca se perderem da ordem.

Torna a fingir que baralha, e continúa no mesmo; e assim se podem dar, pelo menos, dez Rondas, que basta para pôr todos, de dinheiro como lá dizem, a ver jurar testemunhas. Ora pois, pela diminuta quantia de dois cruzados novos de Assignatura, ensinar huma cousa que livra de perder moedas, só eu faço aos meus bons Assignantes, para prevenir os que não estiverem ao alcance destas delicadezas; as quaes descobri por aquelle dictado *Quem te fez alveitar ...* Tornemos agora ao sonho.

Depois da scena, que observei nas cinco banquinhas de jogo, me dirigi para huma segunda sala, em que vi outra meza, rodeada de gente luzida, onde hum dos circunstantes, de copo na mão com tres dados, decidia da sua sorte, e da sorte dos outros.

Alli se achava então hum taful bastantemente incendiado, pelos azares, que soffria, dando aos diabos a sua má fortuna; porque tinha ido para aquelle divertimento com dezenove moedas na algibeira, que muito lhe tinham custado a ad-

quirir, para pagar as suas casas, e fazer hum cazacão da moda, e insensivelmente as via reduzidas a sete mil e duzentos, que he sò o que dellas lhe restava, tendo de mais a mais ao pé de si sua mulher (zanguinha da primeira ordem) que he o que mais o accellerava, porque elle não podendo já engolir bocadinho tão amargo, com imprudencia nascida da desesperação, quartava as paradas ao marido, por ver que elle desacordadamente punha dinheiro para sortes, que se lhe tornavão em azares. Ella mordida os beiços de raivosa, e descompunha-o de tolo, que cahia em ratoeiras, e elle afficto da perda, pelos ditos picantes da consorte, ora ser remettia ao silencio com medo da senhora, ora lhe dizia cousas com que ateava mais o fogo. E por este lance sonhado he que vejo que quem quizer conhecer, entre os cazados, se a mulher domina o marido, ou o marido a mulher, observe-os á mesa do jogo, que he onde melhor se deixão conhecer os genios de ambos.

Eu que estava observando este jogo, de repente me achei em hum bote da Carreira de Belém, sem saber como fui alliparar; que estes são os disparates de quem dorme! Hia a embarcação cheia de gente; e entre os que hião se achava hum individuo, que era hum falador eterno, levando o tempo da viagem a murmurar de toda a gente, que conhecia, e até hum homem, que o tinha ajudado, e a quem devia ainda hoje o ter com que se sustentar, e a sua familia. Dizia elle (se bem me lembro) fallando com outro: Ah! tem v. m. fulano, que dizem que he bom homem, e no cabo he hum ambicioso, capas de se enforcar por cinco reis. Não lhe parão em casa nem



criadas nem criados, pelas impertinencias, e fomes, com que os trata: e a mulher tem grande cruz em o soffrer, por ser hum doudo varrido. Todo o seu forte he que lhe gabem a filha, que he outra douda, tem estado para casar já tres vezes; e agora traz nem menos de quatro á roça.

Disse-lhe d'alli hum sujeito sizudo, acodin-do pelo tal, que era seu amigo; sabe v. m. tanta cousa da casa desse homem, a quem he tão obrigado como eu sei? Respondeo o murmurador: Porque sou seu visinho paredes meias, e muitas vezes me tenho deitado pelas duas horas da noite, para observar os meliantes, que vão fallar á filha, fora d'horas da rua para a janella.

Tornou-lhe o tal sujeito a dizer: Ora não me posso callar, quando ouço a v. m. huma soltura de lingua tão forte! V. m. deve saber que eu o conheço; e senão diga-me: Que fazia sua filha, que lhe morreo de dezenove annos, e que eu conheci bem pequena? Não trazia ella todo aquelle bairro inquieto pelas suas namorações, e algumas, que v. m. sabia muito bem, sem-lhe pôr cobro? E tem v. m. o descoco de fallar comigo de hum amigo meu, sem saber com quem falla? Ora o certo he que todos vêm huma aresta nos olhos alheios, e não vêm nos seus a trave! V. m. ainda não ponderou com sizudeza o que he botar borões na fama de hum homem! Eu sempre conheci a v. m. desbocado; e ordinariamente os que'em moços são assim, na velhice sempre sahem murmuradores.

No meu bairro ha huma casa de huma Senhora de bem, que tem humas vizinhas, que de dia, e de noite não fazem outra cousa senão murmurar della; porém a tal Senhora deo, ha dois

mezes, nesta fina: Apanhou huma ratazana, metteo a n'huma gaiella, e pendurou-a á janela; de que as vizinhas murmurão a farto; e a Senhora está muito contente com isso; porque em quanto aquellas linguas se entretém com este assumpto, que de proposito lhes deo, não lhe põem o credito por terra em cousas de maior supposição; e bocas tão damnadas sempre necessitam de ter em que mastigar.

Com isto agoniou se o murmurador, julgando-se insultado; quer vingar o ataque; alvoroça-se os mais, que hão na embarcação, a tempo que vem hum grande tufão de vento, tomba a véla, a embarcação mette a borda n'agua, o susto he geral, e eu tambem, assustado com similhante pezadelo, acordei.

Então me levantei do lugar em que estava descançado, apromptei-me, sahi, e dando algumas voltas indispensaveis para a substancia, me recolhi à noite a minha casa, levando o tempo em ler, exercicio que deve ser o desafogo dos trabalhos da vida. Alli forão chegando com effeito as horas, em que o somno me costuma visitar; busquei logo o repouso da cama, dei corda ao meu relogio, tomei a minha pitada de rapè, acomodei-me, e forão-se confundindo as idéas á proporção que o somno se me fazia mais pezado e em breves espaços vi junto de mim a recomendavel figura da minha Velha Esperança, que soltando a voz, me fallou desta mapeira.

Tu que tanto te canças em analizar o mundo fazendo-te a maior confusão o seu labyrinth, sem atinares ainda bem donde elle procede, deves saber que basta ser o mundo povoado de homens que organização, e desorganização tudo pelos

differentes genios que tem, pelas suas fragilidades, pela velhacaria, que em muitas domina, pela sua pouca duração, para cousa nenhuma ser duravel no mundo. No trafego da vida se echão muitos exemplos, que comprovão sua mudança.

Fez a dependencia que certa personagem fosse muito procurada. Ve-se logo que todo o dia chegarem lhe carroagens à porta, e apearem nellas uão só os pertendentes, mas tambem os aduladores, que commerceão só com os agrados e favores que sua senhoria lhe faz, e ficão tão enfatuados, que cada hum destes, mais semana, menos semana, já espera vir a ser ontro a senhoria, que tanta he a fé que põe naquella benigna, e affavel amizade. Eis-que adoece sua senhoria, eis-que vai melhor; eis que morre, que estes são os tres tempos desta desatinada musica, pouco mais, ou menos no espaço de oito dias.

O pateo de sua senhoria torna-se hum deserto, todas as portas se fechão, a familia vive só reconcentrada no palacio, a triste viuva não encontra hum só lisongeiro, ninguem a busca, e só tem por fiel na sua mágoa o seu espelho, por ser aquelle mesmo a que n'outro tempo se vio cheia de joias, de plumas, e de rendas, quando mandava pôr a berlinda para sahir. Este sim, este espelho exemplarmente lhe mostra hum caracter firme no desengano que lhe apresenta, quando a retrata com preto cabello, sem ornato algum, trocando-lhe em transparentes fumos os fios bordados, e finalmente toda ella huma denegrida nuvem, com outra nuvem no coração. Diminui-se todo o seu valor; agora depende dos que dependião della. Quer segurar alguns interesses da sua casa, e para achar ainda compai-



xão, he preciso que vá logo nos primeiros oito dias da sua viuvez cuidar nelles, antes que se a pagueem de todo na memoria dos outros, os jantares que apresentou, as funcções que fez, as partidas que deu, e abrilhante figura que seu marido representou na comedia do mundo, por que os que lhe serão obrigados, ja não tem tempo para a visitarem, por andarem buscando novos substitutos de sua senhoria. Aqui tens a imitação de muitas cousas do mundo; Nesta pintura te fiz ver a grandeza, o desamparo, a ingratidão, e a impostura. Agora devo mostrar-ta tambem o que he o homem em geral.

O homem nasceo, creou-se com o que he proprio da puericia, e cresceo. Ou he pobre, ou he rico, ou he fidalgo, ou he mecanico, ou he sabio, ou ignorante, ou he tolo, ou tem juizo; de todo o modo goza da mocidade com gosto, segundo as suas circstancias, mais bem ou mais mal inclinado, dirigido pela educação que lhe derão. A alegria anda sempre na quelle corpo, não perde função, não regeita debózes, não se poupa em lances de namorado, todo elle he consolação, e prazer; isto he, fallando dos professos na nova ordem da tafularia.

Ora como elle não pertende ser Religioso; aqui o temos aos vinte annos casado: segue-se os filhos. Se he falto de meios, tantos são os filhos, tantos são os milhares de flagellos, pelas doencas delles, pela educação, pelas travessuras e pelas precisões. Se he pai farto de bens, talvez então lhe sirva de flagello o genio forte da mulher, e as torturas do seu commercio. Em todo o caso este homem tem relações com os ou-

tros homens, e de duas huma succede. Ou elle he velhaco, e entalou com perjuizos por este, ou por aquelle caminho, os que com elle se metterão; ou os outros o forão, que por elle ser de probidade, ausarão da sua boa fé, e o lográão. Esta generalidade admite algumas excepções; e mal do mundo se todos fossem ingrátos. Ainda ha homens de verdade que por indole practicaõ virtudes, com que dão exemplos aos seus semelhantes; e mesmo era preciso que houvesse destes em maior numero para a continuação e subsistencia da harmonia social.

Até aqui tenho te pintado o procedimento do homem; agora segue-se a ordem natural, que contra sua vontade succede ao mesmo homem. E por que a roda do tempo nunca para, levando todo pelas estações ao perfixo fim; eu te classifico as idades do homem, que he do modo, que te póde horrorizar menos a velhice.

O homem até aos vinte annos, pela maior parte, he bem estreado, affivel e de boa figura, vario em desejar, em tratar voluvel, prompto sempre para conseguir, e a saude o fortifica, se não se de smancha nos costumes.

Aos trinta sente-se vigorozo com todas as forças; não se poupa a valentias, a tudo se arreja em nada acha obstaculos, perde noites sobre noites, por gozar horas de divertimento, não lhe faz falta o somno; come de tudo, sem combinações, nem receios, de que os differentes mixtos o arruinem; encara nas jornadas com todos os encommodos, e com as rigorosas tempestades do inverno, por se julgar na primavera dos seus annos; namora, e lança-se destemido á satisfação de todas as suas paixões, assentando que

ha de ser sempre aquelle mesmo esforçado homem:

Aos quarenta já elle sente em si menos calor do que d'antes sentia; já o comer no estomago se lhe mostra com tardia digestão; por vertiginoso, e frouxo quer amargos, e usa delles; já lhe apparecem o seu par de cabelinhos brancos, e vai descobrindo a calvinha a quem lha quizer ver; he, ou não he de fabrica coberta; mas de todo o modo, se não he calvinista no moral, ao menos he hum calvo no fysico.

Aos cincoenta bebe-lhe bem; porque faz consistir no vinho as forças, sem se lembrar de que mais as diminue depois de esgotada a garrafa; por que não bebe para digerir, bebe para delirar. Já sente algumas callos nos pés, presagios dos calotes, que lha hade pregar a velhice. As molestias o vão perseguindo; e já o temos de lagrima no olho, com enxaqueca a miudo, e seu reumatico nos ossos.

Aos sessenta, ahi temos de oculos de que elle se fez muito boa caza; ao subir soffoca se-lhe o bofe; já não ceia por cauza das cólicas; curte em pé a pinga, e chora na cama a gota.

Aos setenta somem-se-lhe os beiços, inchão-lhe as maçãs do rosto; vão-se-lhe franzido os olhos e a testa; toda a geada lhe acode aos cabellos; cobrem-se-lhe de bolor os doentes, que tiverão a fortuna de escapar do boticão; perde o paladar na comida, e o appetite nas funções.

Aos oitenta já mal se pôde mover, ou curvado, ou pendendo o corpo para algum dos lados; encostado ao bardão, vai formando vagarosos, e arriscados passos, sem que o segue nem o dobeiro que tivar, nem a nobre genealogia de que proceder.



Aos noventa está perdido dos sentidos, falto de memoria, com loucuras de criança; chora, e ri, sem saber o porque chora; já se não explica, já nada ouve, e já nada entende, senão por pantomimas. Neste lastimo estado anda buscando a terra, até que a ella se entrega de todo; porque d'aqui para diante, quando se lhe quer fazer o retrato, já se não acha original.

Grande similhança tem o homem com a folha da arvore! Nasceo, esta, cresceo, fez-se viçosa, murchou, engelhou, e cahio! Huma vez que ha morte, nem os homens devem ser faceis com os outros homens, nem cada hum em si se deve fiar, se cousa nenhuma, como se vê, fica sem o seu fim. Isto que tenho dito todos o sabem; mas perdem-no da memoria, huns por systema, outros porque engolfados nos interesses do mundo, só para esta lida tem tio, e todo o tempo lhes parece pouco, amontoando milhões para no corte da foice deixarem tudo bem, ou mal arranjado, humas vezes para desgraça de huns, outras vezes para beneficio de outros.

Estamos no lugar onde se vê a Roda do Tempo. Fiz-te suave o caminho com o que te vim dizendo; e agora passemos a ver os Enjeitados.

Alli tens aquelle homem, que teve muito de seu, que influio em cargos de muita opposição, que mereceo ser por alguma gente bem conceituado. Tinha sempre na boca as palavra Deos; humanidade, e consciencia; e no coração só avareza, opinião, e capricho: era muito confessado a miúdo; mas confissões politicas, e apparentes; e esse homem, que parecia hum santinho, tinha posto seis de cazaca, e tinha triado o capote a sessenta Os que o cercavão, e lhe

erão obrigados. servião de pregoeiros das suas affectadas virtudes; mas o resto da gente, que experimentava os damnos que elle lhe causava, dizião delle cobras, e lagartos; porque cada um diz da festa como lhe vai nella; e este he sempre o perigo, que accommette a todo o homem público. Houve porém lance, em que este se deo muito a conhecer, e levou o tombo que costumão levar aquelles que só cuidão em desfrutar á custa dos perjuizos alheios. Ei-lo ahi feito Enjeitado da Fortuna, e carregado das pragas dos infelizes, a quem elle não attendeo, e despojou.

Admira agora agora aquelle homem esquelido, e macilento; que alli onde o vês, por ser apoquentado de animo, está reduzido áquelle estado. Tratava elle a sua familia, e os seus criados sempre com fome: de mais amais não queria na sua meza senão hums pratinhos quasi como pires, para nelles se comer, e se por acaso tinha algum hospede, pelo escanhado dos pratos, se pôde julgar como se levantaria da quella meza o hospede esfaimado. Sé alguma vez lhe era preciso jantar em alguma casa de pasto, quando pedia a sua conta ao moço da meza, fazia o moço doudo: que lhe puzesse para alli a pedra, e a lista, para á vista dos preços, ver se o moço lhe levava de mais alguns dez réis; retrucando sempre, e dizendo Você enganou se; porque eu de lombo não pedi, senão meia dóse. de queijo meia dóse, e de azeitonas meia dóse. O pobre moço contradizia-lhe; sommava, e resommava; o freguez sommava, e espumava e era tal a bulha, às vezes por hum vintem de de dúvida, que os moços da casa de pasto mais estimavão

que elle lá não fosse, que a sua freguezia. Em todos os passos da sua vida sempre foi o homem mais apertado que se tem visto; não se lhe conhecia alegria senão em vendo dinheiro diante de si; era hum bruto em tudo, e só ao dinheiro fazia festa. A final foi roubado, endoudeceo, esteve no Hospital, sahio ficou em miseria, e está agora Enjeitado da Fortuna para sempre.

Aqui podes notar por este homem o pensar tão desgraçado daquelles, que passam mal no resto da sua vida, sem mulher, nem filhos, para deixar summas de mil cruzados, porque os não podem levar consigo. Não dão em toda a sua vida hum real para obra pia; e por sua morte deixão contos de réis, para esmolas, que mais se dão depois por empenhos, que pela necessidade: de que mil vezes resulta não se rezar nem hum Padre Nosso pela alma de quem os deixa, porque ordinariamente as leva quem menos necessita, e ficão sem ellas as miseraveis victimas da fome: o que não aconteceria se as repartissem em sua vida, sem elegerem esmoleres, para depois da sua morte; que por melhores homens que sejam pinta-se-lhes a necessidade, e esconde-se-lhes o luxo.

Alli apparece outro, que era hum pobre-janizaro; não tinha de seu nem dinheiro, nem cousa que o valesse; mas tinha figura, e labia, que foi quanto bastou para fazer hum casamento rico. Porém em que triste situação se não vio a mulher depois de casada com elle? Apenas este se recebeo, tomou logo posse de tudo, e poz-se governar em tudo, até em cousas tão miudas, que deveria só ficar ao cuidado de sua mulher. Principiou a economia da sua casa por logo por



fôra della a sogra, huma cunhada donzella; hum viuva honrada, e pobre, que por compaixão mantinhão em casa; tirando até duas rações, que se davão pelo amor de Deos para fóra, dizendo que não queria sustentar bocas alheias, praticando toda a sorte de crueldade, de desamor, e desapego a tudo quanto era virtude; chegando estes casados a tal ponto, que depois de se passarem seis mezes em talha mulher com marido, e marido com mulher, passarão a pancadaria velha, e motina que despertavão a vizinhança. Seguiu-se o desquite: ella metteo-se n'um convento. e elle na figura de hum vilão ruim, veio parar na Roda do Tempo, como desamparado da Fortuna.

Agora te mostro aquelle homem gordo. Foi Adelo, nisso principiou a sua vida, comprando, e descambiando cadeiras sem costas, e candieiros velhos. Passou depois para contratador de vinagres, tinha hum poço dentro do armazem, de agua tão abençoada, que nem a agua da Fonte santa, ou Pimenteira lhe ganhava: porque esta não passa de fazer mais alguma vontade de comer; e a do dito poço dava pipas, e pipas de vinagre, e dava sommas de dinheiro a seu dono: apesar de tirar a vontade de comer a quem a ti, vesse. Enfatou se aquelle heróe querendo de repente fazer vulto, e entrou no appetite de ser ir mettendo em todas as Irmandades, e ha delle anecdotas galantissimas.

Primeiramente como irmão não faltava ás Procissões; e antes de ir para ellas, como vivia rido, ensaiava-se em casa de capa na figura mais bonita, em que havia de ir pela rua; no passo grave, que havia de dar á cabeça ao fazer uso

cortezias para as janellas, para os seus conhecidos.

Nomearão-no Irmão Conselheiro na Irmandade das Almas; e ficou o bom do homem tão preocupado de fidalguia com aquelle cargo, que depois que tal o fizerão, nunca mais assignou, que não pozesse = *O Conselheiro Fulano*.

Elegêrão o Secretario de huma Ordem Terceira. Depois desta eleição, era já sabido que em indo algumas pessoas procuralo a sua casa, ainda que fosse para ajustar vinagre, nunca lhes apparecia, senão já depois do prompto, descendo pela escada abaixo, dando muito com as mãos, e dizendo: Deixem-me. Senhores, deixem-me! Não me posso demorar, que vou para a Secretaria: Não tenho huma hora de meu; talves; estou fazendo huma falta consideravel na Secretaria: sem se explicar que Secretaria era. E os pertendentes ua escada de boca aberta, e ouvidos aturdidos daquelle trovoadade Secretarias.

Coitadinho! Por desorientado de cabeça, a que o levou a vaidade, está hoje na Roda do Tempo, esperando que este o despache por enviado para o reino do esquecimento.

Agora te faço ver aquelle sujeito, ainda muito rapaz, que foi casar com huma velha de sessenta e dois annos sòmente com o sentido nas fazendas, e dinheiros, que ella tinha. Conseguiu com effeito effectuar o casamento, que tanto desejava. Porém infeliz homem, que no meio de tanta riqueza não era senhor della; porque a velha o pôz em figura de desesperação, sem lhe deixar o dominio da sobrança de huma sò renda da casa.

Era elle perdido por mulheres, e ella ciosa

no ultimo extremo, e sempre com receios de que não fosse elle com outras estragar algum cabedal. O desgraçado não sabia fóra, senão nos Domingos, e dias Santos; porque não tinha occupação alguma, e conservava-se em casa, comendo dos bens da velha, e naquelle recolhimento entertinha-se (por fazer alguma cousa) em namorar huma afilhada da velha, e huma criada da cozinha que ambas andavão já receosas huma da outra, e não se podião ver. Ora o pobre rapaz mettido na galé do impertinente genio e ciumes da afilhada, e ciumes da criada, buscava algum desafogo a tão grande tormento, e para o suavisar, namorava humas vizinhas, que assistião paredes meias com elle.

Lá pelas nove da noite, quando pilhava a velha já na cama, abria as vidraças de huma, janella sacada, de mansinho, e estava da parte de fóra, com as vidraças algum cousa, cerradas para fallar de amores de va, garinho com as taes Senhoras, que tambem de anella o esperavão. Porém de huma vez, que a criada o pescou o divertimento, incitada do seu ciume, foi á cama dizello á ama; e a velha então bem ou mal vestida, pé ante pé, sem que elle a presentiasse, achando o rata na ratoeira, fechou lhe as portas da janella com o fecho, e deixou o seu Bento, que assim se chamava elle, como alcachofa de S. João, ou herva pinheira, que se deixa ao sereno, para grelar; e a velhinha tornando para a cama, deu ordem que ninguem abrisse a janella.

Ora era para rir ver o bom do rapaz, quando as ditas Senhoras se recolherão, a querer vir para a cama dar nma pitada de tabaco á sua ve-



lha, posse a bater na janella, para que lha abrissem, e achar tudo em silencio. E alli ficou toda a noite, como aquelles, que estão fóra d'horas a esperar a vinda de touros. Bateo, porém, como lá dizem, a nada o bruto se movia, nem a velha se desacommodava: e só depois que amanheceo, he que a velhinha, de coração já menos duro, lhe foi abrir a janella. Elle lhe tomou satisfação, e ella se desculpou dizendo que sim sentira bater, mas que cuidava que era o vento. Ao que que elle lherespondia: Não era o Bento.

Houverão razões fortes, e seus arrufos de parte a parte, que durarão por algum tempo: e dahi a hum mez veio hum grande catarral á velha; enotou-se que elle lhe não mandou chamar senão hum Cirurgião; não lhe chamou Medico, nem lhe fez junta, por se não metter em gastos; mas indo a peor, tres dias, que a miseravel velha esteve em artigos de morte, cada dia lhe chama dois differentes Padres, para a ajudar a bem morrer, porque isso não lhe custava dinheiro.

Logo que se vio viuvo, fez-se Senhor do bôlo; e não houve orfã pobre, nem, viuva necessitada, de que se não namorasse; e gastando com todas, e com tudo, deo consigo no reino, que elle só conheceo, chamado Pantana: donde veio no estado, em que ovês, para a Roda do tempo, pela Fortuna lhe dar de rosto.

Hia eu proseguindo em ver os mais Enjeitados, que a minha Esperança me figuravavai quando hum alfinete, que casualmente estava no lençol, me picou n'hum pè e eom a dor acordei e como nada tenho de ocioso, vesti-me, para na minha pequena livraria me por a escrever, acordado, quando passei, sonhando.

Perguntando certa Seuhora ao Author como  
se namorava no tempo da sua mocidade ; o mes-  
mo Author lhe respondeo com as seguintes

## QUADRAS.

Senhora, he muito querer  
Saber das vidas alheias!  
Perguntar como algum tempo  
Namorei lindas, ou feias!  
Mas se nisso faz empenho,  
Eu sem mysterio lhe digo  
O que usei, e o que se usava,  
E mais não sou muito antigo.  
Namorados d'algum tempo  
Tem differença dos d'agora;  
Era o mesmo que ir á India,  
Namorar qualquer Senhora.  
Já de manhã, já de tarde  
O peralta passeava;  
Nas esquinas, e nos altos  
Por acenos se explicava.  
De Verão assado em calma,  
Ou enopado de inverno,  
Rua abaixo, rua acima  
Era hum passeante eterno.  
Como navio na Barra,  
Elle ao longe apparecia,  
Longo branco ao ar alçado,  
De Telégrafo servia.  
A Senhora levantava  
Hum adáfa na janella;  
Elle tirava o chapéo,  
Mostrava os dedinhos ella.  
Sempre inquieta sempre em susto.  
Por ali se demorar,  
Não viesse mãe, ou pai,  
Que a visse sem trabalhar.

Em deasnocego afflicta  
Andava de amor no jogo;  
Se as casas tinham trapeira,  
Lá davão mais desafogo.  
Muita vezes hum a tira,  
Que já contava os quarenta,  
Patrocinando a sobrinha,  
A livrava da tormenta.  
Elle só de ver a amada,  
Não cabia em si de gosto;  
E a hora mais opportuna  
Era a depois do sol posto.  
Porque sempre áquelle tempo  
Se mudava de figura;  
A mãe pegava nas contas,  
Largava a filha a costura.  
O pai de barrete, e xambre,  
E de óculos no nariz,  
Lendo o Lunario Perpetuo,  
Passava a noite feliz.  
Vinhão quatro, cinco amigos  
De diversas faculdades,  
Dois hião jogar as Damas,  
Os mais davão novidades.  
Levava-se a noite ás sêcas,  
Sem chá, bolos, nem fatias,  
Copinho de Rosa-solis,  
Quando erão noites mais frias.  
Estes momentos ditosos  
He que a filha aproveitava,  
Abrindo a janella a furto,  
Quando o menino escarrava.

Tres palavras se dizião,  
 Isto muito de mansinho,  
 Té que descia o barhante  
 Para subir o escriptinho.  
 Su-pirava-se então muito  
 Por Domingo, ou dia Santo,  
 Pois á pia d'agua benta  
 Sempre descalia o manto.  
 Mãi, e avó por entre a genta  
 Mettidas em confusão,  
 Davaõ á filha lugar  
 Para hum aperto de mão.  
 Assim se passavão annos  
 A' custa de alguma sova;  
 Porém era o melhor modo  
 De pôr os genios á prova.  
 Porque quando se chegava  
 A ajuste de casamento,  
 Já hum sabia do outro  
 O honrado comportamento.  
 Ora lá por essas villas,  
 Onde se vive á vontade,  
 Como ha quintas, e fazendas,  
 Havia mais liberdade.  
 He bem certo que hum irmão,  
 A's vezes desconfiado,  
 Atirava hum chumbada  
 No seu futuro cunhado.  
 Mas nestes casos de aperto  
 Saltava-se o muro em cheio,  
 Quebrava-se braço, ou perna,  
 Ou cabeça pelo meio.  
 Esta desgraça fazia  
 Ser esta união mais prompta;  
 Mas a senhora depois  
 Tudo lhe levava em conta.  
 Dantes chorava-se muito;  
 Elle chorava por ella,  
 Ella cheraa por elle,  
 E cabião na esparella.

Se elle entrada em casa,  
 Os mais, nada percelião;  
 Não tinha a lingua trabalho,  
 Porque os olhos se entendião.  
 Eu mesmo na mocidade  
 Tambem namorei meninas,  
 Tambem me fiz estafermo,  
 Parado junto ás esquinas.  
 Fui mozelão, e prendado  
 Amizades cultivei,  
 E por algumas Senhoras  
 Tambem o cavaco dei.  
 Eu lhes cantava modinhas  
 Da viola acompanhadas,  
 Fazia-lhes improvisos,  
 Ficavão-me affeiçãoadas.  
 Muitas encontrava feias,  
 Sem amor, nem ar, nem graça,  
 Que envelhecião na peça,  
 Até que lhes dava a traça.  
 Nunca dei litas, nem joias,  
 Se os annos se festejavão,  
 Dava Decimas, Sonetos,  
 O que ellas muito estimavão.  
 Porque nas funções de então  
 Os versos tinham valia;  
 Hoje com chá, e com Ronda  
 Ficou festejado o dia.  
 Eis aqui, minha Senhora,  
 Oamer do Portugal velho;  
 Agora o Portugal novo  
 Nos mostra differente espelho.  
 Os discretos com finezas  
 Prostrão do peito as muralhas;  
 Aos papalvos namorantes  
 Custão lhes mais as batalhas.  
 Os ricos não dão palavra,  
 Os coíres por elles fallão,  
 Os pobres andão á roga,  
 E hum momento se não callão.



O saful, quando he prendado, Alli se põe outra banca  
 N'uma dita tudo tendeo,  
 Como aquelle General,  
 Que chegu, vjo, e venceo.  
 Não spanha a l, nem chuva,  
 Appella para as festaugas,  
 Tira o ventre de miseria  
 Nas valgas, e contradanças,  
 Falla, aperta, ajusta, e fica  
 O negocio quasi feito,  
 Vem o dia do noivado,  
 Tudo se achou satisfeito.  
 Mas como os genics differem,  
 Cada qual mostra o que he,  
 E aos seis mezes enjoedos,  
 Hum ao outro bate o pé.  
 Os Sôgros fazem as pazes,  
 Mas pazes mal entendidas;  
 Por isso os Recolhimentos  
 Se entulhão de Recolhidus.  
 Hoje a filha já não vive  
 Sempre ao péda nai, sentada,  
 Não ha róca, nem sariho,  
 Dobadoura, ou almofada.  
 Põem-se as variações no piano,  
 Ergue-se a voz que retumba,  
 Depois chega se á janella,  
 Porque se ouviu o zabumba.  
 He o primo capião,  
 Que pela guarda puxando,  
 Faz continencias de espada  
 Sempre para a prima olhando.  
 De tarde chegão visitas,  
 A' noite a partida he certa,  
 Os safues de rôpo, e dado  
 Não faltão de bolga aberta.  
 Perde hum delles cem moedas,  
 Deos sabe quem as perdeo,  
 Outro perde o outro ás onças,  
 Sem huma róterda seu.

Em que da Ronda o joguinho  
 Com as cartas emmaçadas  
 Faz cahir muito pataninho-  
 mãi já não pega em contas.  
 Que hoje ha poucas devoções;  
 Vem fazer peixinha ao jogo,  
 Filha o seu pat de tostões.  
 As Serhoras todas querem  
 Ter na Roudinha quinhão,  
 Se se perdeo, pouco importa,  
 Que hum = Dêvo = faz sunço.  
 He joguinho abençoado,  
 Porque algumas sem vintem,  
 Logo que pegão nas Cartas,  
 Alimpão quanto os mais tem.  
 Namorar dois, e tres juntos,  
 Jogar sem ter hum real,  
 Rir sem tempo, não ler nada,  
 Uo he novo em Portugal.  
 Mizura a hum, dito a outro,  
 Assim sacião a sede;  
 E os pobres, quaes camarões,  
 Saltando cahem na rede.  
 Já hoje se não suspira,  
 Não ha ancias, nem se chora;  
 Entra, e sahe o amorás regas,  
 Mudando-se de hora a hora.  
 Assim se passão os dias,  
 Assim as noites se passão,  
 Assim mesmo se namora,  
 Assim os pares se enlação.  
 He este o Portugal novo  
 Para huma parte de gente;  
 Porque inda ha muitas familia  
 Com educação decente.  
 Inda ha pais bastantes honrados  
 E filhas bem educadas,  
 Inda ha solidas virtudes,  
 Que devem ser imitadas.

Mandarão ao Auctor esta Quadra com huma carta muito attenciosa, sem nome, pedindo-se lhe a quizesse glosar, dizendo-se muito mal das Senhoras, que era para certo despique; mas o Auctor, que senão sabe metter em despiques alheios, a glosou ao contrario do que se queria.

## QUADRA.

*Das Mulheres não te fies  
Foge da sua impostura  
Se huma te sabe verdadeira  
A outra he falsa e perjura.*

### G L O S A .

#### 1.

Tu, que das mulheres pensas  
Com tanta severidade  
Manchando-as sem ter piedade,  
Fazendo-lhes mil offensas  
Suas perfeições immensas  
Da memoria não desvieis,  
E porque sempre te guias  
Com honrado proceder  
Do mal, que ouvires dizer  
*Das Mulheres não te fies.*

#### 2

Ser a mulher cousa bella  
Sempre o mundo conheceo  
Sa de Adão ella nasceo,  
Os mais homens nascem della  
Quando algum quer pertendella,  
Nunca lhe chama perjura  
E a triste, que se aventura

A dar-lhe o seu coração,  
Na rede lhe cahe, se não  
*Foge da sua impostura.*

#### 3

Dizer mal por dizer mal  
De homens prudente não he,  
Reputa-se de má fé  
Quem tem huma lingua tal  
Mulher de bem he igual,  
Foge de ser lizongeira,  
E quando na vez primeira  
Lhe accendes de amor o fogo,  
Que mal vais tu nesse jogo,  
*Se huma te sabe verdadeira.*

#### 4

Deves com mais reflexão  
A respeito da mulher  
Regra geral não fazer,  
Que nisse ha muita excepção  
Os homens o mesmo são  
São bons e máos de mistura  
Quem dividillos procura  
Ben alucinado está.  
Que huma á firmeza se dá  
*A outra he falsa e perjura.*

Ora Senhores, quem estiver encalmado, aproveite-se com muita pressa da quarta Charada do 3. Folheto que vem a ser *Limonada*. E a 6. Adivinhação, que vem no mesmo Folheto he huma *Tina*.

Ahi vão Charadas, e Adivinhações novas para novos debates.

## CH A R A D A S

Tem trez sylabas meu nome  
E em si tres cousas encerra  
A primeira anda no ar  
A segunda anda na terra  
E quanto o meu todo indica  
He de tão pouco miolo  
A cabeça do homem tolo,

## ADEVINHAÇÃO 7.

Qual mariola carrego  
Na mesma carga me occulto,  
Em me escondendo de todo,  
A penas só mostro vulto;  
Quasi todas as mulheres  
A minha carga appetecem,  
Com ella cara, ou barata  
Enfeitadas apparecem;  
De longe sou conduzida,  
Sou na mansidão ovelha,  
Muita gente com meu nome,  
Descompõe a gente velha.

## ADEVINHAÇÃO. 8.

Ando por cima dos homens,  
Para os defender assim  
De cousas, que muitas vezes  
Sinto por cima e venho abaixo  
Do tempo os bulhões soffrendo  
Os homens me dão a mão,  
Para os ir melhor sustendo,  
Quando de mim se não servem

Tenho cousa que me tolhe,  
Tambem outra cousa ter he,  
Que sabe fôr e se recolhe.

## ADEVINHAÇÃO 9.

Bem como hum reo emarrado  
Vou e venho sem fallar  
Azas tenho sem vent  
Choro muito encarcerada  
Entre ferros apertado,  
Agora somente me dão  
Quando alguem melança a mão,  
Da-me tratos de polé  
Tenho huma molestia, que he  
Puxos de inverno, e verão.

## ADEVINHAÇÃO 10.

Eu de farta mãe sou filho,  
A qual huma amiga tem,  
Que quando esta por mim passo,  
A muita gente faz bem,  
Dentro das tuas entranhas  
Minha mãe me foi criando,  
Ate que sahí á luz,  
De mui rijo provas dando,  
Sahi de má condição,  
Mas seja bom ou ruim,  
Faço o mesmo a minha mãe,  
Que os mais me fazem a mim.



## O H A L I A D A

1. The first of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.

## A L I A D A

2. The second of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 3. The third of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 4. The fourth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.

## A L I A D A

5. The fifth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 6. The sixth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 7. The seventh of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 8. The eighth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.

9. The ninth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 10. The tenth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.

## A L I A D A

11. The eleventh of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 12. The twelfth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 13. The thirteenth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.

## A L I A D A

14. The fourteenth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 15. The fifteenth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.  
 16. The sixteenth of the three  
 is the most common  
 and is found in the  
 most fertile soil.

# OS ENJEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO

OBRA MORAL, E MUITO, DIVERTIDA:

POR

JOSE DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHETO V.

---

Nem sempre da Fortuna os Enjeitados  
São esses, a quem falta a boa sorte;  
Elles mesmos se fazem desgraçados,  
Quando aos vícios se entregão até à morte:  
Se pertendem ser inda afortunados,  
Nôs máos costumes seus dem algum côrte;  
Que a si, e aos outros põem em principios  
Quem dominar se deixa dos seus vícios.

---

Não ha Igreja sem sino;  
Nem casa sem fagareiro;  
Não ha anno sem Quaresma;  
Que será este letreiro?

---

Quem o entender que se cale,  
Não se faça chocalheiro.

---

**B**astante me tenho enganado com as ninharias deste Mundo, que inventadas, dirigidas, e manejadas pelo interesse dos homens, vem estas sempre a ter o seu fim nos braços da morte com aquelle mesmo que tanto as prezou. Negocia-se pelo interesse de se amontoarem summas sobre summas, para se deixarem aos outros, porque quem as adquire, nos ultimos instantes de vida já não as póde contar, nem ver os cofres em que ellas estão supultadas aos pés do leito em que morre.

Expõem-se a vida em fragil embarcação, que muitas vezes se perde, ou pelo descuido do piloto, ou pelas tormentas dos mares, submerge-se a cargação, naufragão os homens, e com a desastrosa morte acaba aquelle interesse, porque tanto se trabalhou.

De terra se formou o primeiro homem de quem os mais descendem. Vive o homem na terra propendendo sempre para o seu centro, e pelo seu interesse ambicionando sempre terra, suscita demandas, e declara guerras, por querer mais terra; até que nunca farto della, á terra o entregão depois de morto, e desfazendo-se a máquina se torna em terra.

Pelo interesse se fazem as usuras, pelo interesse cresce a ambição, pelo interesse se comprão os animos de muitos, e pelo interesse se deixão estes vender: pelo interesse se fazem assassinios, pelo interesse se maquistão gentes, pelo interesse se violentão vontades pelo interesse se perde a probidade do homem, e finalmente he o interesse até capaz de pôr o homem pacato no maior desassocego em todos os passos da sua vida, e quanto mais rico, mais desassoçado.

Não ha muito tempo que eu li em hun *Livro de Fr. João Stcardo*, impresso em Lisboa no anno de 1711, com Privilegio Real, a seguinte anecdota, que bem comprova a ruina que faz o cego interesse. " Em tempos remotos houve hum Italiano, que pintou hum



Papa, e hum Imperador, e junto destes hum Fidalgo, que dizia : Eu sirvo a estes dois. Seguiu-se logo hum Lavrador, dizendo : Eu sustento a estes tres. Ao pé destes estava hum Mercador, que dizia : Eu engano a estes quatro. Apparecia tambem hum Letrado, dizendo : Eu emborullo a estes cinco. Ao lado destes hum Medico, que dizia : Eu mato a estes seis. Entre elles hum Confessor, apontando : Eu absolvo a estes sete. E aos pés de todos, o diabo, dizendo : Eu levo a estes oito.

O desceatado interesse, que tanto corrompe o procedimento do homem, e desafina a harmonia da Sociedade, he quem envolve hũa grande parte de gente no systema de se arriscar a tudo, para de tudo tirar partido, usurpando huns aos outros o que podem com armadilhas, e subtilidades, recheadas de sonhas expressões, por exemplo: *a boa fé, a minha honra, não sou homem que faça prejuizos a ninguem, he do homem de bem valer ao outro homem n' hum vexame*; e com esta desconponta mascara se compõe o negocio, para se receber, até que este tambem se descompõe, quando o calute apparece posto em praça, despido dos brilhantes ornatos com que ao principio appareceo, para entalar o que delle se fiou. Eu mesmo já presenciei a seguinte scena, que bem dá a conhecer o como se suprimem palanquinhos na officina dos calotes.

Archava-me eu n'uma loja de Mercaderia a tempo que alli chegou hum cavalheiro de industria, e pediu ao dono da loja que lhe dêsse hũa palavra. Não foi esta dada tanto em segredo, que eu de muita perto não ouvisse o que se dizia em todo aquelle preparativo. Amigo, lhe dizia elle, eu heide querer que v. m. me valha com hũa pequena quantia em metal, que he para acodir tambem a hũa pequena cousa; e olhe que não lhe peço isto por necessidade, por-

que eu estou para vencer huma demanda, que trago com hum Provinciano; em que a casa que elle dis-  
fructa a mim he que pertence: he de avultado ren-  
dimento, e pendo a causa sobre embargo, porque  
já tive Sentença a meu favor, além de huma divida  
da casa do Fidalgo, fulano, de que devo cobrar oito  
mil cruzados, mas ainda ha hum pequeno embaraço  
para isso, que em breve se destroe. Tambem tenho  
ahi hum Morgadete, que me pertence por meu Avô  
materno. Oppõem-se a isto hum Tio meu já bastante  
velho, e solteiro, que por morte d'elle ninguem mais  
mo disputa. Nestes termos quero me dispense cito  
moedas, que de huma Letra que hei de receber d'  
aqui a dez dias, logo lhe satisfaço.

O amigo poupou-se ao empréstimo com satisfações,  
e desculpas, e o supplicante á proporção foi descen-  
do de preço, de sorte que já se contentava com meia  
moeda, a qual conseguida que fosse, hia sem renis-  
são, nem aggravo, para huma casa de jogo entre-  
gar-se fielmente ás enrolções do copo, e dados, ou  
as apostas do Buihar.

Muito custa a resistir a estes apparentes edificios!  
mas ainda ha outros prejudiciaes; porque apparecem  
homens, que vão por outras diversas varedas, enca-  
minhando-se ao interesse, huns nas compras, e ven-  
das, augmentando a infelicidade dos tempos, e o mi-  
sero estado das familias; e muitos em negocios, e  
planos de agradaveis pinturas, e ganhos fantasticos,  
entulando nelles os seus semelhantes.

Ora tudo isto he nascido dos expertes desabusados  
a quem o dinheiro adorna, engoda, e cega. Lasti-  
mosa epoca, que não só não dá, mastira a cada hum  
o que he seu! Dizem alguns Politicos que com o  
tempo se hão de emendar estas cousas, pois com o  
tempo se perdem os costumes, como se perdem os

vestidos, e as modas dos nossos Avós; porém depois de eu morto, de que me pôde importar a tal emenda?

Eis-aqui o que me transtorna, e me impaciente; porque já conheci outros tempos fartos, e alegres, e com gente de character firme, de que ainda hoje, como raridade, vejo alguns restos. Eu já não seria vivo se não fossem as joviaes distracções, que busco, e para não acabar de todo às mãos da melancolia, passei a narrar o que me succedeo hum destes dias nas horas do meu costumado somno de sesta. Sentando-me á meza, jantei com appetite; e de palito na boca, no mesmo lugar adormeci. Foi então que em sonhos se me representou a seguinte scena tanto ao vivo, que me parecia estar ouvindo-a, entre duas criadas de servir, huma do primeiro andar chamada *Patota*, e outra do segundo chamada *Rebaldina*, as quaes fallavão deste modo.

*Patota.* Adeos minha rica Senhora D. Rebaldina! como passa Vossa Senhoria?

*Rebaldina.* Deos a guarda, minha querida senhora D. Patota! Eu vou passando com os incommodos da vida, mas de toda a sorte para servir a Vossa Senhoria, e Vossa Senhoria?

*Pat.* Agora passo melhor, porem tenho reparado em não ter aqui na escada encontrado a Vossa Senhoria!

*Rebal.* Ai minha flor! não me metta mais a bulha com esse tratamento! se não tenho apparecido, he porque não posso ter huma hora de meu! e não por falta de vontade, porque as saudades já me apertavão de a ver.

*Pat.* Hontem á noite, quando concorreo a gente lá para a partida de cima, vim aqui ao patamal, e sempre cuidei que encontrasse a Vossa Senhoria.



*Rebal.* Ora deixemo-nos desse tratamento gracioso; vamos agora a fallar serio.

*Pat.* Muito embora; mas ao menos sempre tive-mos o gosto, ainda que fuese por tres minutos, de nos consiarmos para senhores de bem; porque não sabe a gente ao que chagará, deparando-nos Deus algum bom casamento.

*Rebal.* Pois espera ainda isso, minha joia?

*Pat.* E porque não! A maior parte das Amas que eu tenha tido, que principios tiverão ellas, se não estes? Olhe, a Ama da casa donde eu vim para aqui, foi hums rapariga do Alem-Tejo, que estando por criada, tive a felicidade do filho mais velho da casa gostar della. E como o Pai delle lhe morresse, casáráo-se, e hoje está tão soberba com o estado que tem, que pela não soffrer, me despedi.

*Rebal.* Ha muito disso! o mundo nos vê; e Deus nos conhece! E como se dá v. m. nessa casa em que está?

*Pat.* Olhe, a fallar lhe a verdade, tenho muito trabalho! Só a minha robusteza, e a minha paciencia podia aguentar o tratar de tres crianças, e fazer tudo o serviço da casa; mas como meu Amo he hum serafim de genio, e a filha mais velha não pôde passar sem mim, por isso aturo; porque, ou assim, ou assado se eu não fuisse, já a Mãe teria descoberto a paixão, com que elle anda tratando amores com hum Rapaz, de quem eu todos os dias lhe aceito hum escripto.

*Rebal.* Pois para isso he cousa que eu não tinha geito! O que lhe invejo são esses agrados, que he o que eu por cá não tenho; porque meu Amo he hum unhas de fome; e minha Ama he huma cadella assanhada, e ciosa do marido, que em ambos estando arrufados, nada pára nesta casa; ás vezes digo eu comigo: Mal o haja quem me inculcou este inferno.

*Pat.* Pois eu, minha amiga, a não ser a vida que tenho, estava n'um Ceo aberto; porque a casa he tão farta, que ás vezes se desperdição cousas.

*Rebal.* Tomara-lhe eu a minha Ama ao rabo, com o seu molho de chaves na cintura, fechando o pão, o queijo, o doce, o azeite, o carvão, e até as mé-chas; que v. m. saberia o que he ser criada: olhe, minha flor, passo huma vida da Preta de Guiné.

*Pat.* Quer que lhe diga? com isso estava eu bem: se taes Amos tivesse, aguadeiro no caso, a quem eu agradecesse bem, para que me levasse o molde de cêra de alguns fechalharas; e por arte de berliques berloques chavinha falsa fazia a festa.

*Rebal.* Não, senhora, nisso não cáio eu; porque já fui posta de huma casa para fóra, por me acharem mexendo n'uma gaveta, donde tirei a ridicularia de duas moedas; e logo por isso até ladra me chamarão. Veja v. m. que cousa aquella para se fazer hum *autrum genero* tamanho; que dalli a porei-me na forca não hia nada. De então para cá tomei-lhe tal medo, que nunca mexo naquillo de meus Amos.

*Pat.* Cada qual como se amanha; he que v. m. não o soube fazer; isso não se tira assim, que he consciencia; porque aos Amos custa-lhe muito a ganhar; e não podem com a brincadeira de se lhes tirar duas moedas juntas logo de huma vez. Eu estou ha anno e meio nesta casa, e ainda não scandalizei meus Amos no que lhes tiro, porque o faço de tal modo, que elles nunca o vem a saber. Eu cá por mim sigo sempre esta *rutrina*. Quer v. m. saber o como? eu lho digo: Por exemplo: vem a casa algum presente, dão-me meus Amos seis vintens para dar ao moço, que faço eu? dou-lhe meio tostão, e fico com os setenta reis, porque sempre tenho tróco na algibeira para estas cousas. Alguns moços rosnão, rosnão pela escada abaixo, mas eu fecho-lhes logo a porta, para se não ouvirem. Ou-

tras vezes, quando vem a roupa da lavadeira, safo hum lençol ou hum camiza, e passo isto para fóra a vender, e fica tudo na fé que foi roupa, que a lavadeira perdeu. Em fim, nisto, n'aquillo, e n'aquelloutro, dez reis hoje, vintem á manhã, faço a minha mão-cheinha, porque real de cada dia não tem valia, nem a casa fica arruinada por estes bizalhoros, que lhe tiro.

*Rebal.* Oh, a proposito! Que desgosto teve sua Ama o outro dia, que a senti chorar tanto?

*Pat.* Raras de mulheres sem tom, nem som! Veja v. m. que motivo era este, para ella se pôr na espinha, como se hia pondo! Todas aquellas lagrimas serão porque o Marido, n'hum certa partida jogou aos Dados, segundo ouvi dizer, humia porção de dinheiro, que não era sua. O dono veio pedillo, meu Amo metteo agulhas por alfinetes, e não alcançou. Hia lhe cahindo hum penhora em casa, mas tudo se atabafou. Inda assim, guarde v. m. sempre segredo disto, que eu não sou mulher, como algumas, que nada lhes cabe no bucho. Mas como lhe hia contando, hum sujeito que aqui costuma vir, que não desgosta de minha Ama, lá conversou com ella, e ella desabafou com elle de tal sorte, que foi quem botou agoa na fervera da penhora, dando, ou emprestando o dinheiro, para tudo. Ora veja lá agora o que faz, minha boa Amiga! não descubra isto a ninguem, por ver a v. m. he queelho contro, que eu inda o não disse, senão à criada aqui da nossa vizinha da ilharga o outro dia na Missa, e á mulher, que me inculcou para aqui, com que espero que isto não passe de nós.

*Rebal.* Ai fique descansada, porque eu tambem tenho o seu genio! Lá cousa de andar desacreditando a outra gente não ha cousa, que mais mal pareça! e a gente ha de viver mais na outra vida do que nesta!



Quero dizer-lhe: minha Ama he n'uito mais feia que a sua, e até muito mais velha, e por isso não temos cá desses favores! O que só me custa a crer he que sendo meu Amoião apertado de animo, como he, tenha lá por fóra hum concheço de muito bons bigodes, com quem dispende muito bem segundo me conteu o criado cá de casa, que eu não tenho genio de perguatar nada, ouço só o que me quèrem dizer; e por esta causa he que minha Ama tem alguns ciumes do Marido. Agora o que tambem lhe peço, he que não boqueje nisto, que eu não sou mulher de enredos. E como vai v. m. de chichisheo? Vejo por aqui hum passeante todos os dias á notinha, que'ssuspeito, ou eu me engano, ser para v. m.

*Pat.* Não se enganou; he hum rapaz perfeito que me namorou da primeira casa onde servi em Lisboa; he mesmo de genio hum pomba sem fel.

*Rebat.* Então porque nos não dá já hum dia grande!

*Pat.* Porque está esperando que lhe morra a mulher, que he huma estanqueira muito velha que tem suas propriedades de casas, e algum dinheiro.

*Rebat.* Pois olhe, quem espera por sapatos de de funto, toda a vida anda descalço, e muitas vezes quando ha esses pensamentos, vem os maridos a morrer primeiro, e ellas aveladas vão durando.

*Pat.* Não succederá assim: elle como tem muito bom coração bem lhe custa esta espera; mas vai tratando mal a velha, e consumindo-a muito só para ver se assim dá cabo della mais depressa.

*Rebat.* Bem estreada seja; mais olhe não venha elle depois tambem dar cabo de v. m. meemio assim, sendo tão bom homem, como he!

*Pat.* E v. m. que faz; que se não vai arranjando?

*Rebat.* Eu, minha linda, sou chão, que já foi vinha! Tive tambem hum rapaz muito galante, filho

de gente de bem, mas não quiz a minha fortuna que eu o lograsse, não era rico, mas dava-me Dem, em casando comigo, e talvez mais alguma coisa, porque seu avô tinha sido, não sei o que, lá não sei onde de Militar, que era gente muito grave. Vais não quando morreo-me de hum desatre!

*Pat.* Ora conte me de que morreo?

*Rebal.* Eu lhe digo. Ninguém saba para o que nasce: acompanhava elle sempre á noite com hums rapazes lá seus amigos, que por feição, e apostas, a quem com mais ligeireza havia de saltar muros de quintaes, hião de rancho á tal função, e recolhião-se se muitas vezes com sete, oito patos, duas duzias de galinhas, e fazião depois muita galhosa, e merendas á saude daquella galanterias. Mas o dono de hum dos quintaes, que os vigiou pôz cravados por cima de humma capoeira, que tinha, alguns vinte arames grossos de dois palmos, com pontas muito agudas, e na porta e lados da capoeira fez o mesmo para os espetar, sem consciencia. Em fim rapazes! O meu namorado foi hum d'elles, que humma noite no salto que Jeo acima da capoeira, metterão-se lhe os bicos dos arames pelas pernas, pois hía de meias, por mais leve, cahé depois para a banda com dores, espeta tambem o peito, de tal fórma, que o levirão para o Hospital e lá ficou de todo. Olhe desde então de pena não pude querer bem a mais ninguem, e quer que lhe diga, até eu tenho odio em ver galinhas! He verdade que o moço cá de casa arrasta-me a aza, mas eu nem por sombras lhe dou trella: já agora eu ficarei assim, ou estou guardada para coisa muito grande, que me tire deste cativeiro.

*Pat.* Pois já he tempo, não se desconsola pelo que lhe succedeo, hem sabe que por morrer hum homem, não desaparecem todos, ha os aos centos, se se vendessem, podião ser como os figos a seis duzias hum

vintem, e v. m. ainda está muito fresca: olhe se quiser que eu lhe procure por cá algum concheço, não me poupe, porque de véras sou toda sua.

*Rebal.* Obrigada, obrigada! mas lá batem á porta da rua, recolha-se para dentro, que eu faço o mesmo, até termos outro desafogo. Adeos, adeos, adeos!

Ap nas me desappareceo esta representação, já eu hia envolvendo-me em outra, com mais ou menos ordem, mas sempre filha do sonho, quando baterão com alguma força á minha porta tres pancadas. Acordei áquelle estrépito: levantei-me fui ver quem era, achei-me com hum Amigo, que me vinha convidar; para que entrasse em hum sociedade, que elle arranjava, de seis Bilhetes da Loteria. Ora eu que desde que ellas se fazem, nunca deixei de entrar nellas, com tanta fortuna, como tem, não aquelles a quem o vento ajunta a lenha, mas sim como alguns, que sendo pobres, lhe cabe a casa, enjoado já de perder sempre, lhe respondi: Não Amigo, não caio desta vez em semelhante pa'voire! E se não diga-me v. m. havendo hum Premio de dezeseis contos, que vem cá fazer o de doze? Havendo hum de seis, que vem cá fazer o de trez? E se v. m. sabe contar, ajunte agora os que eu tirava! Doze com oito são vinte e tres! Pois com vinte e tres contos de reis não se fazião vinte e tres Premios, com que vinte e tres pessoas, conforme as suas classes, não digo ficassem ricas, mas remedeassem os seus vexames! Nada disto se faz; antes entre vinte mil Bilhetes tira-se o pé do lodo a oito, ou dez pessoas ás custa de dezenove mil e tantos individuos, se he que ás vezes o Premio grande não sarhe a hum Estrangeiro, que aba'a com elle para fóra do Reino; e nós ficamos de longe a olhar para os nossos dez mil reis, que se põem a andar.

O homem, que já he rico, quando lhe sahe hum Premio grande, não digo que o despreza, mas nã



augmenta com elle a fortuna, em que estava; e o homem de bem sempre opprimido da desgraça, se lhe sahe hum conto de reis, tapou geiras, acodio á sua familia, e se vivia em miseria, até he capaz, com aquelle Premio, de principiar hum mediano estabelecimento.

Nestes termos, meu Amigo, em quanto eu virque, por estudo, se difficultão os recursos para alguma felicidade, e de mais a mais aturando o novo preço que vemos pôr aos Bilhetes nas esquinas do Rozio, e de outras Praças, direi sempre como dizia o cego: Não vai lá o cão, que não quer seu dono. Faça v. m. a sua sociedade, não contando comigo, que o que sinto mais he que v. m. me estorvasse do meu sono, em que estava, mais recreado dormindo, do que me recreei com as outras Loterias acordado.

Despedio-se o Amigo, e eu apromptei-me, e sahi. Dei voltas, e recolhi-me á noite a casa, e ás onze horas justas foi para o lugar, que faz esquecer os cuidados da vida; e pegando no somno exposto á desordem de humma imaginação sem nexo, de hum ver sem ver, de hum ouvir sem ouvir, de hum fallar, e andar sem andar, nem fallar, entre a confusão de fantasticas imagens, vi perfeitamente a minha Velha Esperança, que me fallou assim:

Como nunca me perdes da memoria, e vives sempre nos braços da esperança de dia para dia, e de anno para anno, sem veres o fim a quanto projectas, não te quero desamparar; pois que humma esperança faz muitas vezes entrar o prazer no coração do homem, e de ordinario elle com ella vive até que morre, se ás vezes, quando a perde de tudo, não desespera, buscando, desorientado algum precipicio.

Ora para te distrahir do desgosto, que tens em veres o mundo hoje como o vês tão differente de quando o conheceste nos teus principios, segue-me, e vem

escutando-me, até chegarmos ao lugar dos Enjeitados da Fortuna.

Se tantos se queixão da época presente, lastimando-se, a cada passo, da desgraça, em que vivem, sendo tu hum delles, que tanto te vais apouquentando com esta ponderação, deixa que te mostre que a terceira parte dessas calamidades provém dos excessos, e entusiasmados caprixos desses que se lastimão. A isto lembra-me que me não pude calar, e que lhe obstei deste modo:

Como queres tu, boa Velha, que eu não chore com os outros a minha situação, se a Providencia nos destinou para vivermos em tempo de tantas calamidades, em que a maior parte de individuos auctão a pedir esmola, e o mais he que até ja pedem à quellas, que estão quasi na mesma necessidade! Em hum tempo, em que as familias se sustentão mais de ouvir, que de comer, porque só estamos fartos de musica, de festas de Nichos, e de gaitas de folle! Em hum tempo em que se bebe mais do que se come, por sabir isto mais em conta! Em hum tempo, em que todos andão pelas ruas pálidos, magros, desconfiados, moidos, doentes, e sem vintem! Em hum tempo, em que os homens mostrão a sua tristeza até no modo do seu trajar, vestido de huma sotaina azul escuro, abotoada por diante até á cintura, que sem mais apparato, estavão promptas, para com huma sacola branca pedirem pannos, ou fios! Pois com os taes cazacões da moda mais parecem Irmãos do Azul, que delicados tafues! Finalmente em hum tempo, em que o dinheiro vai passando pelas ruas nos braços dos Caixeiros em amarrados saquinhos para a boa viagem, e o Povo vendo-o, e ficando, como fica o bebedor á porta da tasca tomando o cheiro ás iscas, que estão no fogão!

Então me tornou a Velha estas novas razões, para me persuadir do que me prometteo, Não te illudas ( me disse ella ) com certos termos geraes de que muitos usão para intimidar os animos, e allear mais os tempo; que ha genios tão sagazes, que até inventão, e dão por certas as novidades tristes que nunca succedêrão, e pronosticão cousas, que nunca se realisão, só para exaggerarem a infelicidade da época! Eu não digo que ella deixa de ser calamitosa, mas he certo que muita gente abre o caminho á sua desgraça.

Cazas verás tu, em que marido, e mulher vivem no maior desatranjo; dando esta mesma creação aos filhos. Que se espera de huma familia, onde as filhas só cuidão em ler Novellas Francezas com excessiva applicação, e em pregadas neste estudo, nunca trabalham, deixando andar seus irmãos em desaninho? Como poderão depois saber estas estudiosas Novelleiras aninhar os maridos quando os tiverem? A mãi nada pôde fazer, poarque está pençando os pequenos; o pai quer roupa branca, e manda se fazer fóra, por que o que se faz em casa, são os vestidos de mangas largas, que mais parecem camisolas de banhos, que vestidos de Côrte; e o que faz pasmar no meio desta desordem, he apparecem os filós bordados de alto custo, os aneis para todos os dedos, da quinquilharia de França, os luzentes alfenetes do peito, os abrihantantados bandós; e para mais se provar que tudo se pez avêssò, até se usão agora nas Senhoras as Medallhas dos retratos dos maridos penduradas com a cabeça para baixo com a desculpa de que quando lhes pegão, para as mostrarem, ou verem prezas no cordão, lhes fica o retrato ás direitas, inculcando nisto que até em pintura dão voltas á cabeça dos maridos.

Pergunta aos pais dessas familias desordenadas, onde está a herança, ou legitima. que deixão a seus filhos? Viremos para outra casa, e admira o como



hum tafel a sustenta, largando bem a penna em ar de frango novo, fazendo funções por divertir a Senhora da sua paixão, sem se lembrar que aquellas amizades são como as que se tomão nos Conventos logo depois do Capitulo que em quanto dura a Guardiania ou Provincialado temos alli hum amigo; mas acabado o trianno, hum vai para aqui, outro vai para acolà, e adeos amizade.

Verás outro infeliz, porque para isso concorreo em se tirar dos seus limites. Quando tinha de seu muito pouco, passava robusto, e em perfeita saude, não alterando a sua, meza de sopa, vaca, e arroz, e alguma sobre-meza; e á noite ou o seu vegetal, ou chá, e torrada. Porém tendo hum sorte de doze contos de reis na Loteria, assentou de se tratar com grandeza, fazendo se golotão de mólhos, recheios, e massas, satisfazendo todas as qualidades de appetites, até que se estragou de estomago, não tendo já mais hum hora de saude, ficando pálido, magro, e atacado de bofle, o que até alli lhe não tinha succedido.

Outras muitas pinturas te poderia fazer, com que mais te provasse a origem dos infelizes, que tirão hum rigorosa devaça ao tempo, e nunca a tirão asi. Poucos são os homens, que põem em pratica hum economia bem regulada, para resistirem a huns tempos, como estes, em que só o dinheiro, e a força são a razão do homem. A maior parte delles entrão no desmancho de não fazerem caso do que desperdição em mui diminutas porções, esquecendo-se de hum espelho, que lhes appresenta hum insecto, que pequenino, como he, assim mesmo permite a Providencia que elle dê aos homens hum grande lição, de que elles se não aproveitão. Todos sabemos que a destra abêlha anda de flor em flor tirando escaça porção de sustento. E quem não confessará que desta mesma escacez se tirão arrobas, e arrobas de cêra, pipas, e

pipas, de mel? Ora se o pouco de cada hum destes insectos, junto produz similhante abundancia, porque razão os desperdícios tambem juntos não produzirão hum deposito util? Acordem pois muitos dos desgraçados do lethargo, em que vivem; ponderem, trabalhem, annalyzem, combinem, calculem, e acautelem-se a tempo; e tu segue este systema, se queres ver diminuidos os teus flagellos, e o tempo menos criminoso no conceito. Temos chegado á Roda; divirtamo-nos agora em ver os Enjeitados.

Alli tees aquella Mulher, que ainda que alguma cousa atoleimada, não deixava de ser grangeadora da vida, porém embebedava-se muito, e o marido não menos. Grangeou ella hum par de vintens com muito custo, para comprar hum porquinho, e governar com elle a sua casa; e hia-o sustentando até que chegasse o Entrudo, para lhe fazer a chacina, função esta, a que o marido não pôde assistir, porque morreo desastrosamente n'huma das Oitavas do Natal, de grande cabelleira, que tomou. Fez-lhe ella o enterro, sem botar lagrimas, nem dar sinaes de sentimento algum, e quis logo a sua má fortuna que aos quinze dias de viuva lhe saltassem huns ladrões de noite pelo quintal, e lhe fortassem o porco. E apenas amaheceo, indo ella muito contente levar as sementes ao seu porquinho, só lhe achou o lugar, lance este que fez com que ella entrasse a gritar desesperada: a cujo labyrintho, e chôro acodirão todas as vizinhas, que depois que somberão do furto só tratavão de a conçolar, dizendo-lhe: Vossa mercê deve ter prudencia! maior perda foi a de seu marido, e não chorou por elle como chora agora pelo porquinho, que lhe furtarão. Ao que ella respondia: Deixem me, senhoras vizinhas, deixem-me! tenho mais razão para chorar pelo meu porquinho! porque meu marido não custou muito a entrar,

em casa e custou muito a sahir; e o meu porco custou a sahir, e custou muito a entrar!

Desde que lhe fizeram o furto, se tola era, mais tola ficou, e pensa-se que não lhe furtará o porco de todo, porque sempre lhe deixarão ficar a tromba, que desde então para cá anda pobre mulher trombuda, fallando á gente com hum tromba mui comprida. Acha se agora na Roda do Tempo Enjeitada da Fortuna; porque até querendo cazar-se segunda vez, não tem achado quem queira ser seu segundo marido pela sequidão, o desapego, com que tratou o primeiro.

Aquelle, que alli vêa á esquerda foi hum Benzedor de endemoninhados por casas particulares, e poder, abrindo por este modo a porta ao fingimento de algumas mulheres ociosas, que por atenuarem seus maridos, e outras por illudirem seus pais se querião parecer com o diabo a fim de facilitarem o sahirem fóra de suas casas: por cujas benzeduras recebia o tal meliante bons presentes, e era tido em muito boa conta que por fim lhe sahio errada.

Era hum gosto entrar-lhe em casa na hura das benzeduras; porque hum das vexadas dava berros; outra se arrepelava; muitas fazião se mortas; servião as convulsões; e por fim saltvãõ ás bofetatadas humas nas outras.

Foi elle chamado a hum casa, onde havião dois maganões; e hum delles fingindo ter maleficios, o divertio, dando-lhe bastante que fazer. E quando o impostor Exorcista estava mais engolfado na benzedura, saltou lhe o tal Fingido nas ancas, mordendo-o, e agatanhando-o, que parecia ser mesmo o diabo, ou alguém por elle. O tal Impostor já se desejava ver d' alli para fóra; porém não pôde fazer com tanta rapidez, que o Endemoninhado lhe não botasse hum sobr' olho abaixo, Eis qui o Ferido gritando logo, —



A' que d'ElRei, dizendo que nunca tinha encontrado demonio como aquelle; mas sempre tomou d'alli hum lição, que o fez desistir d' aquella curiosidade. E hoje se acha alli na Roda do Tempo, benzendo-se da Fortuna, que tanto o tem desamparado.

Aquelle, que estás avistando de olhos espantados he hum homem de estratagemas, muito vivo, contão-se delle cousas galantes. Dava-lhe a esperteza em querer ser hum grande homem de negocio; e para representar como tal, alugou humas casas que, tinham hum grande loja. Servia-se dos andares de cima, e alugava a loja a hum homem, que punha lá hum sege de aluguer: o que o tal negociante estimava muito, para que quem entrasse lhe visse carruagem na loja. Pôz elle em cima na sala hum grande balcão, na porta huma cancella com campainhas, e sobre o balcão conservava sempre dois saquinhos cheios de dinheiro de bronze, atados pela boca, como que estavam para pagar Letras. No meio da sala pôz hum carteira, com hum grande livro, figurando livro mestre; e toda a sua conversação era lamentar o estado do Commercio das Praças da Europa, dizendo que em Portugal fraca utilidade se tirava da negociação; que elle estava presentemente negociando ed nos generos, que tinham algum consumo, por serem generos, que não hião para fóra, por se gastarem no proprio Paiz. Sabido o caso, os taes generos não passavão de sapatos de orelas, bolas de carvão, vidros de cheiro, caixinhas de obreas, pó de tijolo, mèches, e lamparinas: e com isto se fazia hum negociante da primeira ordem na apparencia.

Quando alguém lhe dizia, que era tolice negociar em cousas tão insignificantes, respondia elle: Já que tem hoje Lisboa em que se negoceie, á excepção disto, e vender dinheiro? Cada hum se volta para aquillo, de que pôde tirar mais lucro! Ahi estão agora

algumas casas de pasto, dando fartos almoços por cento e dez; e hontem vi eu hum homem pelas ruas de Lisboa, que dà de coner, de beber, e cheirar tudo por cinco reis, que vem a ser hum dedal d'agua ardente, hum confeito, e huma pitada de tabaco. Que tirão esses grandes Negociantes actualmente do commercio, que fazem para os outros Reinos? Letras para baixo, letras para cima, commissões para aqui, facturas para acolá: e o resultado, que vejo de tudo isto he quebrarem hoje cinco, á manhã dez, e à sombra destes quebrarem os outros, que com elle tem contas; o que não succede na ordem do meu negocio. Conheço os tempos, e não me quero metter em cavalarias mais altas; hoje tudo mudou; até as Castanheiras mudarão o negocio da castanha para bolota assada, e sava torrada. E por este modo mettendo tudo a ridiculo, assim mesmo dizia as verdades; mas desconcertou-se tanto de cabeça pelo entusiasmo das muitas especulações, que está hoje nesta Roda Enjeitada da Fortuna.

Eu que estava embebido neste sonho, acordei assustado ao estrondo, que parecia de hum tiro: entrei a discorrer sobre o que seria, e ao mesmo tempo senti pingar na casa, e então adverti ser hum garrafão de vinho, que tinha no andar de cima, que por ser mais forte o vinho, que o garrafão, o fez arrebentar. Tive pena, por ser hum traste antigo na casa. Vesti-me a toda a pressa, para prevenir não fosse a mais o prejuizo, e depois sentei-me á banca, para escrever o que tenho dito a vossas mercês.

### *Materialidades galantes.*

A semana passada chegou a minha lavadeira com a roupa, e depois de a apartar, virou para mim, e disse; Ah Senhor! que irmandade será huma, que

eu agora encontrei, na rua dos Ourives da Prata, de cappas verdes! mas não levavão cruz, nem cereaes! erão alguns nove irmãos! Para ser irmandade das Almas não era certamente, porque as capas erão de hum verde riscado.

Tanto disse a pobre mulher, atè que atinei no que era, e então lhe respondi: Isso, que vio, não he irmandade, são huns capotes Escoccezes, que se usão agora muito nos tafúes; e como vinha algum rancho dellea, cuidou que erão irmãos de capa, e murça.

Continuou ella a adar me novidades, e disse-me: Lavo agora n'hum a caza muito rica, he de hum negociante, que está para casar hum a filha; ella he mui aquella, mui perfeita. Quando eu lá estava, lhe trouxe o pai, que comprou nos ourives do ouro, hum bandulho de pedras, para pôr na cabeça no dia do noivado. Muito bonito era!

Custou-me a entender: mas vinha ser hum bandó, de que usão as Senhoras.

Foi continuando na conversas, e disse-me: Fallou-se hontem á noite lá na minha terra que andão agora muitos paraulas no mar tomando os navios, que encontrão, e que cativão toda a esquipação que lhe achão.

Vinha a ser aquelle aranzel os piratos do mar, que tomão as embarcações com a equipagens, que trazem.

Disse-lhe eu: Porque razão me tardava sempre com a roupa Respondeo-me:

Olhe senhor, agora tive desculpa, porque este tempo tem estado muito tabernoso de vento, e chuva, e todo este penaleta vai muito aguado, por isso me demorei tanto, que se não pode enxugar a roupa; e tenho tido muitos trabalhos, atè prendêrão o meu filho mais velho para as malicias, que me custou muito a livrar, e de tanto que andei arastada para isso, ando com hum a doença ás costas, estou muito má co-



medeira, tenho o padalar estruido; nada me saba bem.

Ora como tambem ha materialidades em senhoras, que não são lavadeiras, o que he mais de admirar, certa Senhora em huma salla fazendo o cha, entupindo-se-lhe o bule ao encher das chavenas, disse: Este bule infastia a gente! isto certamente he curralo está tapado.

Outra senhora fallando com sua prima, disse: Olhe prima, isto das Legiões não dão nada; mas como o meu homem he capitão, quando veste a farda, e vou com elle, ao menos sempre ambos recebemos a nossa quittinencia.

## Q U A D R A.

*Mulher, que casou co' hum calvo,  
Cumpre a penitencia inteira,  
Tem calvario, e cruz de dia,  
Na cama á noite caveira.*

## G L O S A.

I.

Mulher co' hum calvo cazada  
Deve com muito sentido  
A cabeça do marido  
Trazer-lhe sempre abafada,  
Se acaso for constipada.  
Pòde-lhe ficar papalvo;  
Hum casco assim lizo, e alvo  
Na cama, e sem candeeiro,  
Julga tudo travesseiro  
*Mulher, que casou c'hum calvo.*

Exten. P. 5

D

## 2.

Que amor, cobiça, ou desejo  
 Póde á mulher ter crescido,  
 Se a cabeça do marido  
 Faz a figura d' hum queijo?  
 Antes talvez tenha pejo  
 De lhe ver tão limpa a eira,  
 Masse inda que ella não queira  
 Com elle deve viver,  
 Em tal martyrio soffrer,  
*Cumpra a penitencia inteira.*

## 3.

Ha huma cousa por bem,  
 Que he livrar-se de o catar,  
 Pois não póde lá caçar  
 O que outras cabeças tem:  
 Além disto, elles tambem  
 Nunca podem ter tusquia,  
 Mas causão melancolia,  
 Sendo da morte a figura:  
 A mulher, que hum calvo atura,  
*Tem calvario, e cruz de dia.*

## 4.

Mostra se leigo chapado  
 Hum taful na moda fixo.  
 Sem castanha, nem rabixo,  
 De cabello tusquiado,  
 O calvo he mais transformado,  
 Mostra-se de outra maneira,  
 Sem chinò, nem cabelleira,  
 Parece, a fazer justiça,  
 De dia Padre de Missa,  
*Na cama á noite caveira.*

## QUADRA,

*Sonhando gozo momentos,  
Que desperto busco em vão;  
São veaes os meus tormentos,  
Meus gostos sonhados são.*

## G L O S A.

## 1.

Representa-me o desejo  
De ti, Annalia, apartado,  
Que estou contigo enlaçado,  
Que te abraço, que te bejo:  
Outro objecto não elejo,  
Para interter pensamentos:  
Com teus dons co' teus portentos  
Tal prazer em mim se cria,  
Que mesmo desta alegria,  
*Sonhando, gozo momentos.*

## 2.

Com teu rosto no sentido  
Morfêo os olhos me feixe;  
E assim mesmo me não deixa  
Amor, por quem fui ferido:  
A dormir sou combatido  
Da minha amente paixão;  
Em sonhos a tua mão  
Minha mão unida tem;  
Dormindo disfructo hum bem  
*Que desperta busco em vão.*



## 3.

A minha fortuna quer  
 Que eu dormindo feliz seja,  
 A desgraça quer que eu veja  
 Acordado o seu poder :  
 Já custão muito soffrer  
 Tão deversos sentimentos ;  
 Entre crueis pensamentos,  
 Que val hum prazer sonhado .  
 Se quando estou acordado,  
*São reaes as meus tormentos ?*

## 4.

Quando mais dormir desejo ,  
 Mais acordado me sinto ,  
 Para maior labyrintho ,  
 Poissò por sonhos te vejo ;  
 A quem muito dorme , invejo ,  
 Ultima consolação ,  
 Que resta ao meu coração :  
 De mim se deve ter dó !  
 Todos tem prazeres , só  
*Meus gostos sonhados são.*

*Conto epigrammatico.*

Disse huma soufa senhora  
 De hum Magistrado consorte :  
 Ter hum esplendido enterro  
 Quizera por minha morte !  
 Filha , lhe diz o Ministro ,  
 Vossê vai no jogo mal !  
 Não pôde ter sol na horta ,  
 E ter chuva no nabrel !

Tem com grandeza vivido,  
 Pertende mui velha ser;  
 Se morre depois de mim,  
 Que enterro grande ha de ter?  
 Viuvos quando convidão,  
 Não ha tochas, que bem cheguem;  
 Aos convites das viúvas  
 Vem muito poucos que peguem.  
 Se quer enterro de pompa,  
 O morrer já, lhe convem,  
 Para gozar do respeito,  
 Que esta minha beca tem.  
 Pilhe das constipações,  
 Que a gente ao sepulcro arrastão;  
 Que para morrer de pressa,  
 Filha, quaesquer cousas bastão.  
 Por tanto, se quer da morte  
 Sofrer breve o contra-tempo,  
 Vou já pôr-me a encher escriptos,  
 Porque me hão de levar tempo.  
 Eu escolho, ella então disse,  
 Que estes meus olhos me cerrem  
 Depois de vossè cem annos,  
 Bem que ás escuras me enterrem.

### CHARADA 6.<sup>a</sup>

Na primeira diz que vio;  
 Na segunda diz a quem,  
 E mostra de varias terras  
 O antigo nome tambem.

( 28 )  
CHARADA 7.ª

Na primeira diz que dá,  
Na segunda que mastiga,  
He fruto, seda, e cidade;  
Conhece a sua entidade  
Quem estas tres cousas liga.

CHARADA 8.ª

Tenho igual principio, e fim,  
Em ser piedoso remato,  
Duas condições ostento,  
Quando não engano, mato.

CHARADA 9.ª

Co' a minha primiera  
Indico onde estou,  
Se a outra me ajuntão,  
Assucar eu sou;  
Terceira por si  
Os corpos sustem,  
E todas tres juntas  
A's sallas convem.

CHARADA 10.ª

Usa-se a minha primeira,  
Quando pergunta se faz;  
Mas a segunda acharás  
Na casa, no barco; ou eira,  
He do valente a terceira;  
A primeira co' a segunda  
Au tortas cepas secunda;  
Segunda, e terceira só,  
Antes de ser vai á mó;  
São as tres caixa rotunda.



He tempo de desenganar os teimosos, dizendo-lhes que a Charada n. 6 de Folheto antecedente he huma — Avelan — e que a Adivinhação n. 7 do dito Folheto he a — Tartaruga. — Assim como a Adivinhação n. 8 he hum — Chapéo de Sol. A Adivinhação n. 9 he hum — Balde. — E a Adivinhação n. 10 he o Fecho.

Agora saltem nas Charadas deste Folheto, e não me sejam molles em defini-las; que para isso aqui thas ponho com as quatro Adivinhações que se seguem.

### ADIVINHAÇÃO 11.

Sou feio por natureza,  
E sou mui bem comparado,  
Nos meus passos sempre avessos  
A' dita de hum desgraçado,  
Tomo muitos banhos frios,  
Entro n' agua com valor,  
Se me põem em banhos quentes,  
He quando mudo de côr;  
Affrouxão me de tal sorte,  
Que me deixão sem conforto,  
Quem me faz este remedio,  
Do tanho me tira morto.

### ADIVINHAÇÃO 12.

Eu sou de muito segredo,  
E não de pouca valia  
Cousas de grande importancia  
A gente de mim confia;  
Tenho huma engenhosa amiga,  
Com quem ha muito me dou,  
Ella sem mim nada pôde,  
Eu sem ella nada sou;  
A's vezes falsa, e teimosa  
Muita gente me faz ser,

Traficantes engenhosos  
 Mas sabem contra-fazer.

### A DIVINHAÇÃO 13.

Sou de pequena figura,  
 De mais a mais sou maneta,  
 E he quem se mette comigo  
 Enjelhada velha preta;  
 Supposto tenha meu fundo,  
 Com elle não negoceio,  
 Mas em navios das Indias,  
 Com que trabalhe, me veio:  
 Nas empresas sou valente,  
 Não tenho medo, nem dô,  
 Pois quasi sempre, ás punhadas  
 Faço quanto pilho, em pó.

### A DIVINHAÇÃO 14.

Dão cognomes ao meu nome,  
 Que a essencia me degenerão,  
 Da luz e de somno, e de vento  
 Meus attributos se gerão:  
 Co' o primeiro me consumo,  
 Co' o segundo a insomnia imito,  
 Co' o terceiro ao nauta errante  
 Vencer o mar facilito;  
 Mas soffrer eu tres mudanças  
 Por cognomes, não percebo!  
 Tornar-me em linho em doença,  
 Casa de abelha! Ora cebo!

*Cançar, cançar,  
 Até se acertar.*

F I M.

# OS ENJEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO

OBRA MORAL, E MUITO, DIVERTIDA

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHETO VI.

---

**E**stimaveis, e judiciozos Leitores: he com este 6.<sup>o</sup> Folheto que dá fim esta Obra dos Enjeitados da fortuna, expostos na Roda do tempo: e ao menos tenho cumprido com o numero dos folhetos, promettido, se não tenho satisfeito; e desempenho o Titulo da Obra. mas para minha consolação basto-me considerar, que estas composições são como as modas, que n'hum tempo valem muito, e em outro nada.

Se para huns as minhas Obras perdem todo o valor, ou porque lho não sabem dar, ou porque não as entendem, ou porque não são analogas aos seus genios, ou porque elles tem natural inclinação para dizer mal de tudo; lá hirão dar em poder de pessoas eriditas, sábias, e prudentes, ainda que estas sejam em menor número, que desculpão, e louvarão os desejos, que mostro de acertar nò que escrevo.

Não admirará que no que tenho composto se encontre muita couza insulsa; porque quando vou ver as obras do presente Seculo, descubro em grande



parte dellas o mesmo defeito, a que vulgarmente se chama pouca prata, e muita liga. com tudo, no actual estado das couzas, pelos desarranjos, e revezes do tempo, eu muito me desvaneco de não andarem as minhas obras por cima de balcões para embulhar adobos, levadas por mim a este sacrificio, como succede a muitas, que seus Authores vão sacrificar. No entanto agradeço muito a beneficencia, que comigo tem liberalisado os meus curiosos, e estimaveis Assignantes, visto que pela estimação, que tem dado aos meus folhetos, os tem librado de tão desagradavel sorte.

Ora vamos á continuacão da Obra neste ultimo Folheto, seguindo-se nelle a mesma norma, que nos mais se tem seguido. E porque nelle contei aos meus Leitores os confuses, e desordenados sonhos das minhas rêstas, não faltarei a contar-lhes tambem agora o que ha dias me succedeo, logo que acabei de jantar.

Reclinando-me pois no mesmo lugar, em que estava, me deixei vencer do somno; e entrando na multidão de fantasticas scenas, se me representou que estava de hospede em huma Provincia, e que eu entrava a noite em huma sala de partida á hora do chá, onde não ouvia outra cousa mais que darem-se aos homens mastigadas senhorias, e ás senhoras repenicadas excellencias. Foi então quando pasmei; porém disse-me d'alli hum amigo, homem bastante prudente: Não pasme, Senhor, do que vê, e ouve; porque já lá por Lisboa vai pegando o mesmo; já lá se jogão as senhorias, como se joga a pella; esta moda foi de cá em retribuição das modas, que vem de lá; aqui basta só que se dê chá n'uma casa, para todos se honrarem com huma senhoria, apesar do tio do dono da casa pegar na perninha do jumento para ser ferrada.

Sãni d'alli não sei o como: e indo pelo caminho, vi que se encontrãrão dois rapazes aldeões, soudando-se por este modo: Valha te o diabo que ha tanto tempo que te não vejo! como está lá c'os diabos a nossa comadre? Vem aqui comigo beber hum quartilho. Disse-lhe o outro: Tu andas de locto? Respondeo-lhe o tal: Ando, sim senhor, porque minha sogra a semana passada espichou; já me rão come nada; era boa velha; mas sempre era sogra! Disse eu então comigo: Olhem o que he o mundo nos seus desparates! Ora combinem lá o chá, a que eu assisti, com este quartilho de vinho.

Continuei a andar: e encontrei hum enterro, e hum doudo, que não o parecia, a gritar ao Parocho que mandasse parar o enterro, e que puzessem o esquife no chão, porque o homem que levavão para a cova estava vivo. E tal buiça fez o doudo, que tudo parou, e pôz-se o esquife em terra, porque julgárão que o doudo tinha visto algum movimento no defunto. Então o doudo perguntou o nome do morto, e dizendo-lhe que se chamava Antonio, chegou-se ao esquife, e gritou: O' Antonio! da parte de Deos te requeiro que te levantes d'ahi e que vãs para tua caza. Por tres vezes repetio isto mesmo: porem vendo que o defunto ainda ficava no mesmo estado, tornou a perguntar se aquelle homem era casado, ou solteiro? Responderão-lhe que era casado. Então disse o doudo: Ora vejão Vv, mm. de que qualidade he o geniosinho da mulher, que elle pela não aturar, antes quer deixar-se ir para a sepultura, do que voltar para sua caza? Todos saltarão a rir do destempero, e proseguirão o seu caminho para a Igreja.

Neste desconcerto de somno fui dar comigo ao cáes da Pedra, representando-se-me que estava hum luar

como de dia. E foi então que vi ranchos, e ranchos de Senhoras, passeando; encontrando-se umas com as outras. E havendo dois ranchos, que se abraçavam, como trouxessem todas huns chapéus com a aba diante muito grande, em que as caras estavam escondidas pelos chapéus dentro, eu mesmo em sonhos me fartei de rir; porque querendo todas ellas beijarem-se, por mais geitos que buscavão para isso, as abas dos chapéus não as deixavão chegar rosto a rosto. E as que quizerão conseguir hum beijo com meios custo, não tiveram mais remedio que dasamarrarem as caras dos chapéus, para ultimarem o seu fim.

No melhor deste somno, em que me achava, me despertou a musica de hum Regimento, que hia pela minha rua fazer exercicio ao campo, e tirando-me da apatia, em que estava, tratei de preparar-me e pôr-me apto para sahir para fóra, e dei os meus costumados gyros, recolhi-me á noite, li, conversei, e no lugar das lagrimas, e das alegrias, que he a fama, me entreguei novamente ao somno alto silencio da noite, depois de ter estado a annalizer a minha vida, e a dos outros.

Logo no primero somno, que tive, se me representarão muitas cousas sem nexo, tempo que a minha fiel velha esperanza me appareceo, dizendo-me: Aposto eu que com as minhas appareções já te has de achar menos confuso no labyrintho, que te fazião os desconcertos do mundo? A regra mais segura para saberes viver com a gente d'agora, e sahires dos seus laços sem ser logrado, he desconfiares de todos e de tudo, não teres facilidades para pessoa alguma, não fazeres firmeza se não no que já possues, não te fiar de agrados de mulheres, apenas dos da tua propria, quando a tiveres, e que sejam depois de casada, que os que se mostram antes tem o risco de falsificados. Ha tambem nas mulheres duas condi-



ções temíveis, que ellas costumão levar ao infinito: não ha cousa mais intoleravel que hum paizão amoroso em hum mulher, porque a arrasta aos ultimos precipícios, sem haver forças, que lhe possam obstar; mulher apaixonada perde o timo, perde o juizo, perde a razão. Tambem não ha cousa mais perigosa que huma mulher vingativa, porque leva a vingança a tal excessão, que por arruinar o bjecto de que se vinga, não se lhe dá de ficar tambem arruinada.

Igualmente deves ter de cór, que juras, promessas, e palavras, sempre tiverão mais de largura, que de comprimento.

Agora tratando dos homens, não rieques da memoria que o homem quanto tem, tanto val: e ainda que em outros tempos disse isto mesmo, nunca se vio este proverbio ser tão exacto como agora; e tem tão grande poder, que hoje domina no homem ainda depois de morto. A todo o defunto que deixa bastante dinheiro, ainda mesmo em casa estendido na erva, logo os herdeiros se recordão de attribuir virtudes, ou as tivesse, ou não; até o resto do morto, dizem elles, parece de hum santo, e que se está rindo para a gente! Que era hum bom homem; que não havia segundo; e até mesmo affirmão que deixa na casa hum cheiro de almiscar. Mas se o defunto he pobre, mette logo horror a todos; e hum hora só que esteja na casa parece que empestia tudo. Tanto podem os cofres recheados de prata e ouro na habitação do fallecido endinheirado!

Vamos agora seguir a nossa derrota para a Roda do Tempo, e vai ouvindo-me pelo caminho algumas condições, que descubro nos homens, e que te podem servir de lição.

Homens ha, que em tendo alguma cousa de seu não todos vaidade. Mania tem sido de muitos, para eternizarem o seu nome, e se fallar nelles depois da

sua morte; o determinarem hum enterro de muita pompa, e luxo; mandarem fazer hum tumulo de superior architectura; alguns encommendam a habil pintor o seu retrato, e parte delles mandarem imprimir elogios á sua vida. Mas eu creio que nada disto deixa tanto em lembrança o homem, como he ficar elle devendo algum dinheiro a alguem, porque em quantos os credores, e seus descendentes forem vivos, nunca perdem da memoria o devedor. Dos desta ultima classe ha muitos, mas estes não se eternizão por vaidade, como os outros. Ora apartando nos deste assumpto, tratarei de vicios de gente mais ordinaria.

Alguns homens ha, que não contão com a doença para a reserva que devem fazer, esperando-a; e até faltando a si, na saúde, em cousas muito essenciaes, porque quando ganhão na semana o vão depositar na adoga, no armazem, ou taverna, e sahem d'alli parecendo-lhes, que ninguem os conhece, quando elles he que estão desconhecendo todos. Em todos elles verás vinho de quatro qualidades, que vem a ser vinho de porco, vinho de leão, vinho de macaco, e vinho de criança. Vinho de porco figura-se no bebado, que se põe logo a dormir, sem dar acôrdo de si; vinho de leão figura-se n'aquelle, que em estando attestado, desafia tudo o que encontra, e quer logo brigar com lurias, mas paradas de sandeiro, vinho de macaco figura-se n'aquelle, que lhe dá a bebedeira em rit muito, e fazer muitas macaquices, e vinho de criança figura-se naquelle, que se põe a chorar em quanto lhe dura a bebedeira. Todo o erro destes bebados he beberem mais, e comerem menos, e por este vicio ha na ordem mecanica tão bons officiaes perdidos nos seus officios. São insignes no que fazem; mas não tem hum pão, que comão, nem huma camisa, que vistão, pelos desmanches em que vivem. Mais cousas te dissera em diversas materias

senão estivessemos chegados ao local da Roda do Tempo. Entra comigo, e observa.

Ora vai reparando naquelle homem muito avermelhado da cara, côres, que elle adquirio com as bobedeiras, que tem tomado. Era hum Boticario de certa villa, que nunca parava na botica, hia-se encaxar todas as tardes em casa dos vizinhos, onde se esgotavão duas, e trez garrafas de vinho; outras vezes hia com elles a passeio, fazendo merendas, em que todos se punhão attestados, sem saberem parte de si. Estas, e outras lhe fizeram perder o credito da botica, porém o que mais o deitou em terra, foi o deixar entregue a mesma botica a hum aprendiz, ainda muito criança, que quando estava só fazia muita asneira; porque trocava os remedios, mandando vomitorios a quem devia mandar xaropes, e purgas a quem devia mandar cozimentos: de que se seguiu mandar também para hum homem, que tinha molestia de hymorrhoides, hum caustico em lugar de hum unguento particular, que era bom para ellas; e se vindia na tal botica, de fora que o enfermo com hum caustico em similhante parte, esteve á morte, dando a todos os diabos o boticario, a botica, e o remedio. Finalmente fechou-se a botica, e o dono achasse naquelle miseravel estado, em que o vês agora, desamparado de fortuna, e Enjeitado della.

Alli tem agora aquella Rapariga tambem tóla, e de mais a mais gaga. Tinha ella huns amores com hum rapaz, que a namorava de longe, e por isso lhe não conhecida o defeito, antes elle se persuadia ser muito discreta pelas cartas, que della recebia. Porém reparava elle que as cartas, apezar de serem muito bem notadas, não vinha o seu contheúdo a proposito das respostas, que devia dar ás cartas delle.

Descobrio-se por fim a malhada, e soube-se que ella fallava a hum primo de huma vizinha sua, para que



lhe encomendasse a algum estudante, que elle conhecesse, humas vezes dez, oultaí vezes quatorze cartas de amores juntas, as quaes pagava muito bem. E apesar de lhe sahirem tão caras, não concluiu dellas o fim, que queria; porque casualmente o namorado mostrou huma das cartas a hum seu amigo, o qual lendo-a, lhe disse: Oh homem! esta carta he feita por mim, porque já por quatro vezes, ou cinco, tem vindo aqui hum rapaz, que eu não conheço, encomendar-me cartas de amores ás duzias, que são para huma senhora, que não sabe ler, nem escrever, gaga, e muito leve do miolo, e tenho-lhas feito setecentos e vinte a duzia.

Então o namorado, sem se poder ter com riso, disse: Pois o caso he comigo! olhem como as cousas se encontram, sem se esperar! Por isso estas respostas nunca condizem com as minhas perguntas, porque quando eu fallo em alhos, responde-me ella em bugalhos. Mas agora desenganado da sua tolice, mandou-a pedir para as almas, e ponthome ao fresco, que eu não estou para casar com mulher pateta. Por este motivo ficou a infeliz Rapariga em desagrado, porque o diabo assim como cobre, descobre, e ficou infelizmente, por aparava, Enjeita da Fortuna.

Repara agora bem naquelle Velho, que contando já setenta annos, assentou lá de si para si que nunca passou dos seus vinte. Conservou elle até agora sempre a sua boa feição, mettendo-se em todas as farias, mostrando todas as prendas, que tem, só por ser querido das Senhoras, e mettendo-se-lhe na cabeça, que todas o namorão, quando ellas morrem por elle, como gato por sellada. Porém que notaveis cousas lhe succedêrão em huma função a que foi!

Presumia de cantar modinhas, rogáráo no quizesse dar gosto á companhia, e sem muito trabalho se pôz em campo, chegando cadeira para defronte das Se-

choras, levantou a voz, querendo entoar com todos os eses, e erres a moda agora dominante — De Al-teya, divina Al-teya — porém n'hum garganteado, que fez, tão extenso o quiz fazer, que se lhe embar-racou na guella hum mosca, que lhe entrou, que não o deixou levar ao fim a harmonia, em que esta-va. Soltarão-se muitas risadas nos circunstantes, por-que a voz d'elle era de nora mal encebada, voltou-se a companhia para querer contradançar.

Cuidou elle logo em escolher o seu par, e por des-graça lhe coube humma senhora de nariz muito gran-de; que quando foi a cruzar, bateo com o nariz na cara do velho, que lha pôz logo, como lá dizem, a humma banda. Ainda aqui não parou o desastre, por-que mettendo o par o braço pelo braço do velho pa-ra a figura da Walça, deo-lhe n'humma fonte, que o velho tinha na Cabeça, que o pobre vio as estrellas dentro da salla. Succede porém vir ao mes-mo tempo de cima o par marcado a contradança, e pizar hum callo, que o misero velho tinha n'hum pé, elle com a força da dercadio no chão, e tal foi a pancada, porque era quebrado, cahio-lhe o chinó para a ban-da, que ora pegado com clara de ovo, saltou-lhe fó-ra hum olho de vidro, de que usava, a desatou-se lhe a enfiada dos dentes, os quaes espalhados pelo chão, andavão duas crianças, que havião na casa, apanhando-os, porque lhes parecião amendoas de pevi-de com que os rapazes são muito tentados. E desde es-ta serie de desgraças he que este velho se deixou de se metter em restia com alhos novos, por causa des-ta alhada; e coitado vendo-se desfavorecido da for-tuna, por estar já hum cangalho, veio para a Ro-da do tempo, dizendo a tudo o que vê:

Enjeit. P. 6.

B.

*Tu tornaste a ser quem eras d'antes,  
Eu nunca mais serei quem d'antes era!*

Alli tens agora huma criada de servir, que por tola e desastrada ninguem a quer, veio meter-se na Roda do Tempo, enfeitada da fortuna. He tão apatetada, que na ultima casa, onde esteve a Quaresma passada, usando a dona da casa de mandar temperar o comer com banha, a pobre tola, foi-se a um hoyão de banha de flor, e temperou á noite as herbas com ella, que se podião mandar de presente ao diabo.

Alli se vê aquelle Pai de familias tão apaixonado de jogo, que dava partida em sua caza duas vezes na semana. E morrendo-lhe de bexigas no dia da partida huma filha de quize annos, depois que o corpo sahio, e se enterrou, nessa mesma noite deo a partida, que durou até ás duas horas: e foi desgracada aquella noite, porque o dono da caza perdeu quarenta moedas ao dado de copo na mão. E hum fulano, que lá estava, querendo-se ir embora, sem se despedir da companhia, moda que está introduzida, por não dar incommodo, pegou no chapeo e sahio. Porém como a casa era n'um quarto andar, e a escada de caracol ás escuras, ao descer perdeu o tino, e medio com a cabeça o primeiro lance da escada. Então gritou, acodirão-ihe, e derão com elle quasi morto com a cabeça aberta, em que levou dezasete pontos. O dono desta casa, pelo jogo tem dado cabo de quanto tinha, e hoje pobre está mettido na Roda do Tempo.

Aquelle, que alli vêz agora, foi aguadeiro, passou para cambista de esquina de rua, foi por accesso a pôr loja de cambio com balcão, seguiu-se-lhe o metter-se n'huma guerrilha de monopolistas, ou-



de pôz para fundo todo o cabedal, que tinha; e indo humna vez a bordo de hum navio ver certos generos para ajustar, a fim de os vender depois com a costumada consciencia d'agora, ao descer do navio, cahiu de cima abaixo de trambolhão sobre o bote, em que tinha ido, deo com a cabeça n'hum dos toletes do mesmo bote, fez hum buraco, de que esteve á morte, e ficou maluco: premio muito bem merecido para quem quer comer tudo só, e matar os outros de fome.

Muito attento estava eu a tudo quanto a Velha me dizia, e mostrava quando ouvi huns gritos na rua de hum homem, que pedia que lhe acodissem. Acordei áquelles clamores, vesti-me a toda a pressa, cheguei á janella, e vi então que era hum pobre homem, que conduzindo huma grande carroça de seboilas, repolhos, e aboboras para a Praça, se lhe quebrou o eixo, tombou a roda, espalhanado-se-lhe tudo no meio da rua. Certificado eu do que aquillo era, tornei para a cama, por serem já quatro horas da madrugada, e fui aproveitar o tempo para a banca, pondo por letra, acordado, quanto, dormindo, senhei naquella noite.

### *Matrialidades Galantes.*

Chegou esta semana a minha Lavadeira com a roupa, que me tardava havia tres semanas; e enfadando-me eu pela demora, me respondeo: Olhe, Senhor, não tenho vindo com a roupa mais cedo, porque, hi e neo dia, que me morreo em casa meu avô de huma *replecia*; e o mais he que já lá vai minha mãe, meu pai; e hum tio, tudo em tão pouco tempo! Agora he que eu vejo que sou da *raça dos morrentes*!

Admirando-me eu de a ver tão magra, e de más cores, me disse ella: Ah Senhor! vejo-me muito consumida! estou como *atôlica*, porque a minha filha mais pequena creio que morre! passou toda a noite passada mettida n'um *logarto* sem dar tino de si! Está com huma *febre mavora*; e já se lhe puzerão

*calacismos* nas solas dos pés para a puxar abaixo! agora o meu home anda tambem com hum *dor de asiatica*. nas castellas, que hade haver oito dias que esteve ido, porque lhe acodio tam-bem hum *estropolia de peito*, que o pôz á morte! Eu mesmo foi a toda a pressa já de noite, hoje faz oito dias, ao Convento, que lá está o pé de mi-n, chamar lhe o *Padre Mestre dos vícios*, para lhe apertar a mão, porque o vi a morrer de todo. Agora receitou-lhe o Medico que usasse de vinho verde, por ser mais fresco. Andei lá por baixo quebrando as pernas, para comprar tres canadas della, e mais levava esta amostra de panno da côr, de que eu o queria. Venho para casa, vou a batello n'hum côpo, e sahio-me encarnado; que fiquei para arrebentar com o engino, que me fizeram. Deste modo foi a pobre tola comprar o vinho com a mostra de panno, como quem compra retróz.

Quando me entrou em casa, trouxe-me hum cabazinho com duzia e meia de queijos brancos, e fez-me este cumprimento: Aqui lhe trago estes quejinhos frescos *lá das nossas partes*, para se consolar com elles; e perdoará *militação da pouquidade da dívida*.

Querendo-me depois dar novidades da sua terra, me disse: Não sabe, Senhor! a *D. Dorotheia*, fregueza, que v. m. me inculeou, que tem lá no meu casal casas, e quinta, trazia hum *demantola*, porque hum confeiteiro rico a queria botar fora das casas. Vai senão quando elle não o pôde conseguir, porque ella, *salvo tal lugar*, diz que tem *poizentudoria activa, e pacifica*.

E proseguindo nas novidades, foi dizendo: Agora venho eu de levar a roupa a hum fregueza minha, que está muito contente, porque lhe vem ahí o marido, que estava por *sem zinnello na America*. Custou-me a preceber que era *Chancheller na America*.

Houve hum homem, que querendo fallar castelhano, sem o saber; e perguntando-lhe hum *Senhora Hespanhola*: *Osted tiene ablado a Duenn Rosa?* respondeu-lhe elle muito prompto: *Anchonche*, minha *Senhora*. E querendo elle saber se a *Senhora Hespanhola* tinha filhos, lhe perguntou: *Quantos fijos tem usted?*

Outro sугейto, que se metia a fallar Inglez, sem o entender, disse cumprimentando hum *Inglesa*: *Madama, como passa? e como estão os Gademezinhos pequenos?*

Certa Senhora gabando as casas para onde se tinha mudado, disse: Ninguém tem huma vista, como eu! porque todas as minhas janellas tem vista *maritima*, e *mediterranea*!

Houve hum sujeito lá de fóra, que hindo jantar a huma casa de pasto com varios amigos seus, mandão estes vir no fim do jantar hums poucos de chabutos para fumarem; e como o servente da meza os trouxesse n'hum prato, o tal laponio, apenas os vios, foi logo com garfo, e faca a quere-los partir, para comer, cuidando que erão salichas fritas: de cujo lance os circunssantes não tirão pouco:

Hum criado de servir de certa casa muito rustico, mandão-lhe que fosse buscar humna comadre para o parto de sua ama, que estava com dores, e elle partio a toda a pressa, fol-se a hum pechelleiro, comprou humna comadre de estanho, e trouxe-a, muito contente, asentando que tieha dado conta de si.

### *Lembranças.*

Indo pela rua hum enterro com muitos Irmandades, chegou-se, hum curioso, a hum dos irmãos, e perguntou-lhe: Quem he o defunto? Respondeo-lhe o irmão: He o que vem no esquife.

Certo sujeito, que tinha pouco de seu, fazendo o seu testamento com Tabellião, e Testamenteiro à vista, disse: Deixo que se me digão oitocentas Missas pela minha alma, e cinquenta de corpo presente! A isto perguntou-lhe o Testamenteiro, sabendo que não havia fundos para tanto: v. m. dispõe do que não tem? donde hão de sahir tantas Missas? donde hão de sahir tantas Missas? Respondeo-lhe o Testador: Essa he boa! hão de sahir da sacristia.

Entrando o Author no escriptorio de hum Letrado seu amigo, a tempo que a este mandarão humna grande leitoa de presente, o Author remetteo depois ao dito seu amigo as seguintes



## DECIMAS.

1.

Meu Doutor, muito senti  
 Hum lance de tanta pena:  
 Lastimou-se muito a scena  
 Da defunta, que lá vi:  
 Senão se enterrasse ahi  
 Com muita velocidade,  
 Quem tivesse humanidade  
 Della se enterneceria;  
 Té eu mesmo lhe faria  
 O enterro por caridade.

2.

Tudo para morrer nasce,  
 Ninguém disto se acautela,  
 O que hontem passou por ella  
 Talvez hoje por nós passe:  
 Ella cuidou que escapasse,  
 Mas comsigo trouxe a lei,  
 Quando a vimorta, pasmei:  
 E disse fallando á tea:  
 Oh que perfeita leitoa  
 Para huma cousa que eu sei.

3.

Nella o desengano aprendo  
 Que tudo se torna em nada;  
 Estava bem assombrada,  
 Parece-me que a estou vendo  
 Eu comigo vim dizendo:  
 Foi forte infelicidade!  
 Em tal lance quem não hade  
 Tambam por ella morrer,  
 Depois de assim morta a vér,  
 E na flor da sua idade!

Dizem teve vida bella ;  
 E morte de hum passarinho;  
 Tomara-lhe eu hum ossinho,  
 Para ter lembrança della,  
 Sempre rogarei por ella,  
 Pois que vim bem seu amigo,  
 E não minto no que digo,  
 A saudade he excessiva,  
 Fosse morta, fosse viva,  
 Desejava-a ter comigo.

Mandando o mesmo Letrado ao Author a cabeça da leitoa, o mandou juntamente convidar, para em sua casa ajudar a comer o resto.

## DECIMAS.

### I.

A cabeça aqui chegou,  
 Mimo da tua amizade,  
 Mas augmentou-me a saudade  
 O resto, que lá ficou;  
 Houve por cá quem rosnou  
 Da não vir ao corpo junta;  
 E a familia me pergunta,  
 Pelo teu presente vêr,  
 O que veio cá fazer  
 A cabeça da defunta?

### 2.

Era muito boa peça;  
 E cá entra as creaturas  
 Não era destas figuras,  
 Que não tem pés nem cabeça;  
 Ella por si mesmo expressa,  
 Queinda morta tem virtude:

Sem que de conceito mudo,  
 Julgo hama cabeça tal,  
 Ser cabeça de casal,  
 Ou cabeça de saude.

3.

Inda hem não posso crer  
 O conseguir eu por fim,  
 Que huma cabecinha assim  
 Cabisse no meu poder !  
 Eu com ella me heide haver,  
 Pois que foi boa a remessa :  
 Sá viesse a peça,  
 Mais delle havi goslar ;  
 Que eu já a ouvia gabar,  
 Que tinha boa cabeça.

4.

Eu louvei muito a lebrança  
 He lembrança de Letrado,  
 Fez do enterro baptizado,  
 Por ter parte na criança :  
 Agora, amigo descança,  
 Que ir ao teu convite juro ;  
 Aprompta, pelo seguro,  
 Eça com magnificencia,  
 E poem-lhe por mais decencia  
 Tocheiraa de vidro escuro.

5.

Grande um segredo profundo  
 He máu muita gente junta,  
 Por livrarmos a defunta  
 De andar nos bocas do mundo  
 Bem sabes em que me fundo,  
 Rogando o ficarmos sós ;  
 Se diato se espalhar voz,  
 Tudo ao funeral acode ;  
 Porque bem fazer-se pôde,  
 Sem que isto passe de nós.



**Letigio, que correo no Tribunal de Cupido,  
fundado neste**

**MOTE.**

*Por ser mal correspondida.*

*Pergunta certa Senhora  
Em amar pouco instruida,  
Se pôde quebrar seus votos,  
Por ser mal correspondida?*

*Confessa que jurou fé  
A hum Tyranno homecila;  
Quer agora desligar se,  
Por ser mal correspondida.*

*Insta por saber se pôde  
Começando a amante lida,  
Variar de pensamento,  
Por ser mal correspondida.*

*Procura doutos Letrados  
De sciencia conhecida,  
Affirmando que he mudavel,  
Por ser mal correspondida.*

*Até que encontra Advogado,  
Que por dô de a ver trahida,  
Se propõem a defende-la,  
Por ser mal correspondida.*

*Esta petição lhe escreve,  
Diz que hade ser deferida,  
Depachado — como pede —  
Por ser mal correspondida.*

*Eis como a justiça implora  
No fóro de Amor pedida  
Para a Bella, que defende,  
Por ser mal correspondida.*

*Diz hum infeliz Amante,  
Que promettero dar a vida  
A hum Traidor que aborrece,  
Por ser mal correspondida*

Que pois tal procedimento  
*Astrês deica offendido,*  
 Quer seus votos annullar,  
 Por ser mal correspondida.  
 Dá por testemunha Amor,  
 Quo a eis sempre mui rendida,  
 E só quer a liberdade,  
 Por ser mal correspondida.  
 Por tanto nisto, que pede,  
 Espera ser atendida,  
 E receberá Merecé,  
 Por ser mal correspondida.  
 No Tribunal dos Amantes  
 Esta Supplica foi lida:  
 Todos lhe uchãrão razão,  
 Por ser mal correspondida.  
 Foi logo unanimemente  
 A Sentença proferida  
 Muito a prò do que padece,  
 Por ser mal correspondida.  
 A Authora, diz a Sentença,  
 Seja da Instancia absolvida;  
 Pois tem jus a despreza-lo  
 Por ser mal correspondida.  
 Pague o Rêo custas dobradas  
 Com degredo toda a vida,  
 Sa isfosa á jê, que offende,  
 Por ser mal correspondida.  
 Foi intimado este Acordão  
 Aos dois na fôrma devida,  
 Ao Rêo por traidor; a Authora  
 Por ser mal correspondida.  
 No culpado executada  
 Foi a pena merecida  
 E a Bella foi absolvida,  
 Por ser mal correspondida.  
 Esta Sentença, ó Amantes,  
 He justa, e bem concebida,  
 Consola huma alma, que sente;  
 Por ser mal correspondida.

( 15 )  
DECIMA.

Padeça quem offendeo  
Pura sé com gesto rude;  
Pois a justiça he virtude,  
Tem seu assento no Ceo;  
Alcance heroico trofeo  
A Innoconcia perseguida;  
Seja honrada, e protegida.  
Porque offende a Natureza,  
Ver penar huma Belleza,  
Por ser correspondida.

QUADRA.

*Quem he pobre não tem vícios-  
Quem he surdo, está callado;  
Quem he velho, não namore,  
Quem fia, fica logrado.*

G L O S A.

1.

Quem tem casa, cuide nella;  
Quem tem filhos, dê-lhe ensino;  
Quem governa, hade ter tino;  
Quem teme o mar não quer vale,  
Quem vê pouco, tem cautéla,  
Quem he bom, faz beneficios,  
Expõem-se a mil precipicios  
Quem mal serve occupações;  
Quem não tem, não faz funções,  
*Quem he pobre, não tem vícios.*



## 2.

Quem he doente, não casa,  
 Quem tem callos, não se aperta,  
 O que mente, nunca acerta,  
 Quem quer ganhar, faça vasa,  
 Não deve sahir de casa  
 Quem se sente molestado,  
 Peralvilho namorado  
 Logo de o ser dá sinaes,  
 Por não molestar os mais;  
*Quem he surdo, está calado.*

## 3.

Quer pouco á sua saude  
 O que faz das noites dias,  
 Custão a soffrer meninas,  
 Não toma ensino o que he rude,  
 Quem não quer ser nescio estudo  
 Quem pedir, não se demore,  
 Ninguem se lastime, e chore  
 A quem lhe não muda a sorte,  
 E como ha Janeiro, e morte;  
*Quem he velho, não namore.*

## 4.

Quem deve, não se regala,  
 O logrado lições toma,  
 Quem tem boca, vai a Roma,  
 Viajante cuida na mala,  
 Quem não tem sal no que falla,  
 Não presuma de engraçado,  
 Quem quer ser marido honrado,  
 A sua Consorte adora,  
 Quem empresta, não melhora,  
*Quem fia, fica logrado.*

Mandou certa Senhora ao Author para lhe glossar o seguinte

# M O T E.

*Quer Amor não sabe o que.*

## G L O S A.

A Venus procura Amor,  
Chorando como criança,  
Quem pretende, não alcança  
Hum bôlo um brinco, um favor,  
Presume Venus ser dôr,  
Com que o Memão se vê,  
Elle diz: Quero me dê....  
Porem não se explica bem,  
Que hum causa, que ella tem  
*Quer Amor não sabe o que.*

Ora vá de historia! porém historia certa, que não admira, visto que a presenta época, ou para melhor dizer huma grande parte de homens do presente seculo só se empregão em Novellas, e descomposturas, que são as duas clases de obras, com que pretendem deixar de si gloriosa memoria para a Posteridade, Mas que ha de ser, se os homens hoje se tornão em crianças! pois voltarão segunda vez para o tempo de té-té que he o que as crianças chamão a hum ovo; porque os amantes da novidade já se não contentão de fallar, como fallavão os nossos entepassados. Tudo vai mudando! e o chefe da moda hoje he na ordem da tafularia explicarem-se assim: *Estive em tal casa com semsaboria ats. — Fui por tal caminho hontem com medo até -- Fulano esperava me hoje para lá jantar com elle até -- Venho agora de huma sociedade, em que as Senho-*

*ras querião que eu lá ficasse até.* = E he tanto o tété nestes innovadores, que se o té fosse to, eu de boa mente lhe acrescentaria mais duas letras.

Mas vamos á historia: Não ha muitos dias que eu tive hum dia bastantemente azoigo. Principiou o primeiro azar por chegar eu á janella pela manhã, e ver logo por primeira figura hum corcovado. Porém mais me affligi, por estar ainda em jejum, e fazer me humma mesura humma Senhora torta. Depois sahi para fora, quando de humma janella humma criada de servir estouvada, sem reparar em quem hia passando, me botou humma pá de lixo. Ainda aqui não parou o mão agouro; porque recolhendo-me a casa, achei que hum gato me havia quebrado hum aparelho de chá. Então disse comigo: Certamente tem de me succeder cousa grande! e com effeito verificou se isto em receber do Correio duas cartas, humma do Porto, assignada — O Amigo da Verdade, e outra de Vianna do Minho, assignada = Prologo do Valle = ambas tendentes ao imprudente fim de descompor as minhas obras, mostrando-se o tal Amigo da Verdade muito sentido da Resposta, que en dei a humma Critica, ou Sátyra, que me fez, e imprimio certo Freire, o qual nunca teve escandalo de mim, nem comigo encontro algum.

Se com effeito en respondi ao tal Freire com mais alguma acremonia, mais ainda merecia o ataque, que elle me fez. Ora como não transcrevo aqui nem uma nem outra carta, por encher papel, já que lhes não respondo ao pe da letra, sirva de resposta aos Senhores, que mas escrevêrão o que se diz de José Daniel Rodrigues da Costa no Jornal de Coimbra N. 17. Vol. 4. Pag. 93 até 96. Artigo Litteratura Domica Nacional. E depois de lerem alli o que lhes aponto conclusão que



Os cães, que ladrão á Lua,  
 Não fazem senão motim,  
 Como anda a Lua tão alta,  
 Nenhum consigne o seu fim.

A hum Bazofio, que ouvindo queixar do rigor do tempo os grandes Lavradores, se quiz metter na conta delles:

### EPIGRAMMA.

Disse hum certo amigo nosso,  
 Que, pelo máo tempo, espera  
 Perder seiscentos mil réis  
 Na lavoura, que fizera  
 Não tem terras, nem semente,  
 E ser Lavrador sonhou,  
 Mas ha que em terras alhêas  
 Só palavras semeou,  
 Ou a ter algum sequeiro,  
 Seiscentos mil réis, que aponta  
 Certamente os perdeu nelle  
 Feitos por letra de conta!

He tempo, e mais que tempo de darmos louvor aos desvanecidos Adivinhões, ou de os deixarmos com a alma aos pés, huma vez que errassem a verdadeira intelligencia das Charadas do 5.º Folheto como igualmente as Adivinhações do mesmo Folheto, e por isso devo declarar que a Charada N.º 6 he o nome -- *Vianna* -- a do N.º 7. hum -- *Damasco* -- a do N.º 8 o -- *Opio* -- a do N.º 6. hum -- *Cana pè* -- e a do N.º 10 huma -- *Empada*.

A Adivinhação N. 11 he hum -- *Caranguejo* -- a do N. 12 huma -- *Carta* -- a do N. 13 hum -- *Almo-fariz* -- e a do N. 14 huma -- *Vela*.

Agora seguem-se tres Adivinhações novas.

### ADIVINHAÇÃO 15.

He porca a minha cabeça,  
Inda que lhe deitem agua,  
Fazem me andar n'hum sarilho  
Por qualquer prazer; ou magoa,  
Tenho sempre a bocca aberta,  
E a lingua dependurada;  
Se a gritar me não obrigão,  
Cá por mim não digo nada,  
Vivo de braços abertos,  
Com rija corda amarrado,  
Exposto a insultos do tempo,  
Pareço crucificado.

### ADIVINHAÇÃO 16.

Tenho azas, e não voo,  
Tenho boca sem comer,  
Quasi sempre em mim conservo  
O que o homem vem a ser:  
De calor ando abrazado,  
E me faz mui bem o ar;  
Sem aprender a alfaiate,  
Côso iras não sei cortar.

### ADIVINHAÇÃO 17.

Eu de banquetes resurjo,  
Depois vivo esfomeada;  
Mas sempre lembrado a todos  
Que este Mundo não he nada;  
Nos trabalhos, que padeço,  
Sempre por fim levo a palma;

( 25 )

Pois ando com todo o tempo,  
Seja de frio, ou de calma,  
De sete filhas; que tive,  
Aleijou-se-me a primeira;  
A setima morreo santa.  
Vai-se a ver, acha-se inteira.

Como este he o ultimo Folheto da Assigna  
promettida, e cumprida, voltem á segunda pagina  
le; e lá acharão indicadas estas Adivinhações co  
letras trocadas para darem mais alguma coisa qu  
zer.

F I M.



L  
48133

Roda p. 6.

D



Die erste Form ist die  
Pfeil des Hirsches, der  
die erste Form, der Hirsch  
die erste Form, der Hirsch  
die erste Form, der Hirsch  
die erste Form, der Hirsch

Die erste Form ist die  
Pfeil des Hirsches, der  
die erste Form, der Hirsch  
die erste Form, der Hirsch  
die erste Form, der Hirsch  
die erste Form, der Hirsch

De Joaquina Rosa Xavier

The Corporation of London  
City of London

THE  
CORPORATION OF  
LONDON  
CITY OF LONDON





